

Federação Portuguesa de Natação



RELATÓRIO E CONTAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1988

LISTA DOS CORPOS SOCIAIS (1986/88)

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente.....Manuel da Silva Moura
Vice Presidente.....José dos Santos Martins
1o. Secretário.....Artur Augusto Arede Correia Costa
2o. Secretário.....Dr. Manuel Galvøeira Borges

DIRECÇÃO

Presidente.....Comte. José Vicente Moura
Vice Presidente.....Francisco Alberto Victor Nogueira
Vice Presidente.....Justino Fernandes Gomes Leite
Vice Presidente.....Enqo. José Magalhães Gonçalves
Secretário Geral.....Comte. José Eduardo Machado Pinto
Secretário Adjunto...Francisco Sajara Madeira
Tesoureiro.....José Carlos Monteiro
Tesoureira Adjunta...Lia Filomena Silva Nunes
Vogal.....Antônio Miranda Rodrigues
Vogal.....Prof. Alberto Augusto Antas de Barros Junior
Suplente.....Enqo. João Pedro Martins Garcia Bandeira
Suplente.....José Arnaldo Cabral Costa Santos

CONSELHO FISCAL

Presidente.....Artur Lourenço Marques
Relator.....Jaime Alexandre Alves de Freitas
Vogal.....Manuel Carlos Esteves Palhares
Suplente.....Carlos Alberto Tavares Lopes de Sá

CONSELHO JURISDICCIONAL

Presidente.....Dr. José Viana Carreira
Relatora.....Dra. Luisa Reis Pereira
Relatora.....Dra. Ana de Almeida Barahona
Suplente.....Dr. Henrique José Fraia da Rocha de Freitas

CONSELHO TECNICO

Presidente.....Antônio Ramalho dos Santos
Secretário.....Carlos Costa Rodrigues
Vogal.....Francisco Pinto dos Santos
Vogal.....João Carlos Gaspar Jesus Milho

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente.....Orlando Correia dos Reis
Secretário
Vogal.....Manuel Domingos Correia Felicio Pita
Suplente.....José Pinto Santos

PREAMBULO

Tendo sido 1988 ano olímpico, não se estranhará que a F.P.N. objectivasse o seu trabalho e aplicasse, prioritariamente, os seus meios financeiros, na tentativa de se conseguir que um número alargado de nadadores obtivesse os mínimos de participação olímpica e que estes, uma vez seleccionados, se pudessem preparar, convenientemente, para as competições de Seoul.

Julgamos que se alcançaram os objectivos pretendidos, uma vez que 12 nadadores (11 masculinos e 1 feminino), estiveram presentes nos Jogos Olímpicos e que os resultados obtidos, em termos globais, classificam, a nossa representação olímpica, como a melhor de sempre.

Nos diversos grupos etários, também se conseguiram boas classificações em termos internacionais e se obtiveram boas marcas, o que prognostica boas perspectivas futuras.

Relativamente ao Polo-Aquático constata-se que a disciplina continua a desenvolver-se e a expandir-se e que se encontra, com excepção da arbitragem, devidamente enquadrada e programada. Registaram-se actividades nos diversos níveis etários e nos dois sexos.

Pensamos, sem falsos optimismos, que a curto prazo o Polo-Aquático estará em condições de passar a níveis mais exigentes de competição.

Nas disciplinas de Saltos e Natação Sincronizada, alguma coisa foi feita, mas, infelizmente, ainda longe dos nossos desejos. Foi possível realizar duas competições nacionais em Saltos, mas já o mesmo se não verificou na Natação Sincronizada, quer por não se justificar, quer por dificuldades operacionais. Esperamos, que com a entrada em funções, de forma plena, da Directora Técnica Adjunta para a Natação Sincronizada, seja possível, não obstante a carencia de instalações apropriadas, registarem-se actividades dignas de nota.

Como se sabe a Modalidade encontra-se fortemente dependente da existencia de infra-estruturas desportivas e da possibilidade de acesso, por parte das entidades interessadas, às existentes. É neste campo que maiores condicionalismos se nos põem em termos de desenvolvimento e de competição. Receamos, que a não solução de tal situação, a curto ou médio prazo, impeça continuarem a registarem-se os actuais índices de desenvolvimento.

Entretanto, novas regiões vão sendo conquistadas para a prática da modalidade. Este ano foram constituídas as Associações Regionais do Nordeste e de Évora encontrando-se em fase de formação a Associação Regional Portalegre.

A FPN continuou o seu esforço de aperfeiçoamento administrativo, procurando responder, de forma cabal, às exigências da organização desportiva; prosseguiu ainda a informatização dos respectivos serviços.

No capítulo financeiro reforçaram-se substancialmente as verbas colocadas à disposição das Associações Regionais e Clubes. Pensamos, contudo, que urge procurar novas fontes de financiamento, que não seja só o Estado, no caso da FPN e esta, no caso das Associações Regionais e Clubes. Sabe-se não ser fácil obterem-se verbas significativas fora dos esquemas tradicionais, mas considera-se não haver outra alternativa para se conseguir o suporte financeiro que permita alargar significativamente as actividades e o seu âmbito.

É com satisfação que constatamos ter a modalidade atingido, no contexto Nacional e não só, uma projecção notável, isto tanto em termos desportivos como organizativos, mas, infelizmente, ainda não nos foi dado romper a "cortina de silêncio" que impende sobre as nossas actividades, por parte da Comunicação Social. Por tal motivo a FPN iniciou a publicação da sua revista "Natação", que procura, de algum modo, divulgar e ser porta-voz da modalidade

Não obstante as dificuldades que foi necessário transpor, julga-se que 1988 foi um ano bom para a modalidade, quiçá o melhor de sempre no seu historial desportivo e por isso, e pelos novos desafios que se nos põem, pensamos que os anos que se seguem não serão fáceis, a menos que se disponha de meios acrescidos, materiais e humanos, para que com alguma possibilidade de êxito a Modalidade possa continuar na senda do progresso.

1- ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

A reorganização que se iniciou nos últimos anos, com a compra de equipamento informático e material de escritório moderno, possibilitou melhorar a resposta às solicitações, sempre crescentes, que se nos põem pois, sendo o sector administrativo o centro de toda a actividade da Federação, é indispensável a sua operacionalidade.

Procedeu-se à remodelação dos critérios de classificação do arquivo.

Não foi ainda possível continuar a micro filmagem do arquivo, dado ser, um trabalho demorado e terem existido outras prioridades.

A instalação do telex veio facilitar a comunicação com o exterior em especial com o estrangeiro, permitindo resolver assuntos urgentes no próprio dia.

Foram informatizados os ficheiros de todos os atletas filiados na Federação e toda a actividade, relacionada com a organização de provas, passou a ter tratamento informático.

Para se conseguir um melhor aproveitamento do equipamento, é necessário a admissão de pessoal especializado bem como a adaptação às novas técnicas do actual pessoal administrativo.

Quanto ao Secretário Permanente - um dos objectivos da Direcção da Federação nas últimas épocas - ainda não foi possível a sua concretização por falta de verbas, e pela dificuldade em escolher uma pessoa com o perfil adequado à tarefa que vai desempenhar e que esteja minimamente familiarizado com o meio desportivo.

Não estamos completamente satisfeitos com a resposta dada aos assuntos que entram diariamente na secretaria da Federação, não deixamos contudo de considerar que, cumprimos no essencial.

1.1 Elementos Estatísticos

- Correspondência recebida.....	2253
- Correspondência expedida.....	1690
- Comunicados expedidos.....	21
- Circulares expedidas.....	24

1.2. Clubes

a) Associação de Desportos Amadores do Distrito de Portalegre

Associação Desportiva de Castelo de Vide
Clube Elvense de Natação
Clube de Natação de Portalegre
Clube Nautico de Abrantes

b) Associação de Desportos da Madeira

Clube Desportivo Nacional
Clube Naval do Funchal
Clube Sport Maritimo
Sporting Clube da Madeira

c) Associação de Desportos de Viana do Castelo

Escola Desportiva de Viana

d) Associação de Natação de Aveiro

Associação Estamos Juntos
Atlético Clube de Famalicão
Centro Desportivo S. Bernardo
Clube Desportivo de Estarreja
Clube "Dragões de Azemeis"
Clube dos Galitos
Sport Clube de Alba
Sporting Clube de Aveiro

e) Associação de Natação de Coimbra

Associação Académica de Coimbra
Associação Desportiva Portomosense
Centro Cultural Desportivo do Pessoal da Proalimentar
Centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos
Clube de Futebol "Os Marialvas"
Clube de Futebol União de Coimbra
Clube de Natação de Alcobaça
Clube Náutico Académico
Desportivo Náutico da Marinha Grande
Ginásio Clube Figueirense
Grupo Desportivo da Associação Cristão da Mocidade
Grupo União Sport
Sociedade Columbófila Cantanhedense
Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

f) Associação de Nataçãõ de Évora

Aminata- Évora Clube de Nataçãõ
Associaçãõ Naval Infante de Sagres
Centro de Judo de Montemor-o-Novo
Conselho Desportivo Municipal de Sines
Despertar Sporting Clube de Beja
Grupo Desportivo Bairrense
Louletano Desportos Clube
Vasco da Gama Atlético Clube

g) Associação de Nataçãõ de Lisboa

Alhandra Sporting Clube
Associaçãõ de Benificencia e Socorros "Amadeu Duarte"
Associaçãõ dos Bombeiros Voluntários Aqualva Cacém
Associaçãõ dos Bombeiros Voluntários dos Estoris
Associaçãõ de Educaçãõ Física e Desportiva de Torres Vedras
Associaçãõ de Estudantes do Instituto Superior Técnico
Associaçãõ de Moradores da Portela
Ateneu Comercial de Lisboa
Clube Atlético de Alvalade
Clube Desportivo da Cova da Piedade
Clube de Futebol "Os Belenenses"
Clube Lisnave
Clube Nacional de Nataçãõ
Clube de Nataçãõ da Amadora
Clube de Nataçãõ das Caldas da Rainha "Os Calimeros"
Clube de Nataçãõ de Cascais "Os Golfinhos"
Clube de Nataçãõ de Oeiras
Clube de Nataçãõ de Torres Novas
Clube Naval Barreirense
Clube Naval Setubalense
Clube Português de Polo Aquático/ SEAGRAM
Clube TAP - Air Portugal
Ginásio Clube Português
Grupo Desportivo da Associaçãõ Portuguesa de Surdos
Grupo Desportivo do Banco Totta e Açores
Grupo Sportivo Adicense
Nippon Judo Clube
Olaias Clube
Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"
Sport Algés e Dafundo
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
União Desportiva Vilafranquense

h) Associação de Natação do Porto

Apolos Aquáticos da Associação E.Faculdade Engenharia do Porto
Associação Desportiva de Fafe
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães
Centro Cultural dos Trabalhadores do Município de Stº Tirso
Centro Desportivo Universitário do Porto
Clube Fluvial Portuense
Clube Fluvial Vilacondense
Clube Náutico de Gaia
Clube Residencial da Boavista
Futebol Clube do Porto
Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto e Sotto Mayor
Grupo Desportivo Sopete
Instituto Superior de Educação Física do Porto
Leixoes Sport Clube
Sport Comércio e Salgueiros
Sporting Clube de Braga

i) Associação Regional de Natação Nordeste

Associação Desportiva Flaviense
Clube Académico de Bragança
Clube Académico de Futebol de Viseu
Clube Desportivo da Covilhã
Clube de Pesca e Caça do Alto Douro
Ginásio Clube de Chaves
Ginásio Clube de Vila Real
Grupo Desportivo do Bairro Latino
Grupo Desportivo de Chaves

j) Clubes filiados directamente da Região Autónoma dos Açores

Clube Naval de Ponta Delgada
Núcleo de Natação da DGD de Ponta Delgada

1.3 Licenças

Foram atribuídas na época de 1987/88, 2893 licenças, assim distribuídas:

a) Totais por Associações e Clubes

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS AMADORES DO DISTRITO DE PORTALEGRE

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ADCV	8	3	3	-	1	15	M
CEN	7	4	6	7	3	27	A
							S
TOTAL	15	7	9	7	4	42	C.
ADCV	3	3	4	-	-	10	F
CEN	2	5	11	5	3	26	E
							M.
TOTAL	5	8	15	5	3	36	

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DA MADEIRA

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
CDN	9	11	3	6	3	32	M
CNF	14	5	5	3	5	32	A
CSM	17	9	5	-	1	32	S
							C.
TOTAL	40	25	13	9	9	96	
CDN	9	10	5	2	-	26	F
CNF	15	8	7	4	1	35	E
CSM	7	8	4	1	1	21	M.
TOTAL	31	26	16	7	2	82	

POLO AQUÁTICO

CDN	-	-	6	4	7	17	M
CNF	-	-	2	2	13	17	A
CSM	-	-	1	1	20	22	S
SCM	-	-	-	4	7	11	C.
TOTAL	-	-	9	11	47	67	

ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE VIANA DO CASTELO

NATAÇÃO

CLUBE	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
EDV	19	9	4	4	1	27	MASC.
EDV	14	4	3	2	-	23	FEM.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE AVEIRO

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
CDSB	5	5	8	5	9	32	M
CDE	5	1	2	-	-	8	C.
CG	8	5	5	2	2	22	A
SCA	6	5	7	3	4	25	S
TOTAL	24	16	22	10	15	87	
CDSB	4	9	5	5	1	24	F
CDE	2	1	-	-	-	3	E
CG	4	4	3	-	-	11	M.
SCA	7	6	5	5	-	23	
TOTAL	17	20	13	10	1	61	

POLO AQUATICO

CG	-	-	2	3	10	15	MASC.
----	---	---	---	---	----	----	-------

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE COIMBRA

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
AAC	32	12	4	1	-	49	M
CRPBNM	23	4	-	-	-	27	A
CFM	-	1	-	-	-	1	S
CFUC	10	3	4	3	1	21	C.
CNA1	7	3	1	-	-	11	
CNAc	36	9	5	3	4	57	
DNMG	12	2	4	5	1	24	
GCF	19	3	-	1	-	23	
GDACM	21	8	4	1	1	35	
SCC	6	2	-	-	-	8	
TOTAL	166	47	22	14	7	256	
AAC	16	3	1	-	-	20	F
CRPBNM	3	4	1	1	-	9	E
CFM	5	2	-	-	-	7	M.
CFUC	7	-	3	1	1	12	
CNA1	6	2	1	1	-	10	
CNAc	21	4	3	-	1	29	
DNMG	13	2	2	1	-	18	
GCF	8	5	1	-	-	14	
GDACM	17	7	4	2	-	30	
SCC	3	1	1	-	-	5	
TOTAL	99	30	17	6	2	154	

POLO AQUATICO

CNAc	-	-	3	12	8	23	
------	---	---	---	----	---	----	--

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE EVORA

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
AMINATA	10	8	7	5	3	33	M
ANIS	-	-	1	5	3	9	A
CJM	2	4	4	2	1	13	S
DSCB	-	1	2	1	1	5	C.
GDB	8	8	6	3	2	27	
LDC	-	2	4	3	-	9	
VGAC	-	4	11	3	1	19	

TOTAL 20 27 35 22 11 115

AMINATA	1	-	-	-	-	1	F
ANIS	-	-	2	1	2	5	E
CJM	1	3	3	2	-	9	M.
DSCB	2	3	-	2	-	7	
GDB	1	-	2	-	-	3	
LDC	-	1	1	1	-	3	

TOTAL 5 7 8 6 2 28

POLO AQUATICO

AMINATA	-	-	3	3	13	19	M
LDC	-	-	10	5	1	16	A
TOTAL	-	-	13	8	14	35	S

AMINATA - - 5 5 16 26 FEM.

SALTOS

AMINATA	-	-	-	-	5	5	M
LDC	-	2	2	5	2	11	A
TOTAL	-	2	2	5	7	16	S

LDC - - 2 - - 2 FEM.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA

NATAÇÃO

CLUBE	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ABSAD	2	4	-	-	-	6	M A S C.
ABVAC	13	8	3	1	-	25	
ABVE	6	6	11	10	4	37	
AEFDTV	1	4	1	1	-	7	
CFB	9	7	3	10	6	35	
CL	16	5	1	4	2	28	
CNA	2	5	2	-	-	9	
CNC	13	9	1	1	-	24	
CNO	8	3	4	-	-	15	
CNTN	7	6	6	3	-	22	
CNS	9	9	2	8	4	32	
CTAP	10	10	4	1	4	29	
GDBTA	2	-	-	-	-	2	
SFUAP	15	8	3	3	1	30	
SAD	17	10	11	7	11	56	
SLB	14	7	10	5	9	45	
SCP	24	7	6	5	2	44	

TOTAL 168 108 68 59 43 446

ABSAD	-	-	2	-	-	2	F E M.
ABVE	5	9	2	3	2	21	
ABVAC	2	4	3	-	-	9	
AEFDTV	3	3	-	-	-	6	
CFB	6	12	13	2	3	36	
CL	3	3	2	-	-	8	
CNA	1	4	8	2	2	17	
CNC	7	5	-	-	-	12	
CNO	1	4	5	2	-	12	
CNTN	2	-	2	1	-	5	
CNS	2	4	3	2	-	11	
CTAP	3	5	3	-	1	12	
SFUAP	10	4	5	1	-	20	
SAD	21	10	7	7	6	51	
SLB	10	7	8	5	4	34	
SCP	12	5	5	1	-	23	

TOTAL 88 79 68 26 18 279

POLO AQUATICO

AEIST	-	-	4	5	12	21	M A S C.
CFB	-	-	19	14	14	47	
CPPA/SEAGRAM	-	-	40	14	12	66	
CNA	-	-	18	10	2	30	
CNO	-	-	10	10	18	38	
CNTN	-	-	18	-	-	18	
SAD	-	-	23	6	12	41	

TOTAL - - 132 59 70 261

POLO AQUATICO (Cont.)

AEIST	-	-	6	10	1	17	F
CPPA/SEAGRAM	-	-	6	5	5	16	E
SAD	-	-	9	6	5	20	M.
TOTAL	-	-	21	21	11	53	

SALTOS

CNTN	1	2	-	1	2	6	MASC.
CNTN	4	10	-	-	-	14	FEM.

NATAÇÃO SINCRONIZADA

CPPA/SEAGRAM	-	-	2	5		7	
--------------	---	---	---	---	--	---	--

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ADF	10	7	2	1	1	21	M
CDUP	-	4	-	3	3	10	A
CFP	21	11	11	5	8	56	S
CFV	4	6	-	-	-	10	C.
FCP	17	21	6	8	9	61	
GDS	15	7	4	2	-	28	
LSC	15	7	6	3	2	33	
TOTAL	82	63	29	22	23	219	
ADF	9	3	4	3	-	19	F
CDUP	-	1	1	2	5	9	E
CFP	17	12	8	1	-	38	M.
CFV	4	-	-	-	-	4	
FCP	15	12	7	5	2	41	
GDS	12	5	4	4	-	25	
LSC	6	6	4	3	1	20	
TOTAL	63	39	28	18	8	156	

POLO AQUATICO

APOLOS	-	-	-	1	10	11	M
CDUP	-	-	21	13	12	46	A
CFP	-	-	12	4	8	24	S
ISEFP	-	-	-	6	6	12	C.
LSC	-	-	3	12	6	21	
TOTAL	-	-	36	36	42	114	
CDUP	-	-	2	6	3	11	FEM.

NATAÇÃO SINCRONIZADA

GDS	-	-	3	3	-	6	
-----	---	---	---	---	---	---	--

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE NATAÇÃO NORDESTE

NATAÇÃO

CLUBES	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
CAFV	-	-	1	1	2	4	M
CPCPAD	5	3	5	1	-	14	A
GCVR	3	8	3	1	7	22	S
GDBL	1	-	-	-	-	1	C.
TOTAL	9	11	9	3	9	41	
CAFV	-	5	2	2	-	9	F
CPCAD	3	2	-	-	-	5	E
GCVR	4	1	1	1	-	7	M.
GDBL	1	-	-	-	-	1	
TOTAL	8	8	3	3	-	22	

POLO AQUATICO

GCVR	-	-	7	8	5	20	MASC.
------	---	---	---	---	---	----	-------

b) Totais por disciplina e Associação

NATAÇÃO

ASSOC.	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ADADP	15	7	9	7	4	42	M
ADM	40	25	13	9	9	96	A
ADVC	19	9	4	4	1	37	S
ANA	24	16	22	10	15	87	C.
ANC	166	47	22	14	7	256	
ANE	20	27	35	22	11	115	
ANL	168	108	68	59	43	446	
ANP	82	63	29	22	23	219	
ARNN	9	11	9	3	9	41	
TOTAL	530	313	211	150	122	1339	
ADADP	5	8	15	5	3	36	F
ADM	31	26	16	7	2	82	E
ADVC	33	13	7	6	1	60	M.
ANA	17	20	13	10	1	61	
ANC	99	30	17	6	2	154	
ANE	5	7	8	6	2	28	
ANL	88	79	68	26	18	279	
ANP	63	39	28	18	8	156	
ARNN	8	8	3	3	-	22	
TOTAL	349	230	175	87	37	878	

POLO AQUATICO

ASSOC.	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ADM	9	11	47	67	M
ANA	2	3	10	15	A
ANC	3	12	8	23	S
ANE	13	8	14	35	C.
ANL	132	59	70	261	
ANP	36	36	42	114	
ARNN	7	8	5	20	
TOTAL	202	137	196	535	
ANE	5	5	16	26	F
ANL	21	21	11	53	E
ANP	2	6	3	11	M.
TOTAL	28	32	30	90	

SALTOS

ASSOC.	CAD	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL	
ANE	-	2	2	5	7	16	M
ANL	1	2	-	1	2	6	A
TOTAL	1	4	2	6	9	22	S
ANE	-	-	2	-	-	2	F
ANL	4	10	-	-	-	14	E
TOTAL	4	10	2	-	-	16	M.

NATAÇÃO SINCRONIZADA

ASSOC.	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ANL	-	2	5	7
ANP	3	3	-	6
TOTAL	3	5	5	13

c) Totais Absolutos

- Natação.....	2 217
- Polo Aquático.....	625
- Saltos.....	38
- Natação Sincronizada.....	13
Total.....	2 893

1.4 Participantes em Provas Nacionais

Torneio Nacional de Fundo

Masc.	Fem.	Total
52	53	105

Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª Divisões

1ª Divisão		2ª Divisão		Total
Masc. -	49	Masc. -	48	202
Fem. -	57	Fem. -	49	

Campeonato Nacional de Infantis - Piscina Curta

Masc.	75	76	Fem.	75	76	Total
	50	51		37	43	181

Campeonato Nacional de Categorias - Piscina Curta

Masc.	Fem.	Total
Juv/73 - 43	Juv/73 - 24	288
Juv/74 - 37	Juv/74 - 34	
Jun - 53	Jun - 26	
Sen - 56	Sen - 15	

Campeonato Nacional 3ª Divisão

Masc.	Fem.	Total
98	75	173

Torneio Nadador Completo - Dia Olimpico

Masc.	Fem.	Total
Cad - 8	Cad - 8	78
Inf - 8	Inf - 8	
Juv - 8	Juv - 8	
Jun - 8	Jun - 8	
Sen - 8	Sen - 6	

Tonagri Nacional

Masc.	Fem.	Total
77 - 87	77 - 39	227
78 - 62	78 - 39	

Campeonato Nacional de Categorias e Absolutos

Masc.	Fem.	Total
Inf - 95	Inf - 72	414
Juv - 75	Juv - 56	
Jun - 48	Jun - 25	
Sen - 33	Sen - 10	

Torneio de Promoção

Masc.	Fem	Total
Inf - 11	Inf - 10	63
Juv - 16	Juv - 10	
Jun - 4	Jun - 6	
Sen - 3	Sen - 3	

2 - ACTIVIDADE DESPORTIVA

2.1 NATAÇÃO

A época de 87/88 culminou mais um quadriénio de trabalho. Acção esta que teve nos Jogos Olímpicos de Seul o seu expoente máximo, traduzido na prática pela presença naquela competição de uma equipa nacional suficientemente ilustrativa do trabalho desenvolvido.

Em linhas gerais, poderemos dizer que este período se caracterizou do seguinte modo:

1. consolidação de um sistema de provas nacionais adaptado à realidade da nossa nataçãõ;

2. institucionalização plena da Conferência Nacional do Calendário, como reunião de trabalho anual, capaz de avaliar e reflectir sobre a orgânica e os regulamentos das provas nacionais de forma a mantê-los adequados ao fim a que se destinam;

3. definição de uma actividade internacional normal decorrente do quadro competitivo nacional com o intuito de formação e avaliação da qualidade dele emergente;

4. articulação tão perfeita quanto possível da actividade internacional com o Plano de Alta Competição, de forma a mobilizar uma faixa de valores potenciais que constituam as reservas naturais dos melhores valores nacionais, permitindo uma sequência de primeiros planos de qualidade gradualmente mais elevada;

5. implementação de um Plano de Apoio à Alta Competição em consonância com a legislação e directizes superiores, tendente a viabilizar um gradual aumento da capacidade competitiva dos nossos nadadores;

6. presença regular de nadadores nacionais nas grandes provas do calendário internacional da LEN e da FINA;

7. acção persistente no domínio da Formação de Quadros Técnicos, como variável indiscutível na melhoria qualitativa da modalidade;

8. por uma implementação do sector de Documentação e Informação que acaba por ter tradução última, na edição da Revista "Noticias da F.P. de NATAÇÃO";

9. progressos significativos na articulação da organização técnica nacional com a regional, que tem permitido um melhor conhecimento das tarefas administrativas e um melhor profissionalismo do enquadramento técnico com o gradual aumento do número de Directores Técnicos Regionais;

10. por um aumento significativo da capacidade de auto suficiência das Associações Distritais, que tem permitido caminhar seguramente para um planeamento atempado da época, uma melhor sistematização das competições, com evidentes benefícios para o conceito de formação e rendimento do atleta, uma descentralização das acções de formação e o encontrar de uma dinâmica regional própria de extraordinária importância no desenvolvimento nacional da modalidade.

Se a estas características que nos pareceram ser suficientemente capazes de revelarem o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, juntarmos a observação atenta e pormenorizada:

- da evolução dos resultados do ranking nacional absoluto e de categorias desde que começou a ser editado (últimos seis anos);

- avaliação do nível médio dos resultados verificados nos campeonatos nacionais das várias categorias;

- nível de participação nas provas nacionais;

- evolução da qualidade e do número das provas nacionais e índices de exigência para estar nelas presentes;

- número de clubes e de Associações representados nas provas federativas e associativas;

- novos clubes filiados e criação de Associações específicas da modalidade;

- quantidade e qualidade emergentes da dinâmica regional traduzidos:

. na proliferação de provas para não federados

. no número de provas realizados anualmente

. no número de clubes praticantes

. no número de categorias mobilizadas desde os grupos etários mais baixos, principalmente estes, até à categoria de seniores;

- à dinâmica específica que os clubes têm imprimido;

- ao número crescente de escolas e clubes de natação;

- incremento que a natação escolar está a ter de uma forma estruturada;

- no ressurgimento das provas de mar.

Podemos de forma segura, ainda que sumária dizer que os últimos quatro anos reflectem indubitavelmente um crescimento geral da natação em todas as áreas. Urge agora partir para uma fase seguinte de contínuo desenvolvimento, consolidação e aperfeiçoamento do sistema construído.

Se o suporte oficial se mantiver na linha do que tem vindo a acontecer, com um aumento gradual face ao crescimento provocado e sem esquecer a nossa realidade económica, estamos cientes que preservaremos a continuidade da evolução da natação.

2.1.1 Actividade Nacional

De acordo com a experiência vivida e conforme o acordado na Conferência de Calendário a actividade competitiva nacional manteve o sistema encontrado. No entanto achou-se por bem introduzir algumas modificações tendentes a mantê-lo adaptado aos objectivos para que foi criado, a saber:

- Alargamento do conteúdo do Torneio Nacional de Fundo:

Aberto às categorias de Cadetes, Infantis e inscrição livre (associação regulamentar das categorias de Juvenis, Juniores e Seniores). Continuará a ser disputado segundo uma fase regional de apuramento e final nacional, sobre um programa inédito que fura o esquema tradicional de provas, mas vai mais fundo e mais longe no objectivo de avaliação da capacidade de resistência adquirida no principio de uma época de treino ao abranger as seguintes provas:

- Cadetes : 200m Estilos e 800m Livres
- Infantis : 400m Estilos e 1500m Livres
- Inscricao livre : 400m Estilos, 400m Maripos, 400m Costas, 400m Bruços e 1500m Livres

- Atendendo ao interesse crescente manifestado pelos Clubes participantes, o Campeonato Nacional de Clubes (3a. Divisão) passou para o final do período de Inverno.

- Com o advento, a nível internacional, da estafeta de 4x200m Livres foi deliberado integrar esta prova nos programas de todos os Campeonatos Nacionais.

- Atendendo ao interesse manifestado, desejando preencher a lacuna provocada pelas transferencias do Campeonato da 3a. Divisão para o período de Inverno e continuando a dar perspectivas de competição federada, tanto aos Clubes de Verão como a nadadores que ainda não possuem nível minimo de participação nos campeonatos, foi resolvido instituir, ainda que a nível experimental e a culminar toda uma época, o chamado "Torneio de Promoção".

Este destinou-se a todos os nadadores que não tivessem participado durante a época em provas nacionais e foi disputado em local recentemente datado para a prática adequada da nataçao competitiva.

Desta forma o calendário nacional ficou assim organizado:

Mês	Dia(s)	Competição	Local
Janeiro	9-10	Torneio Nacional de Fundo	Porto-Fluvial
Março	5- 6	C.N.de Clubes 1a. e 2a. Divisões	Lisboa-Olivais
	18-19-20	C.N. de Infantis Piscina Curta	Fafe
	25-26-27	C.N.de Categorias Piscina Curta	Porto-Antas
Abril	16-17	C.N.de Clubes 3a. Divisão	Aveiro
Junho	18-19	T.Nadador Completo-Dia Olímpico	Lisboa-Olivais
Julho	30-31	Tonagri Nacional	Viana do Castelo
Agosto	4-5-6-7	C.N.de Categorias e Absolutos	Lisboa-Olivais
	15	Torneio de Promoção	Vila Viçosa

Pode-se dizer que as alterações introduzidas resultaram positivamente. Realça-se o carácter original do Torneio de Fundo de grande repercussão no binómio treino-competição e a excelente receptividade do Campeonato de Clubes da 3ª Divisão que teve a participação de dezanove clubes. Por outro lado e ainda que timidamente, o Torneio de Promoção é bem capaz de vir a preencher um espaço que não interessa ter vazio, constituindo mais um polo de interesse na mobilização crescente dos nadadores filiados.

2.1.2 Actividade Internacional

a) A nível nacional - regional

Na sequência da actividade nacional tem sido preocupação, proporcionar um quadro competitivo de carácter internacional. Este embora tenha de ser naturalmente muito mais selectivo em termos de escolha, deverá constituir uma oportunidade para avaliar as potencialidades e os progressos dos praticantes a um nível superior, ao mesmo tempo que melhora a formação do nadador, no campo de uma experiência competitiva que se deseja gradualmente crescente.

É sob esta óptica de encarar o problema, que têm sido apoiadas as organizações das Associações no campo internacional, na medida em que representam dentro do País, a forma mais alargada de oferecimento de contacto internacional. Desta forma foram apoiados pela FPN, dentro deste princípio:

- Meeting Internacional de Lisboa
- Meeting Internacional de Coimbra
- Meeting Internacional do Funchal
- Meeting Internacional da Cidade do Porto

b) No estrangeiro

Manteve-se a politica federativa quanto à actividade internacional.

Ou seja, procura-se que a mesma seja devidamente enquadrada como uma sequênça lógica do quadro competitivo nacional, servindo de avaliação da qualidade emergente a nível interno, mobilizando prioritariamente uma faixa etária dos 13 anos aos 18 anos, tendo em atenção uma articulação de intenções com o chamado Plano de Apoio à Alta Competição, com incidência particular nos valores que testem as suas aptidões no Campeonato da Europa de Juniores.

Neste capítulo cumpriu-se o calendário que segue com as classificações mais significativas:

22-23-24 Janeiro - Campeonatos Internacionais de Genève - Suíça

200E	28a	Joana Vitoriano	02.38,32	
	19a	Pedro Coutinho	02.24,12	
	26a	Jose Miranda	02.26,30	
	30a	Ricardo Neves	02.27,17	
	31a	Gongalo Francisco	02.27,32	
	35a	Helder Santos	02.28,04	
	41a	Rui Martins	02.29,46	
100M	14a	Teresa Pacheco	01.10,26	(el. 01.09,63)
	14a	Gongalo Francisco	01.02,89	(el. 01.02,85)
	26a	Pedro Coutinho		01.04,35
	33a	Ricardo Neves		01.05,15
	38a	Helder Santos		01.06,28
	43a	Jose Miranda		01.07,07
	44a	Rui Martins		01.07,62
100C	15a	Joana Vitoriano	01.13,15	(el. 01.13,23)
	17a	Gongalo Francisco		01.07,36
	32a	Rui Martins		01.09,81
	42a	Helder Santos		01.11,75
100B	30a	Joana Vitoriano		01.25,28
	3a	Pedro Coutinho	01.11,05	(el. 01.11,95)
50L	70a	Teresa Pacheco	00.30,39	
	50a	Jose Miranda	00.25,84	
	131a	Helder Santos	00.27,58	
	141a	Ricardo Neves	00.27,75	
	142a	Rui Martins	00.27,81	
	152a	Gongalo Francisco	00.28,42	
100L	50a	Joana Vitoriano		01.06,69
	63a	Teresa Pacheco		01.08,47
	9a	Jose Miranda	00.56,72	(el. 00.56,94)
	45a	Ricardo Neves		00.59,47
	46a	Helder Santos		00.59,61
	60a	Rui Martins		01.00,68
	64a	Gongalo Francisco		01.00,93
	72a	Pedro Coutinho		01.01,93
4x50E		R.Martins,P.Coutinho		02.01,17
		R.Neves,J.Miranda		
4x50L		J.Miranda,R.Neves		01.47,43
		R.Martins,H.Santos		

27-28 Fevereiro - Espanha/ Portugal/ Grécia/ Austria - Madrid

100L	6ª Ana Raimundo	01.00,73
	8ª Natacha de Sousa	01.02,34
	6º Mabilio Albuquerque	00.53,24
	8º Rui Castro	00.54,42
100B	3ª Paula Lamego	01.14,60
	8ª Catarina Alves	01.19,68
	6º Miguel Santos	01.08,21
	7º Vasco Carvalho	01.08,29
200C	3ª Ana Barros	02.22,84
	7ª Patricia Alves	02.28,23
	7º Pedro Soares	02.08,91
	8º José Meinedo	02.15,50
200M	2ª Sandra Neves	02.20,80
	7ª Joana Arantes	02.24,68
	5º Diogo Madeira	02.06,36
	6º João Santos	02.09,06
400L	3ª Alexandra Nogueira	04.30,31
	7ª Luisa Rosa	04.38,65
	3º Artur Costa	04.02,89
	8º Adérito Chaves	04.17,67
4x100L	4ª N.Sousa,S.Neves A.Raimundo,H.Barros	04.04,60
	4ª M.Albuquerque,P.Camacho R.Castro,V.Sousa	03.35,85
50L	6ª Ana Raimundo	00.28,40
	8ª Natacha de Sousa	00.28,83
	6º Mabilio Albuquerque	00.24,38
	8º Vasco de Sousa	00.25,22
400L	5ª Helena Barros	05.09,67
	7ª Ana Carvalho	05.17,17
	4º Rui Borges	04.31,17
	6º Diogo Madeira	04.40,37
800L	4ª Alexandra Nogueira	09.13,60
	7ª Luisa Rosa	09.37,21
1500L	3º Artur Costa	16.02,52
	8º Adérito Chaves	16.47,43
4x100E	3ª A.Barros,S.Neves P.Lamego,A.Raimundo	04.27,58
	4ª P.Souares,P.Camacho M.Santos M.Albuquerque	03.59,70
200L	7ª Natacha Sousa	02.11,27
	8ª Ana Raimundo	02.12,76
	6º Rui Castro	01.59,49
	7º Paulo Camacho	02.00,70
200B	2ª Paula Lamego	02.40,75
	8ª Catarina Alves	02.49,51
	7º Miguel Santos	02.29,55
	8º Vasco Carvalho	02.29,85
100C	3ª Ana Barros	01.07,41
	4ª Patricia Alves	01.08,17
	4º Pedro Soares	00.59,73
	7º José Meinedo	01.02,71
100M	4ª Sandra Neves	01.06,00
	6ª Joana Arantes	01.07,12
	6º Mabilio Albuquerque	00.58,03
	7º Diogo Madeira	00.58,55

200E	3ª Helena Barros	02.27,37
	5ª Ana Barros	02.29,91
	6ª Rui Borges	02.10,67
	8ª Vasco de Sousa	02.14,31
4x200L	4ª N.Sousa,A.Nogueira A.Raimundo,S.Neves	08.46,35
	4ª A.Costa,M.Albuquerque R.Castro,R.Borges	07.48,61

3-4 Abril - Five Nations Meeting (74/75) - Patra Grécia

100 L	4ª Carla Barbara	01.06,34
	3ª Tiago Teles	01.01,45
	4ª Alexandre Fortunato	01.00,91
	5ª Luisa Costa	01.04,66
200 B	3ª Manuel Dantas	02.40,83
	4ª Ana Assunção	02.39,95
	3ª Miguel Arrobas	02.27,80
	5ª Raquel Anjos	02.43,89
100 B	4ª Alexandre Santos	01.23,83
	3ª Catia Serrão	01.25,68
	5ª Nelson Santos	01.16,97
	4ª Joana Lopes	01.19,61
200 M	4ª Carlos Martins	02.39,52
	2ª Sara Gameiro	02.31,88
	4ª Duarte Fernandes	02.38,15
	5ª Joana Faria	02.44,74
400 L	4ª Antonio Matos	04.51,11
	3ª Rita Alegria	05.00,59
	4ª Alexandre Fortunato	04.39,82
	3ª Luisa Costa	04.49,09
4x100 E	4ª B.Loureiro,T.Monteiro T.Teles,A.Matos	05.08,11
	4ª A.Assunção,C.Serrão C.Gameiro,C.Barbara	05.03,46
	4ª M.Arrobas,N.Santos M.Cabrita,A.Fortunato	04.43,03
	5ª R.Anjos,J.Lopes J.Faria,S.Sousa	04.56,67
50 L	3ª Tiago Teles	00.28,69
	4ª Sónia Correia	00.30,25
	5ª Pedro Pereira	00.28,66
	5ª Raquel Anjos	00.30,53
400 E	4ª Manuel Dantas	05.41,64
	2ª Sandra Mota	05.43,75
	5ª Miguel Arrobas	05.31,70
	3ª Joana Lopes	05.24,68
1500 L	3ª Antonio Matos	18.45,80
800 L	4ª Sara Gameiro	10.26,02
1500 L	5ª Pedro Braga	18.52,77
800 L	4ª Luisa Costa	09.54,93
4x100 L	4ª C.Martins,B.Loureiro A.Matos,T.Teles	04.26,81
	4ª R.Alegria,S.Mota S.Gameiro,C.Barbara	04.35,48
	4ª P.Pereira,D.Fernandes N.Santos,A.Fortunato	04.07,38
	4ª R.Anjos,C.Costa S.Sousa,L.Costa	04.25,07

200 L	4 ^o	Tiago Teles	02.19,58
	2 ^a	Rita Alegria	02.21,44
100 C	5 ^o	Alexandre Fortunato	02.15,95
	5 ^a	Luisa Costa	02.20,54
	4 ^o	Manuel Dantas	01.14,88
200 B	3 ^a	Ana Assunção	01.15,19
	3 ^o	Miguel Arrobas	01.09,69
	5 ^a	Raquel Anjos	01.14,46
	4 ^o	Tiago Monteiro	03.00,92
100 M	4 ^a	Catia Serrão	02.59,23
	5 ^o	Nelson Santos	02.52,36
	1 ^a	Joana Lopes	02.48,54
	3 ^o	Tiago Teles	01.09,71
200 E	4 ^a	Sara Gameiro	01.13,24
	4 ^o	Miguel Cabrita	01.06,48
	5 ^a	Joana Faria	01.14,35
	4 ^o	Manuel Dantas	02.36,83
4x200 L	2 ^a	Sandra Mota	02.42,40
	5 ^o	Duarte Fernandes	02.33,66
	3 ^a	Joana Lopes	02.35,94
	4 ^a	C.Martins,A.Matos N.Santos,T.Teles	09.57,56
	3 ^a	C.Barbara,S.Correia R.Alegria,S.Gameiro	09.36,45
	4 ^a	A.Fortunato,P.Braga P.Pereira,N.Santos	09.17,81
	5 ^a	S.Sousa,C.Costa R.Anjos,L.Costa	09.39,62

9-10 Abril - Multinations Youth Meet (72/73) - Bruxelas

100L	3 ^o	José Miranda	00.55,39		
	1 ^a	Natacha Sousa	01.00,83		
200C	3 ^o	Gongalo Francisco	0	02.20,37	
	5 ^a	Patricia Alves	01.13,02	02.30,42	
100B	4 ^o	Rodolfo Nunes	01.10,44		
	5 ^a	Joana Vitoriano	01.20,43		
200M	3 ^o	Ricardo Neves	01.05,52	02.15,81	
	2 ^a	Joana Arantes		02.22,86	
400L	6 ^o	Helder Santos		04.27,10	
	5 ^a	Luisa Rosa	01.09,12	02.20,90	04.47,02
4x100E	3 ^a	P.Neves,R.Nunes S.Souto, J.Miranda	01.05,39		04.13,91
	4 ^a	P.Alves,J.Vitoriano J.Arantes,N.Sousa	01.09,51		04.37,83
	2 ^o	José Miranda	00.25,27		
50L	6 ^a	Natacha Sousa	28,62		
	5 ^o	Rui Sousa			05.01,05
400E	6 ^a	Alexandra Carreira			05.27,84

1500L	5 ^o	Helder Santos	01.06,90	02.17,38	17.52,53
800L	8 ^o	Luisa Rosa	01.09,56	02.23,21	09.53,62
4x100L	5 ^o	J.Miranda, H.Santos R.Neves, S.Souto	00.55,27		03.49,26
	7 ^o	N.Sousa, P.Alves I.Rothes, J.Arantes	01.01,33		04.13,49
200L	4 ^o	José Miranda	01.00,31	02.03,39	
	4 ^o	Natacha Sousa	01.05,59	02.13,09	
100C	4 ^o	Pedro Neves	01.04,76		
	5 ^o	Patricia Alves	01.11,16		
200B	2 ^o	Rui Sousa	01.13,80	02.33,52	
	6 ^o	Joana Vitoriano	01.23,24	02.54,45	
100M	4 ^o	Sérgio Souto	01.02,70		
	2 ^o	Joana Arantes	01.07,50		
200E	3 ^o	José Miranda	02.21,20		
	8 ^o	Joana Vitoriano	02.38,61		
4x200L	6 ^o	G.Francisco, H.Santos R.Neves, J.Miranda	02.09,19		08.35,17
	4 ^o	I.Rothes, N.Sousa L.Rosa, J.Arantes	02.15,83		09.06,70

9-10 Abril - Multi Nations Youth Meet 70/71 - Bruxelas

100L	2 ^o	Rui Castro	00.55,00		
	5 ^o	Ana Raimundo	01.02,43		
200C	2 ^o	José Meinedo	01.05,47	02.13,48	
	5 ^o	Sandra Oliveira	01.16,24	02.40,81	
100B	1 ^o	Miguel Santos	01.06,94		
	5 ^o	Catarina Alves	01.20,55		
200M	2 ^o	Diogo Madeira	01.01,10	02.07,39	
	4 ^o	Carla Patricia	01.11,30	02.32,77	
400L	3 ^o	Artur Costa	00.59,87	02.02,67	04.08,84
	4 ^o	Ana Raimundo	01.07,56	02.20,84	04.46,12
4x100E	1 ^o	J.Meinedo, M.Santos P.Camacho, R.Castro	01.02,21		04.01,81
	4 ^o	S.Oliveira, C.Alves C.Patricia, C.Ortigao	01.14,11		04.52,85
50L	3 ^o	Rui Castro	00,25,27		
	5 ^o	Carla Ortigao	00.29,54		
400E	1 ^o	Diogo Madeira			04.39,88
	4 ^o	Ana Raimundo			05.27,17
1500L	1 ^o	Artur Costa	01.04,44	02.10,70	16.21,88
800L	5 ^o	Carla Patricia	01.10,45	02.26,51	10.20,55
4x100L	2 ^o	R.Castro, J.Meinedo M.Santos, P.Camacho	00.54,96		03.40,83
	5 ^o	C.Ortigao, L.Yokochi P.Rodrigues, A.Raimundo	01.04,04		04.17,54
200L	3 ^o	Rui Castro	00.58,60	02.00,67	
	4 ^o	Ana Raimundo	01.06,40	02.15,83	

100C	2º José Meinedo	01.01,88		
	5ª Sandra Oliveira	01.13,95		
200B	1º Nuno Soares	01.10,42	02.27,54	
	5ª Catarina Alves	01.25,66	02.55,67	
100M	1º Paulo Camacho	00.57,47		
	5ª Carla Patricia	01.10,60		
200E	2º Diogo Madeira		02.12,75	
	4ª Ana Raimundo		02.34,76	
4x200L	2ª A.Costa, J.Meinedo	01.59,22		08.01,54
	R.Castro, P.Camacho			
	4ª A.Raimundo, P.Rodrigues	02.17,02		09.19,82
	L.Yokochi, C.Ortigão			

16-17 Abril - Taça dos Clubes da CEE - Luxemburgo

100M	3º Mabilio Albuquerque	00.57,74	elim.	
	3º Mabilio Albuquerque	00.57,90	final	
50M	6ª Sandra Neves	00.30,50	elim.	
	8ª Sandra Neves	00.30,69	final	
100L	6º Sergio Esteves	00.54,57	elim.	
	6º Sergio Esteves	00.53,66	final	
50L	9ª Ana Raimundo	00.29,06		
100C	10º Jose Meinedo	01.03,48		
50C	7ª Patricia Alves	00.33,20	elim.	
	7ª Patricia Alves	00.33,11	final	
100B	10º Paulo Trindade	01.13,20		
50B	11ª Paula Lamego	00.36,64		
400L	6º Rui Borges	04.14,10	elim.	
	7º Rui Borges	04.16,63	final	
200E	10ª Paula Lamego	02.36,56		
4x50L	2º FCP	01.38,70	elim.	
	3º FCP	01.37,51	final	
4x50E	7ª SLB	02.08,39	elim.	
	7ª SLB	02.07,41	final	
800L	11ª Sandra Neves	09.48,65		
100M	8ª Sandra Neves	01.07,00	elim.	
	4ª Sandra Neves	01.04,72	final	
50M	3º Mabilio Albuquerque	00.26,58	elim.	
	5º Mabilio Albuquerque	00.26,53	final	
100L	11ª Ana Raimundo	01.12,81		
50L	1º Sergio Esteves	00.24,49	elim.	
	4º Sergio Esteves	00.24,40	final	
100C	6ª Patricia Alves	01.11,30	elim.	
	7ª Patricia Alves	01.10,92	final	
50C	7º Jose Meinedo	00.28,89	elim.	
	8º Jose Meinedo	00.28,28	final	
100B	5ª Paula Lamego	01.17,05	elim.	
	5ª Paula Lamego	01.16,90	final	
50B	9º Paulo Trindade	00.31,95	elim.	
	7º Paulo Trindade	00.31,48	final	

400L	11ª Ana Raimundo	04.51,96	
200E	6ª Rui Borges	02.13,94	elim.
	6ª Rui Borges	02.12,74	final
4X50L	10ª SLB	01.56,91	
4X50E	6ª FCP	01.50,73	elim.
	6ª FCP	01.49,61	final
1500L	8ª Aderito Chaves	16.58,98	

28-29-30-31 Julho - Campeonatos Europa Juniores - Amersfoort

100B	27ª Joana Lopes	01.20,34		
	28ª Joana Vitoriano	01.20,80		
100B	14ª Pedro Coutinho	01.08,93	elim.	
	4ª Pedro Coutinho	01.08,51	final B	
	24ª Rodolfo Nunes	01.10,37		
400L	23ª Luisa Costa	01.08,69	02.20,97	04.46,68
100C	25ª Monica Freitas	01.10,68		
	26ª Joana Vitoriano	01.11,82		
400E	24ª Joana Lopes	01.18,84		05.28,19
50L	28ª Joana Vitoriano	00.29,41		
	22ª Jose Miranda	00.25,57		
	30ª Antonio Cortesão	00.26,69		
200B	27ª Joana Lopes	01.22,63	02.51,92	
	17ª Pedro Coutinho	01.11,49	02.30,53	
	24ª Rui Sousa	01.13,30	02.34,83	
100M	21ª Ana Neves	01.08,63		
	27ª António Cortesão	01.01,52		
200C	27ª Mónica Freitas	01.14,31	02.34,24	
800L	20ª Luisa Costa	01.10.11	02.23,79	09.46,52
100L	27ª José Miranda	00.56,33		
	34ª António Cortesão	00.58,52		
200E	27ª Vanda Ferreira	01.11,36	02.34,01	
	28ª Joana Vitoriano	01.12,69	02.36,44	
	28ª Rui Sousa	01.08,64	02.23,50	
4X100E	14ª Freitas, Lopes Neves, Costa	01.11,42	04.46,39	
	12ª Miranda, Coutinho Cortesão, Nunes	01.05,37	04.17,37	

2.1.3 Alta Competição

Os apoios específicos que tem sido dados a este novel sector do desporto, têm permitido assegurar uma via gradual de aumento de qualidade dos vários intervenientes no processo.

Com base em legislação específica emanada de instâncias superiores do desporto nacional e procurando uma articulação com o sistema competitivo federado, tem sido assim possível à FPN estruturar aquilo a que podemos chamar um terceiro e ultimo sistema de programas competitivos.

Tendo como finalidade o rendimento e em mente o resultado dentro do todo global do desenvolvimento da modalidade, o Plano de Alta Competição tem de constituir o corolário dum processo.

Desta forma e com uma certa autonomia em relação ao orçamento ordinário, visto que forçosamente representa um significativo esforço e volume económico, tem sido possível apontar numa via qualitativa. Caminho este que objectiva transformar certo estado de coisas no que concerne à formação dos intervenientes e à cooperação e metodologia do enquadramento técnico. Particularmente no que diz respeito a hábitos de planeamento e organização prévia, das actividades como base de trabalho para a concretização dos grandes objectivos traçados, tanto em termos de quadriénio como de etapas intermédias a respeitar neste período.

A legislação oficial existe, as directrizes superiores têm sido aperfeiçoadas anualmente, os critérios de classificação dos atletas nas diferentes categorias previstas estão definidos, o Regulamento de Direitos e Deveres dos Atletas está distribuído e nele constando os apoios inerentes a cada um. Urge pois, caminhar em direcção a uma visão clara e global do sistema que é exigência qualitativa, com uma opção responsabilmente assumida para que se tenha um comportamento compatível com as exigências da Alta Competição.

Esta terá de ser cada vez mais a tónica dominante depois de um primeiro período de implantação de um quadro específico de actividades que nos permitiu ter doze representantes nos Jogos Olímpicos de Seoul/88 e perspectivar risonhas esperanças que desejamos certezas em número superior para Barcelona/92.

Como é evidente, num processo novo, podendo-se mesmo dizer no limiar da sua implantação, que nem tudo está apenas no lado dos praticantes e dos técnicos.

A melhoria de atitude destes face às exigências de um caminho, que como se disse tem o resultado técnico como expressão máxima, a melhoria das condições de treino e um regime de obrigações escolares compatíveis e sobretudo compreensivo, por parte de quem tem a pedagogia na mão, são questões que não sendo novas, continuam a necessitar de ser relevadas e a merecerem "um ataque" conjunto de todas as instituições envolvidas no processo.

Numa altura em que se insiste para que a preparação dos atletas não cesse e para que a presença na capital da Catalunha, seja mais um corolário lógico de quatro épocas de apoios específicos, que o sistema da Alta Competição cada vez mais está apto a fornecer, urge igualmente saber as metas concretas para que aquele objectivo seja conseguido.

Espera-se pois, tão breve quanto possível, que seja definida a filosofia de participação bem como os critérios específicos de selecção para Barcelona/92.

Sem embargo, repete-se para que haja mais actividade, melhores conteúdos e privilégios crescentes, todos temos que exigir maior rigor e responsabilidade no cumprimento das normas estatuídas e no regulamento dos direitos e deveres de cada um.

A Federação certamente que estará decidida a colaborar no aumento de exigência necessária, para que se verifique um salto qualitativo compatível com o nível de responsabilidades contraídas no final do quadriénio de 1988.

2.1.3.1 Metas definidas na época transacta

A. Apoiar a preparação dos nadadores de categoria mundial e europeia que já conseguiram mínimos para estarem presentes nos próximos Jogos Olímpicos, de modo a :

- a1. Garantir um lugar de finalista olímpico ao brucista Alexandre Yokochi nos 200m bruços
- a2. Prospectivar o acesso a um lugar de final-B (do 9º ao 16º lugar) nos 400m Estilos ao nadador Rui Borges
- a3. Colocar três nadadores (João Santos, Artur Costa, Sandra Neves) na primeira metade da classificação geral das suas provas.

B. Apoiar a preparação dos nadadores classificados na categoria europeia que perseguem os mínimos olímpicos de modo a :

- b1. Qualificar mais três nadadores para os J.O. Seoul/88 (Pedro Soares, Sérgio Esteves, Vasco de Sousa)
- b2. Garantir a inclusão de mais quatro nadadores de categoria nacional na categoria europeia dos critérios de classificação dos atletas na alta competição e/ou mesmo nos J.O./88 (Mabilio Albuquerque, Henrique Villaret, Ana Barros, Paulo Camacho)

C. Apoiar a preparação dos jovens de categoria nacional que se apresentam em condições favoráveis a uma boa prestação nos Campeonatos da Europa de Juniores de modo a:

- c1. Qualificar um nadador na condição de finalista (Pedro Coutinho), 200m Bruços
- c2. Qualificar mais cinco nadadores para a obtenção do nível mínimo para estarem presentes nos referidos Campeonatos (Joana Vitoriano, Ricardo Neves, Helder Santos, Gonçalo Francisco, António Cortesão, etc.)

D. Apoiar a preparação dos jovens nadadores, "esperanças" ou "reservas olímpicas" que tendo já estado presentes nas duas últimas épocas nos Europeus de Juniores, apresentam uma evolução técnica que lhes garante a classificação "nacional" e que vão iniciar a sua integração gradual no patamar seguinte da competição desportiva internacional, tendo em atenção muito particular os Jogos Olímpicos de Barcelona/1992

(Patricia Alves/72, Joana Arantes/72, Alexandra Carreira/72, Natacha de Sousa/72, Ana Carvalho/72, Rita Fernandes/72, Luisa Costa/72, Luisa Rosa/72, Carla patricia/71, Luisa Yokochi/70)

(Pedro Lima/71, Miguel Santos/70, Nuno Soares/71, Emilio Frsichknecht/71, Adérito Chaves/70, Rui Lemos/70. Pedro Finto/71, Diogo Madeira/70, Rui Castro/70, Paulo Camacho/70)

2.1.3.2 Quadro das Categorias

a) CATEGORIA MUNDIAL

ALEXANDRE YOKOCHI (Sport Lisboa e Benfica)

. 59 classificado nos Campeonatos do Mundo de Madrid/86, nos 200m Bruços com 02.17,99

. Campeão mundial universitário/87 nos 200m Bruços com 02.18,24

. 79 classificado nos Campeonatos da Europa/87 nos 200m Bruços com 02.17,91 Rec.Nac.Abs.

JOAO MENDES DOS SANTOS (Sport Lisboa e Benfica)

. 159 classificado nos Campeonatos do Mundo de Madrid/86 nos 200m Mariposa com 2.03,96

. 159 classificado nos Campeonatos da Europa/87 nos 200m Mariposa com 02.03,74 Rec.Nac.Abs.

b) CATEGORIA EUROPEIA

RUI PAULO BORGES (Futebol Clube do Porto)

16º classificado nos Campeonatos da Europa/85 nos 400m Estilos com 04.41,45 (1985). 04,36,94 nos 400m Estilos dos Campeonatos Nacionais de Clubes (02.03,86)

16º classificado nos Campeonatos da Europa/87 nos 400m Estilos com 04.31,39 Rec.Nac.Abs.

VASCO CASTRO DE SOUSA (Clube Fluvial Portuense)

02.10,33 nos 200m Estilos obtidos em 23/8/86 nos Campeonatos do Mundo/86 Rec.Nac.Abs.

19º classificado nos Campeonatos da Europa/87 nos 200m Estilos com 02.10,55

SÉRGIO ESTEVES (Futebol Clube do Porto)

24,15 nos 50m Livres obtidos em 23/8/86 nos Campeonatos do Mundo/86

3º lugar na Taça Latina/87 nos 50m Livres com 24,06 Rec.Nac. Abs.

24,11 nos 50m Livres nos Campeonatos da Europa/87

PEDRO SOARES (Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris)

59,76 nos 100m Costas dos Campeonatos do Mundo em Madrid/86

ARTUR COSTA (Sporting Clube de Portugal)

11º lugar nos Campeonatos da Europa de Juniores, Berlim/86 nos 1500m Livres com 16.24,73

16º lugar nos Campeonatos da Europa/87 nos 1500m Livres com 15.53,21 Rec. Nac. Abs.

SANDRA NEVES (Sport Lisboa e Benfica)

22º lugar nos Campeonatos do Mundo/86 nos 200m Mariposa com 02.22,42

15º lugar nos Campeonatos da Europa/87 nos 200m Mariposa com 02.19,89 Rec.Nac.Abs.

c) QUADRO NACIONAL

QUADRO NACIONAL MASCULINO

Nadador	Dat.Nas.	Cat.	Criterio Clas.	Prova/Tempo
Henrique Villaret	10/12/64	Sen	3.1.x2	100L - 00.53,9
Mabilio Albuquerque	03/06/69	Sen	3.1.x2	200L - 01.56,60 100L - 00.53,59 100M - 00.58,01 200E - 02.13,93
Diogo Madeira	06/09/70	Sen	3.1	100M - 00.58,58 Camp.Nac.Abs.2º
Paulo Canacho	03/08/70	Sen	3.1	200L - 02.01,35 Camp.Nac.Abs.3º
Rui Castro	03/04/70	Sen	3.4	50L - 00.25,17 Cap.Eur.Jn 15º
Pedro Lima	20/04/71	Jun	3.1	100B - 01.08,84 Camp.Nac.Abs.2º
Miguel Santos	04/03/70	Sen	3.4	200B - 02.20,93 Camp.Eur.Jn 15º
Pedro Coutinho	06/03/72	Jun	3.2	100B - 01.09,31 Camp.Nac.Abs. 3º
Nuno Soares	28/06/71	Jun	3.2	200B - 02.30,73 Meet.Int.Genova 1º
Emilio Frischknecht	28/01/71	Jun	3.2	200M - 02.12,03 Camp.Eur.Jn 15º

QUADRO NACIONAL FEMININO

Alexandra Nogueira	17/01/67	Sen	3.1	50L
Ana Barros	05/09/69	Sen	3.1x2	100C 200C
Helena Barros	28/08/66	Sen	3.1	200E
Ana Raimundo	02/04/70	Sen	3.1x2	50L 100M
Paula Lamego	05/12/65	Sen	Rec.Abs	100B
Patricia Alves	14/03/72	Jun	3.2/3.4	
Joana Arantes	11/08/72	Jun	3.2/3.4/3.3	
Alexandra Carreira	17/07/72	Jun	3.4	
Joana Vitoriano	15/01/73	Juv	3.2	
Natasha de Sousa	16/05/72	Jun	3.1x2	

AGOSTO

9. DATA:
LOCAL: Troia (Setúbal)
Estágio (1ª parte)
OBJECTIVO: Treino Final de Preparação

SETEMBRO

10. DATA:
LOCAL:
Estágio (2ª parte)
OBJECTIVO: Condicionamento final e adaptação
à diferença horária
11. DATA:
LOCAL: Seoul - Coreia do Sul
COMPETIÇÃO: Jogos Olímpicos / 1988

Programas desenvolvidos no âmbito da Alta Competição visando os
Campeonatos da Europa de Juniores

Amersfoort (Holanda) de 27 a 31 de Julho

A. Competições de avaliação a nível internacional

1. Campeonatos Internacionais de Geneve (Suíça)
21/22/23 de Janeiro/88

B. Competições de preparação (internacionais) a nível Nacional

1. Meeting Internacional de Lisboa
6/7 de Fevereiro/88
2. Meeting Internacional do Funchal
1/2 de Julho/88
3. Meeting Internacional do Porto
9/10 de Julho/88

C. Competições - Pontos Altos - da época

1. Multi-Nations Youth Meet - Bruxelas (Bélgica)
9/10 de Abril/88
2. Campeonatos da Europa de Juniores - Amersfoort (Holanda)
27 a 31 de Julho

D. Estágios de Formação e Preparação

1. Funchal (Madeira)
27 de Junho a 2 de Julho

2.1.3.4 Análise Global dos Resultados obtidos

a) Jogos Olímpicos

Síntese da participação portuguesa

Atleta	Prova	Tempo	Classi- ficação	No parti- cipantes	Recordes	Mínimo Olimpico	Tipo de Actuação	Categoria Europeia A. Competição
Alexandre Yokochi	100 B	01.05,66	40º	61	Rec.Nac.	01.05,00	+0,66	01.06,58
	200 B	02.17,87	9º	54	Rec.Nac.	02.23,00	-5,13	02.23,00
Rui Borges	400 E	04.30,79	22º	34	Rec.Nac.	04.34,00	-3,21	04.35,85
Paulo Camacho	100 M	00.57,6	37º					
Diogo Madeira	400 E	04.35,00	26º	34		04.34,00	+1,00	04.35,85
	200 M	02.03,79	26º	40		02.04,00	-0,21	02.05,53
	200 E	02.10,21	28º	56	Rec.Nac.	02.08,00	+2,21	02.10,20
Artur Costa	1500 L	15.56,13	30º	35		16.00,00	-3,87	16.06,45
Paulo Trindade	50 L	00.24,02	30º	71		00.23,90	+0,12	00.24,10
Sergio Esteves	50 L	00.24,24	31º	71		00.23,90	+0,34	00.24,10
Mabilio Albuquerque	100 M	00.57,30	33º	51		00.57,00	+0,30	00.57,06
João Santos	200 M	02.04,74	29º	40		02.04,00	+0,74	02.05,33
Sandra Neves	100 M	01.04,60	27º	40	Rec.Nac.	01.04,20	+0,40	01.02,60
	200 M	02.18,29	18º	28		02.20,50	-2,21	02.16,08
V.Sousa	00.53,73	4x100 L	04.33,31	14º	22	03.33,00	+0,31	
H.Villaret	00.52,87							
S.Esteves	00.53,65							
M.Albuquerque	00.53,06							

Como se poderá inferir do quadro de resultados o comportamento sob o ponto de vista técnico foi positivo.

O cociente da nossa participação saldou-se por:

9º lugar (vencedor final B) - Alexandre Yokochi 200 B
14º lugar - estafeta 4x100 Livres masc.
18º lugar - Sandra Neves 200 M
22º lugar - Rui Borges 400 E
- 5 Recordes Nacionais Absolutos

- Qualificaram-se mais sete nadadores para os Jogos Olímpicos.
- Destes, um (Paulo Trindade/ 50 L) não estava previsto no Plano.
- Outro (Diogo Madeira) evoluiu ao ponto de atingir um objectivo imediato
- Os nadadores Mabilio Albuquerque, Henrique Villaret e Vasco de Sousa, obtiveram mínimos por terem sido parte constituinte da estafeta 4x100 L, muito embora não tenham logrado a sua inclusão nos critérios A.C..
- Apenas um nadador (Pedro Soares-ABVE) apoiado pela A.C. desde os Campeonatos do Mundo/ Madrid/ 86 não logrou qualificar-se para os J.O.

Sob o ponto de vista da filosofia de participação e critérios respectivos estabelecidos pelo COP, também se poderá dizer que, a classificação dos restantes atletas correspondeu à exigência formulada.

Poder-se-á ainda dizer e mesmo levando em linha de conta que se tratava de uns Jogos Olímpicos, manifestação desportiva que apresenta um peso muito particular em termos de carga emocional, e apesar dos nadadores presentes nos Jogos terem tido oportunidades bastantes de competição internacional, que não se esgotaram as melhores hipóteses dos nossos atletas. Quer isto dizer que face ao registado, teria sido possível ir um pouco mais longe se todos os nadadores obtivessem nos Jogos o seu melhor, como, teoricamente, seria de esperar.

b) Campeonatos da Europa de Juniores

Foram os seguintes os objectivos atingidos:

- Qualificaram-se 11 (onze) nadadores
- Destes 1 (um) Pedro Coutinho foi 4º classificado na Final-B dos 100 B
- Os restantes tiveram comportamento que se pode considerar aceitável, visto terem conseguido fazer os seus melhores tempos ou ficado muito próximo, não obstante se terem situado no terço inferior da tabela classificativa

Da análise dos resultados, foi possível constatar um grande diferencial entre os tempos dos primeiros classificados e os obtidos pelos nossos atletas.

Procurando encontrar explicação para este facto, seleccionámos de entre outros possíveis, aqueles que manifestam maior evidência observável, ou seja:

- Considerada como a idade favorável ao grande desenvolvimento da força muscular, não observamos nos nossos nadadores resultantes desse treino.

- Nas nadadoras é evidente um excesso de peso o que prejudica o rendimento nas provas e introduz uma relação deficitária na Força-Relativa.

- Uma progressão de carga não significativa nestes escalões.
- Um hipotético desajuste entre a relação Volume-Intensidade.
- Elevadas intensidades de treino.

c) Resultados

Trofeu de la Generalitat

200L	3ª Natacha Sousa	02.13,86
	4ª Alexandra Nogueira	02.10,31
	7ª Ana Raimundo	02.12,49
	8ª Ana Barros	02.13,10
	2ª Sérgio Esteves	01.56,06
	3ª Paulo Camacho	01.56,99
	11ª Rui Borges	01.59,33
	19ª Henrique Villaret	02.02,30
	21ª Emilio Frischknecht	02.03,07
100B	3ª Paula Lamego	01.14,42
	3ª Miguel Costa Santos	01.07,61
	6ª Vasco Sousa	01.08,93
200M	3ª Sandra Neves	02.20,77
	1ª Diogo Madeira	02.07,32
	2ª João Santos	02.07,50
	5ª Emilio Frischknecht	02.10,55
100C	2ª Patricia Alves	01.09,99
	1ª Ana Barros	01.07,11
	3ª Pedro Soares	01.01,08
	15ª Rui Borges	01.05,72
50L	5ª Natacha Sousa	00.28,81
	19ª Patricia Alves	00.30,34
	21ª Alexandra Carreira	00.30,50
	6ª Ana Raimundo	00.28,46
	12ª Mã Helena Barros	00.28,13
	16ª Alexandre Nogueira	00.29,35
	22ª Paula Lamego	00.29,81
	2ª Sérgio Esteves	00.23,90
	11ª Henrique Villaret	00.24,96
	23ª Paulo Camacho	00.25,79
4x50E	2ª Ana Barros, Paula Lamego Sandra Neves, Ana Raimundo	02.05,31
	1ª Pedro Soares, Miguel Santos Paulo Camacho, Sérgio Esteves	01.49,25
200E	6ª Alexandra Carreira	02.33,31
200B	7ª Miguel Santos	02.29,36
	3ª Paula Lamego	02.40,37
100M	3ª Paulo Camacho	00.58,26
	4ª Vasco Sousa	00.58,28
	5ª Sérgio Esteves	00.58,41
	6ª Diogo Madeira	00.58,84
	7ª Emilio Frischknecht	00.58,85
	10ª João Santos	01.00,04
	19ª Rui Borges	01.02,02
	27ª Henrique Villaret	01.03,22
	2ª Sandra Neves	01.05,39
	6ª Ana Raimundo	01.07,90
	11ª Alexandra Nogueira	01.09,81
200E	6ª Mã Helena Barros	02.27,83
	7ª Ana Raimundo	02.30,45
	1ª Rui Borges	02.11,01
	3ª Vasco Sousa	02.11,66
	6ª Diogo Madeira	02.14,26
	15ª Miguel Costa Santos	02.17,03
	21ª Emilio Frischknecht	02.19,36

200C	2ª Patricia Alves	02.28,79
	2ª Ana Barros	02.20,90
	2ª Pedro Soares	02.10,35
100L	4ª Natacha Sousa	01.01,63
	7ª Sandra Neves	01.01,74
	8ª Ana Raimundo	01.01,79
	13ª Mã Helena Barros	01.02,35
	18ª Alexandra Nogueira	01.02,77
	5º Sérgio Esteves	00.52,78
	9º Paulo Camacho	00.53,99
	12º Henrique Villaret	00.54,40
8x50L	3ª Sandra Neves, Ana Raimundo Alexandra Nogueira, Paula Lamego Patricia Alves, Ana Barros Natacha Sousa, Mã Helena Barros	03.50,94
	2ª Vasco Sousa, Henrique Villaret Emilio Frischknecht, João Santos Rui Borges, Miguel C. Santos Paulo Camacho, Sérgio Esteves	03.17,42

Grande Prémio Cidade de Barcelona

100B	9º Miguel Santos	01.07,05	(el. 01.08,35)
	8ª Paula Lamego	01.15,83	(el. 01.15,56)
100L	6º Sérgio Esteves	00.52,66	(el. 00.52,69)
	11º Mabilio Albuquerque	00.53,14	(el. 00.53,01)
	14º Rui Castro	00.53,56	(el. 00.52,99)
	21º Paulo Camacho		00.54,31
	26º Vasco Sousa		00.54,53
	20ª Sandra Neves		01.01,72
	21ª Ana Raimundo		01.01,77
200C	3ª Ana Barros	02.22,64	(el. 02.24,55)
	(parciais)	01.09,35	(01.10,16)
400E	3º Rui Borges	04.31,99	
	9º Diogo Madeira	04.40,24	
	18ª M. Helena Barros	05.15,49	
200L	14º Mabilio Albuquerque	01.56,15	(el. 01.56,58)
	(parciais)	00.57,08	(01.01,39)
	17º Rui Castro		01.57,49 (00.57,09)
	22º Sergio Esteves		01.57,77 (00.58,91)
	25º Paulo Camacho		01.58,52 (00.57,71)
	28º Rui Borges		01.58,84 (00.58,45)
	19ª Ana Raimundo		02.11,37 (01.04,22)
200B	17º Miguel Santos	02.31,30	(01.12,45)
	17ª Paula Lamego	02.45,44	(01.19,32)
200M	5º Diogo Madeira	02.07,78	(el. 02.08,23)
	(parciais)	01.01,19	01.01,31
	12º Emilio Frischknecht	02.10,31	(el. 02.12,13)
	(parciais)	01.03,36	01.02,77
	2ª Sandra Neves	02.18,72	(el. 02.21,05)
	(parciais)	01.06,66	01.08,04

4x100L	3a	S. Esteves, R. Castro, P. Camacho, M. Albuquerque		03.32, 12
400L	7a	Artur Costa	04.03, 08 (00.58, 94	02.00, 11)
100M	5a	Mabilio Albuquerque	00.58, 13 (el. 00.58, 66)	
	6a	Paulo Camacho	00.58, 43 (el. 00.57, 95)	
	10a	Diogo Madeira	00.58, 55 (el. 00.59, 80)	
	11a	Sérgio Esteves	00.59, 13 (el. 00.58, 88)	
	12a	Vasco Sousa	00.59, 14 (el. 00.59, 03)	
	14a	Emilio Frishknecht	00.59, 43 (el. 00.59, 42)	
	3a	Sandra Neves	01.05, 23 (el. 01.05, 99)	
	11a	Ana Raimundo	01.06, 84 (el. 01.06, 90)	
100C	4a	Ana Barros	01.07, 29 (el. 01.08, 12)	
4x200L	5a	M. Albuquerque, R. Borges, R. Castro, S. Esteves		07.48, 33
	7a	S. Neves, A. Raimundo, H. Barros, A. Barros		08.55, 37
50L	3a	Sergio Esteves	00.24, 07 (el. 00.24, 22)	
	16a	Rui Castro	00.24, 96 (el. 00.24, 28)	
	17a	Mabilio Albuquerque		00.25, 02
	40a	Paulo Camacho		00.25, 94
	13a	Ana Raimundo	00.28, 60 (el. 00.28, 60)	
	28a	Helena Barros		00.29, 20
1500L	7a	Artur Costa	15.57, 71 (00.59, 91/02.02, 94)	
			(04.08, 75/08/24, 69)	
200E	17a	Rui Borges	02.12, 12 (el. 02.11, 79)	
	19a	Vasco Sousa		02.12, 29
	24a	Diogo Madeira		02.13, 83
	43a	Miguel Santos		02.20, 54
	17a	Helena Barros	02.30, 42 (el. 02.30, 38)	
	23a	Ana Raimundo		02.32, 30
	34a	Paula Lamego		02.34, 38
4x100E	1a	A. Barros, P. Lamego, S. Neves, A. Raimundo		04.26, 73

Torneio do Atalantico

200 L	4a	Sérgio Esteves	02.01, 1	01.58, 6	
	6a	Rui Castro	02.01, 2	02.01, 3	
	6a	Natacha Sousa	02.13, 3	02.11, 6	
100 C	4a	Ana Barros	01.09, 2	01.09, 1	
100 M	3a	Mabilio Albuquerque	00.57, 3	00.57, 3	
	6a	João Santos	00.59, 1	00.58, 6	
	7a	Vasco Sousa	00.58, 5	00.58, 8	
	3a	Sandra Neves	01.06, 3	01.06, 1	
400 E	1a	Rui Borges		04.37, 3	
	2a	Diogo Madeira		04.38, 0	
	6a	Mã Helena Barros		05.25, 4	
400 L	3a	Rui Borges	01.01, 7	02.06, 5	04.16, 2
200 C	2a	Ana Barros	02.25, 9	02.26, 1	
100 B	2a	Paula Lamego	01.16, 8	01.17, 3	
200 M	1a	João Santos	02.10, 5	02.06, 8	
	2a	Diogo Madeira	02.09, 1	02.07, 9	
	3a	Sandra Neves	02.22, 9	02.23, 2	
4x100 L	2a	M. Albuquerque, H. Villaret		03.33, 3	
		R. Castro, S. Esteves			
	4a	N. Sousa, H. Barros		04.13, 4	
		A. Barros, S. Neves			
100 L	11a	Rui Borges		00.55, 4	
	13a	João Santos		00.56, 0	
	14a	Rui Castro		00.56, 1	
	21a	Diogo Madeira		00.57, 4	
	9a	Natacha Sousa		01.01, 6	
	15a	Sandra Neves		01.02, 7	

200 B	3ª	Paula Lamego	02.51,6	02.46,9
200 E	9ª	Mã Helena Barros		02.32,8
4x100 E	3ª	R. Borges, D. Madeira J. Santos, R. Castro		04.08,1
	2ª	A. Barros, P. Lamego S. Neves, N. Sousa		04.30,5
100M	1ª	Paulo Camacho (CNF)		00.57,0

Portugal - 2ª Equipa com 227 pontos

TENTATIVA DE RECORDE 4x100m Livres Masculinos

1ª Portugal	Mabilio Albuquerque	00.52,7	03.31,3
	Henrique Villaret		
	Vasco Sousa		
	Sergio Esteves		

Torneio das Nações

100B	13ª	Alexandre Yokochi	01.09,00	Elim.	01.09,22	Final B
200M	5ª	Joana Arantes	01.07,90	02.22,87	Elim.	
	7ª	" "	01.08,46	02.24,04	Final	
	10ª	Sandra Neves	01.09,49	02.25,90	Elim.	
	9ª	" "	01.08,29	02.20,62	Final B	
100M	14ª	João Santos	01.00,10	Elim. 13ª	00.59,71	Final B
400E	2ª	Diogo Madeira	04.40,52	Elim. 3ª	04.41,48	Final
1500L	4ª	Artur Costa	01.02,95	02.08,33	04.19,64	16.23,15
200B	4ª	Alexandre Yokochi	01.10,84	02.27,21	Elim.	
	5ª	" "	01.10,47	02.26,19	Final	
200M	5ª	João Santos	01.04,27	02.12,01	Elim.	
	5ª	" "	01.01,89	02.09,00	Final	
	6ª	Diogo Madeira	01.04,38	02.12,03	Elim.	
	4ª	" "	01.01,84	02.08,68	Final	
100M	10ª	Sandra Neves	01.07,14	Elim. 9ª	01.05,52	Final B
	16ª	Joana Arantes	01.08,23	Elim. 13ª	01.08,00	Final B
400L	7ª	Artur Costa	00.59,68	02.02,23	04.09,66	Elim.
	8ª	" "	01.01,06	02.05,30	04.14,71	Final

Campeonatos Abertos da Catalunha

100 M		Diogo Madeira	00.58,86	elim.
	2ª	" "	00.58,82	final
100 B		Alexandre Yocochi	01.06,54	elim.
	3ª	" "	01.06,15	final
400 E	5ª	Diogo Madeira	04.35,06	
200 B		Alexandre Yokochi	02.22,75	elim.
	2ª	Alexandre Yokochi	02.21,62	final
200 M		Diogo Madeira	02.10,58	elim.
	1ª	Diogo Madeira	02.06,73	final
200 E		Diogo Madeira	02.11,38	

Campeonatos Abertos de Espanha

400 L	7º	Artur Costa	04.06,24
100 M	5º	Mabilio Albuquerque	00.58,59 elim.
		" "	00.57,91 final
	11º	Diogo Madeira	00.58,76 elim.
		" "	00.58,72 final
	15º	Paulo Camacho	00.59,32 elim.
		" "	00.59,75 final
	21º	João Santos	01.00,33 elim.
	6ª	Sandra Neves	01.05,61 elim.
		" "	01.05,70 final
	13ª	Joana Arantes	01.08,14 elim.
		" "	01.07,36 final
100 C	6ª	Ana Barros	01.08,59 elim.
		" "	01.08,82 final
100 B	5º	Alexandre Yokochi	01.07,00 elim.
		" "	01.07,08 final
100 L	13º	Sérgio Esteves	00.54,09 elim.
		" "	00.53,84 final
		Mabilio Albuquerque	00.54,13 elim.
	23º	Henrique Villaret	00.54,96 elim.
		Vasco Sousa	00.55,11 elim.
	30º	Paulo Camacho	00.55,86 elim.
200 C	3ª	Ana Barros	02.26,78 elim.
		" "	02.25,30 final
400 E	2º	Diogo Madeira	04.33,23
	4º	Rui Borges	04.35,97
200 B	1º	Alexandre Yokochi	02.25,75 elim.
		" "	02.20,07 final
200 M	9º	Diogo Madeira	02.10,58 elim.
		" "	02.07,11 final
	10º	João Santos	02.10,71 elim.
		" "	02.09,74 final
	4ª	Sandra Neves	02.24,45 elim.
		" "	02.20,02 final
	5ª	Joana Arantes	02.22,66 elim.
		" "	02.22,09 final
4X100L	3º	Portugal	03.35,20
50 L	4º	Sérgio Esteves	00.24,36 elim.
		" "	00.24,20 final
	16º	Mabilio Albuquerque	00.24,92 elim.
		" "	00.25,26 final
	16º	Henrique Villaret	00.25,29 elim.
1500 L	2º	Artur Costa	15.53,63

200 E	89 Rui Borges	02.12,55	elim.
	" "	02.12,85	final
	109 Diogo Madeira	02.13,31	elim.
	" "	02.10,92	final
	139 Vasco Sousa	02.14,53	elim.
	" "	02.14,41	final
	15ª Ana Barros	02.32,11	elim.
	" "	02.32,58	final

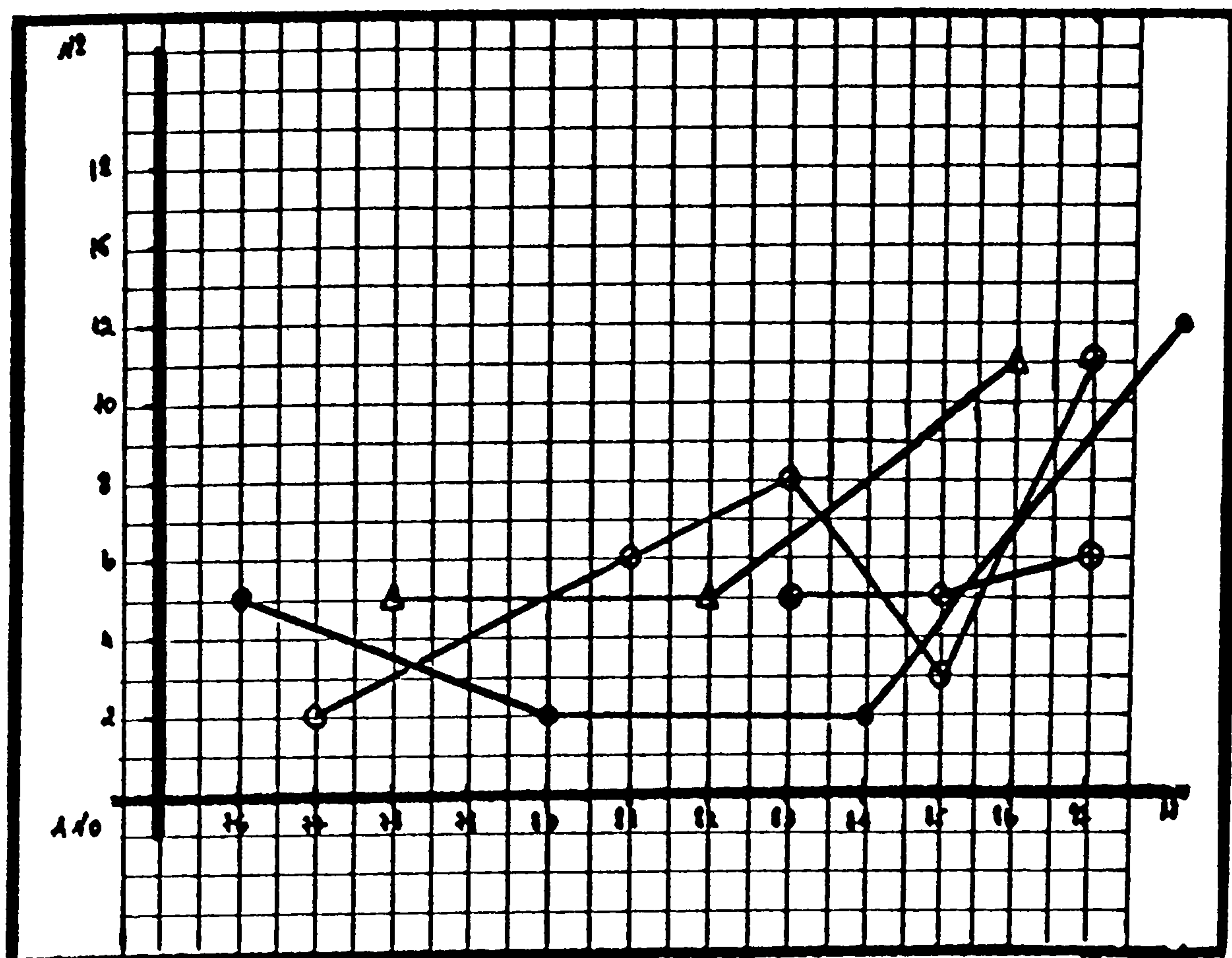
Jogos Olímpicos

100 B	409 Alexandre Yokochi	01.05,66	
200 B	19 Alexandre Yokochi	02.18,01	final B
		02.17,01	elim.
400 E	229 Rui Borges	04.30,79	
400 E	269 Diogo Madeira	04.35,00	
200 M	269 Diogo Madeira	02.03,79	
200 E	289 Diogo Madeira	02.10,21	
1500 L	309 Artur Costa	15.56,13	
50 L	309 Paulo Trindade	00.24,02	
50 L	319 Sérgio Esteves	00.24,24	
100 M	339 Mabilio Albuquerque	00.57,30	
100 M	37ª Paulo Camacho	00.57,64	
200 M	299 João Santos	02.04,74	
100 M	27ª Sandra Neves	01.04,60	
200 M	18ª Sandra Neves	02.18,29	
4X100L	149 Mabilio Albuquerque Henrique Villaret Vasco Sousa Sérgio Esteves	03.33,31	

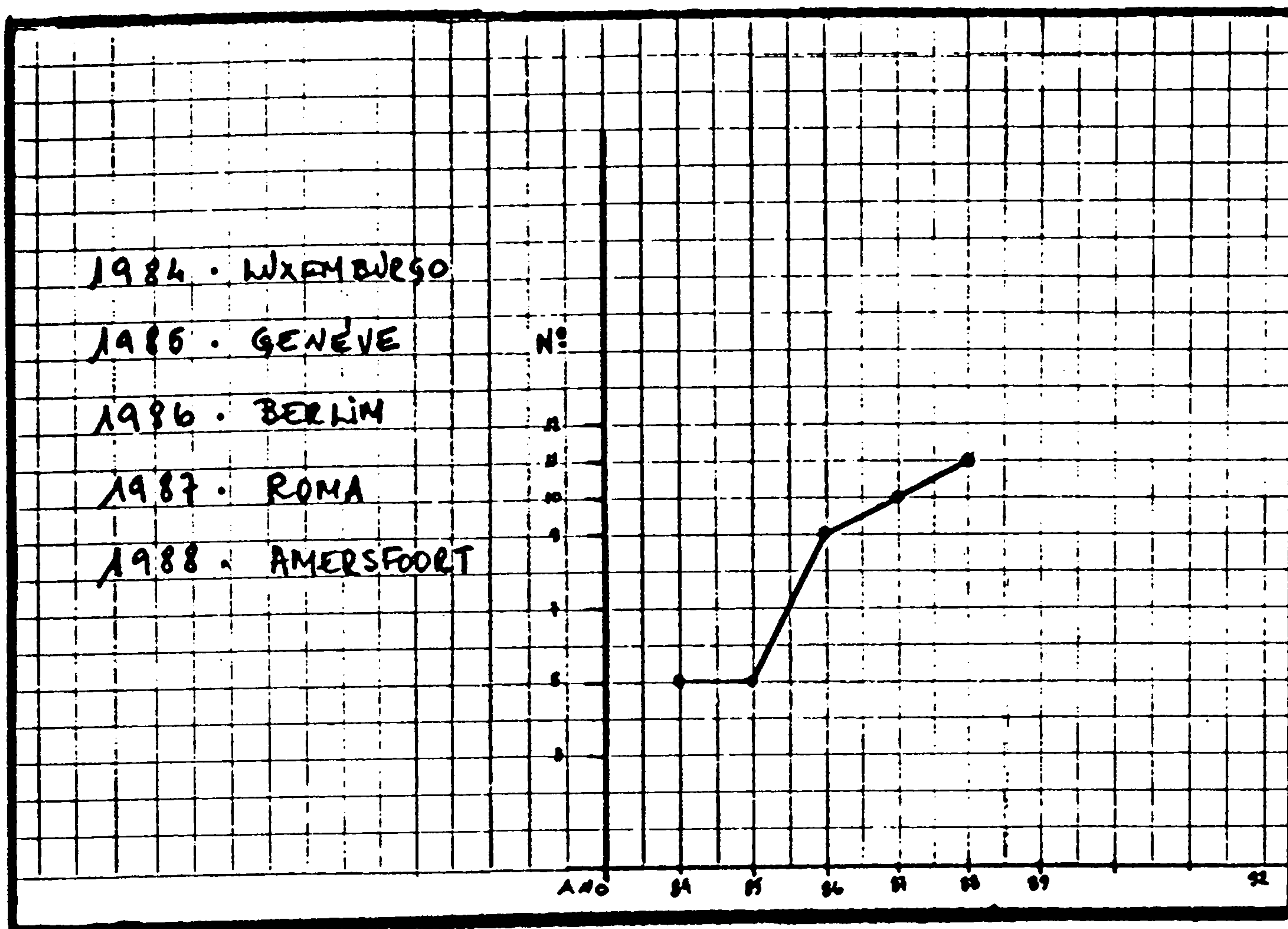
d) Gráficos das presenças e classificações , nas grandes provas do Calendário Internacional

1 - GRAFICO DE PRESENCAS NOS JOGOS OLIMPICOS,
CAMPEONATOS DO MUNDO, CAMPEONATOS DA EUROPA
E JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITARIOS

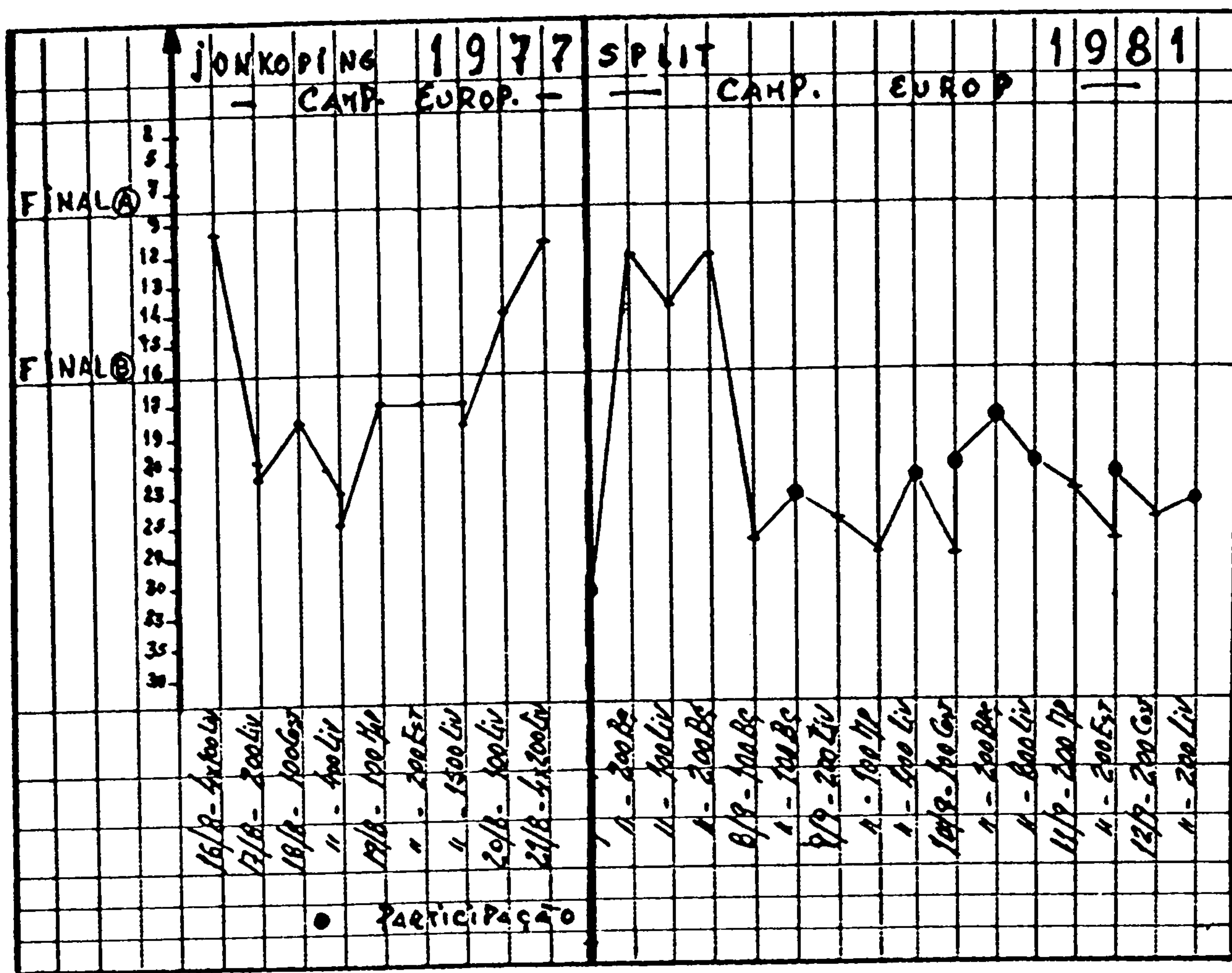
- JOGOS OLIMPICOS 76/80/84/88
- △ CAMPEONATOS DO MUNDO 78/82/86
- CAMPEONATOS DA EUROPA 77/81/83/85/87
- ⊙ JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITARIOS 83/85/87



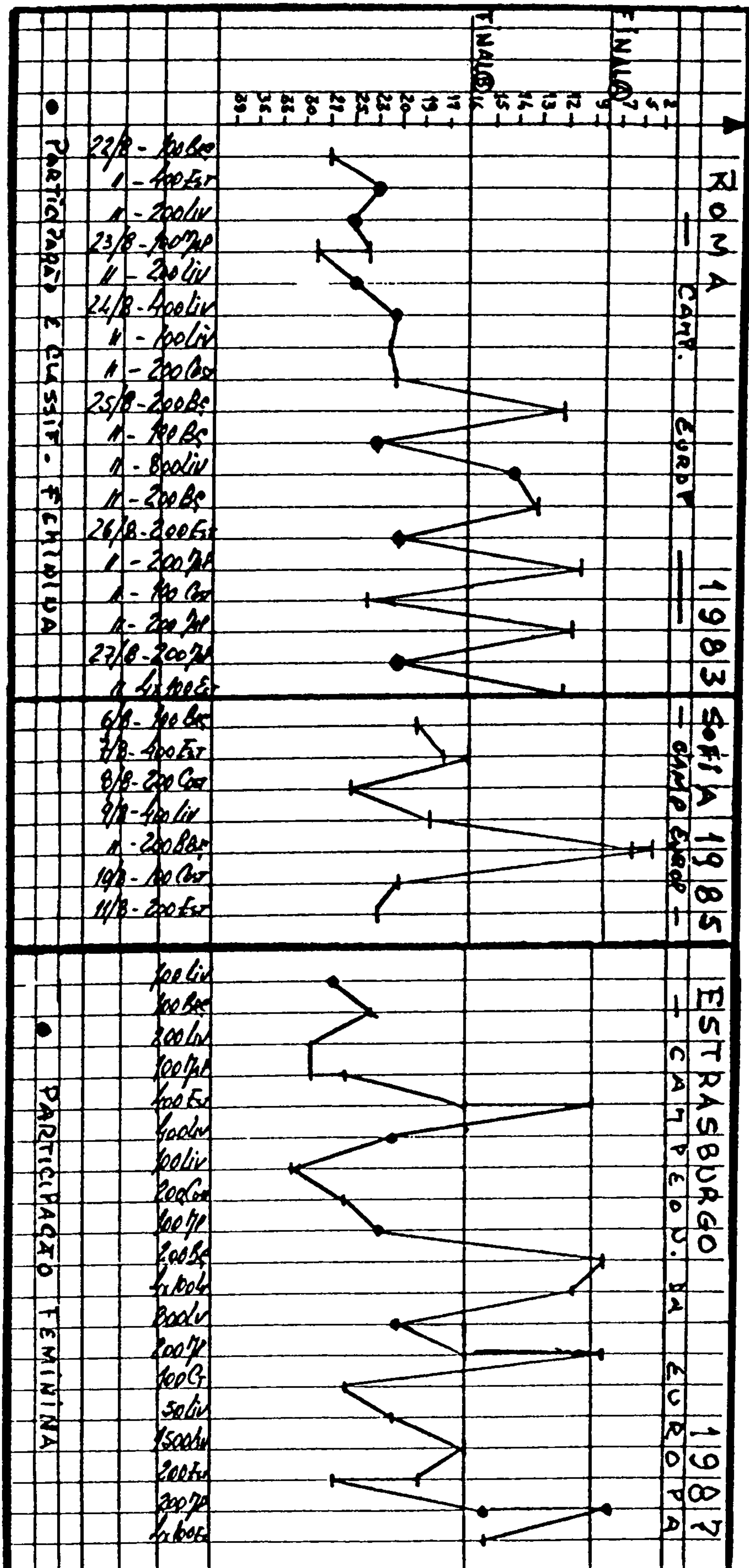
2 - GRAFICO DE PRESENCAS NOS CAMPEONATOS DA EUROPA DE JUNIORES



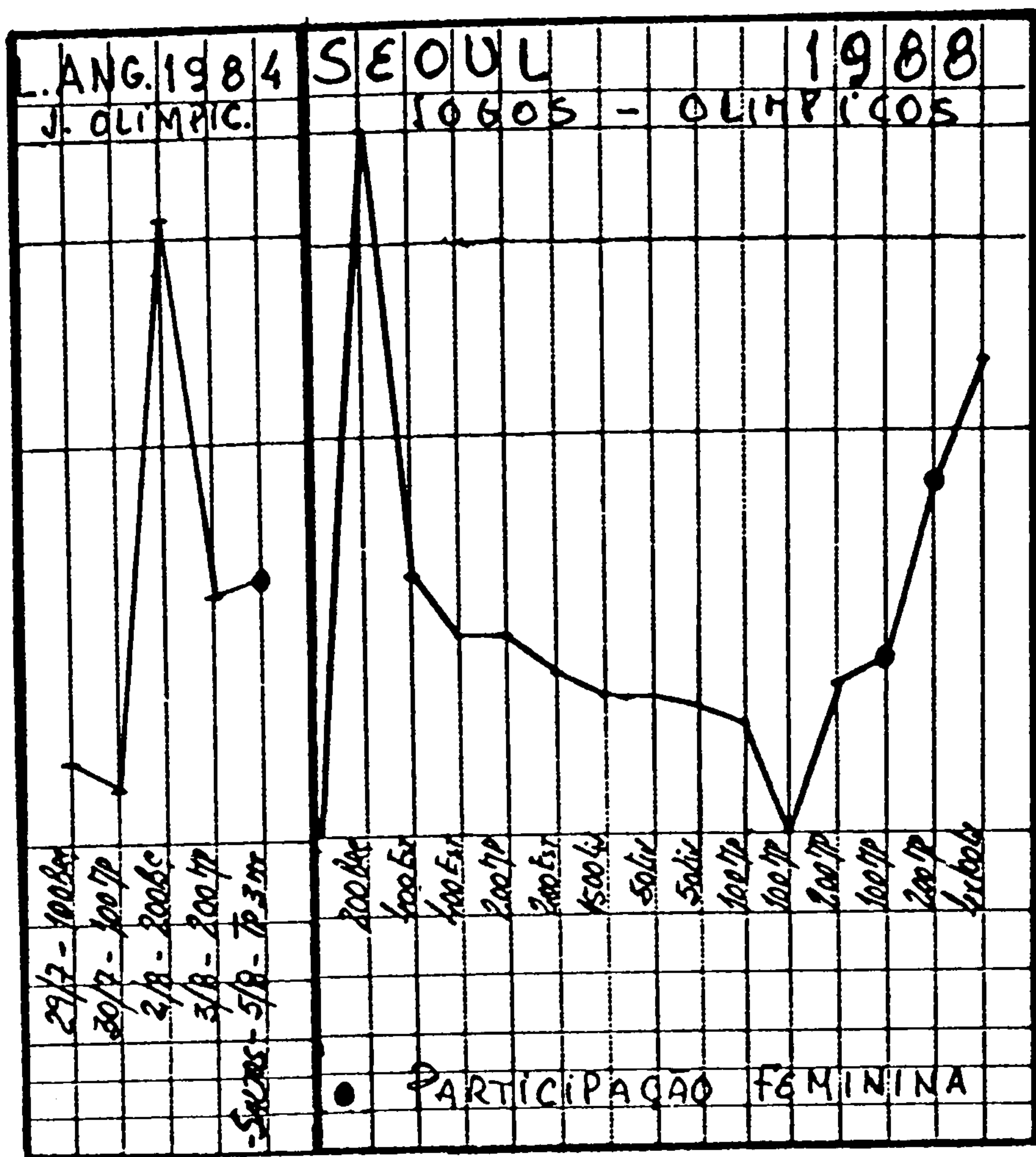
3 a - GRÁFICO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS NOS
CAMPEONATOS DA EUROPA, NAS VÁRIAS PROVAS



3 b - GRAPICO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS NOS CAMPEONATOS DA EUROPA, NAS VÁRIAS PROVAS



6 - GRAFICO DAS CLASSIFICAÇÕES OLIMPICAS NAS VARIAS PROVAS



2.1.4 Massagista - Manipulador

Através do Plano de Apoio à Alta Competição tem sido possível assegurar os serviços do Massagista - Manipulador, José Carlos Rosado.

Muito embora seja neste âmbito que aceitamos uma colaboração que se tem revelado de ótimas repercussões, a sua função de apoio aos nadadores tem-se alargado, por sua livre iniciativa, ao atendimento sempre que possível a outros nadadores federados.

Neste campo devemos dizer quão preocupante tem sido a existência e o aconselhamento prestado a nadadores muito jovens, que apresentam queixas resultantes do tipo de esforço desenvolvido.

O tipo de apoio prestado pelo técnico referido tem-se situado portanto a dois níveis:

- assistência sempre que solicitada, no campo da massagem e enfermagem, aos nadadores englobados no Plano da Alta Competição.

- assistência no Gabinete Técnico da FPN, onde está instalado um pequeno centro de tratamentos, três tardes por semana.

- acompanhamento das várias selecções nacionais quando em competições e estágios.

Em termos de tratamento ascenderam a 310 (trezentos e dez) as assistências dadas no Gabinete Técnico da FPN.

2.1.5 Controlo do Treino na Área Médico-Desportiva

Tem a Federação no âmbito da Alta Competição, onde o rendimento do treino do atleta deve ser uma constante, procurado rodear-se dos meios capazes de auxiliarem os treinadores, naquele objectivo.

Neste sentido e no âmbito estrito da área médico-desportiva, tem sido possível contar com os serviços do antigo nadador olímpico, docente da Universidade Técnica de Lisboa - ISEF e médico, Dr. José Henrique Gomes Pereira.

Assim se tem respondido a um controlo que tem vindo a ganhar importância no treino de alto rendimento, incrementando a quantidade e a qualidade de informações disponíveis para os treinadores, para que estes melhor fundamentem as decisões a tomar, face às recomendações sugeridas pelos testes de controlo.

A evolução do nadador, o modo como ele reage às modificações introduzidas, a motivação para a constância das exigências do treino e a sua intervenção mais directa, num processo em que teve forçosamente de ser agente activo, ganham com este trabalho outra consistência.

Esta tem sido uma tarefa em que o Plano de Alta Competição tem apostado, no sentido de tornar mais eficaz toda a acção que termina no resultado.

2.1.5.1 Relatório do Controlo do Treino

Junta-se em Anexo A, o relatório do controlo do treino na área Médico-Desportiva, elaborado pelo Dr. José Henrique Gomes Pereira.

2.2 - POLO AQUATICO

2.2.1 - Introdução

No seguimento da politica adoptada nos anos anteriores, procurou-se, durante a época de 1987/88, desenvolver a actividade nacional do Polo, quer através das competições, quer pela organização de estágios das Selecções. Procurou-se igualmente manter a Selecção Nacional em actividade, a exemplo da época anterior.

Durante esta época estiveram filiados na FPN:

- Clubes: 21
- Atletas: 625

Sob a responsabilidade da FPN realizaram-se os seguintes jogos:

- Nacionais: 130
- Internacionais: 1

2.2.2 - Formação

No âmbito da formação e tendo como objectivo criar as devidas estruturas técnicas, para além de se ter mantido o cargo de Seleccionador Nacional, foi integrado no Departamento Técnico da FPN, o Director Técnico Nacional Adjunto de Polo Aquático.

Deslocaram-se ao nosso País, ao abrigo do protocolo Luso-Francês, um técnico e um árbitro, que orientaram acções de formação no Porto, Lisboa e Évora.

2.2.3 - Selecções Nacionais

2.2.3.1 - Principal

Prosseguiu-se o contacto com Marrocos, tendo-se deslocado a Casablanca em 05/03/88 a selecção, onde disputou um jogo com a sua congénere marroquina tendo o resultado sido de 14/7 favorável a Marrocos.

2.2.3.2 - Juniores

Promoveram-se dois estágios, um no Porto, outro em Lisboa, com vista à observação de um leque alargado de jogadores e à criação do espírito de equipa.

Posteriormente, esta Selecção participou em dois Torneios Internacionais, um em Évora e outro na Amadora.

Apesar de ter competido com as equipas principais dos Clubes participantes nos Torneios, a Selecção venceu em Évora e classificou-se em 2º na Amadora, imediatamente a seguir à equipa do SAD.

2.2.3.3 - Juvenis

Com vista a uma primeira observação de jogadores desta categoria, tendo em atenção que na época de 1988/89 Portugal participa num Torneio Internacional na Escócia, a FPN, em colaboração com o Clube de Natação de Torres Novas, promoveu em Setembro um Estágio na barragem de Castelo de Bode.

2.2.4 - Competições

2.2.4.1 Super Taça

Vencedor: CDUP

Resultado: CDUP 8 x SAD 7

2.2.4.2 Taça de Portugal

Vencedor: CDUP

Resultados:

Pré-eliminatória	CFB 9	x	CNAc 8
	CDUP 36	x	CNO 4
	SCS/FREBA 13	x	APOLOS 6
1/4 Final	SCS/FREBA 12	x	AEIST 13
	SAD 14	x	CFB 4
	CFP 8	x	CDUP 14
	AMINATA 5	x	CPPA/SEAGRAM 19
1/2 Finais	CDUP 14	x	AEIST 4
	SAD 12	x	CPPA/SEAGRAM 19
Final	SAD 5	x	CDUP 9
Melhores marcadores:	Eduardo Lencastre (CDUP)		17 golos
	Paulo Ramos (CDUP)		15 "
	Francisco Martins (CDUP)		12 "
	Paulo Azevedo (SAD)		8 "
	António Machado (SAD)		8 "
	Pedro Vasconcelos (SEAGRAM)		8 "

2.2.4.3 Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Vencedor: SAD

Classificação:	J	V	E	D	Golos	Pontos
1º SAD	10	9	-	1	112- 63	28
2º CDUP	10	8	1	1	129- 61	27
3º CFP	10	6	-	4	105- 72	22
4º CPPA/SEAGRAM	10	4	1	5	130- 75	19
5º AEIST	10	1	1	8	69-147	13
6º APOLOS	10	-	1	9	35-174	11

Melhores marcadores:	José Vaz (CFP)	56 golos
	Vasco Leite (SEAGRAM)	47 "
	João Neto (CDUP)	27 "
	António Machado (SAD)	25 "
	José Matos (AEIST)	20 "
	Robert Dickens (SAD)	19 "

2.2.4.4 Campeonato Nacional da 2ª Divisão

Vencedor: SCS/PREBA

Classificação:	J	V	E	D	Golos	Pontos
1º SCS/PREBA	3	2	1	-	29-19	8
2º CNO	3	1	1	1	18-21	6
3º CFB	3	1	-	2	16-17	5
4º CNAC	3	-	2	1	16-18	5

Melhores marcadores:		Golos
Pedro Brandão (CNO)	9	golos
Alexandre Gameiro (CNAC)	5	"
Pedro Matos (CNO)	5	"
Jaime Rocha (CFB)	5	"
Salvador Gonçalves (SCS)	4	"
Nuno Magalhães (SCS)	4	"

2.2.4.5 Campeonato Nacional de Juniores

Vencedor: CDUP

Classificação:	J	V	E	D	Golos	Pontos
1º CDUP	6	5	-	1	101- 21	16
2º CPPA/SEAGRAM	6	5	-	1	71- 28	16
3º SCS/PREBA	6	2	-	4	52- 62	10
4º CFB	6	0	-	6	15-118	6

Melhores marcadores:		Golos
João Neto (CDUP)	38	Golos
Nuno Moura (SEAGRAM)	16	"
Vasco Leite (SEAGRAM)	15	"
Abel Lajes (CDUP)	15	"
Gonçalo Rodrigues (CDUP)	13	"
Nuno Magalhães (SCS)	13	"

2.2.4.6 Campeonato Nacional de Juvenis

Vencedor: SAD

Classificação:	J	V	E	D	Golos	Pontos
1º SAD	3	3	-	-	38- 18	9
2º CDUP	3	2	1	-	32- 27	7
3º CFP	3	1	-	2	32- 26	5
4º CNO	3	-	-	3	16- 47	3

Melhores marcadores:		Golos
Rafael Salgueiro (SAD)	9	Golos
Samuel Felix (SAD)	8	"
Rui Gasparinho (SAD)	8	"
Jaime Milheiro (CFP)	8	"
A. Vilas Boas (CDUP)	8	"

2.2.4.7 Torneio Nacional Feminino

Vencedor: SAD

Resultado da final: CPPA/SEAGRAM 7 x SAD 11

2.2.5 Arbitragem

A arbitragem, a nível nacional, tem sido o "calcanhar de Aquiles" do Polo, infelizmente a época de 1987/88 não foi excepção.

Não se realizaram durante a época de 1987/88 quaisquer cursos de formação e/ou reciclagem dos árbitros de Polo, o que se reflecte na deficiente qualidade técnica das suas intervenções.

Foi por demais evidente o pouco cuidado posto na nomeação das equipas de arbitragem, bem como, em alguns casos, a falta de responsabilidade demonstrada por alguns dos elementos nomeados.

2.2.6 Material

Dotaram-se as piscinas de Coimbra e Lisboa de balizas para a prática da disciplina.

Foi celebrado um contrato com a "MIKASA" para fornecimento de bolas.

Ao abrigo do contrato com a "SPEEDO" dotaram-se as selecções com equipamentos completos.

2.3 SALTOS

Durante o ano de 1988, foi prolongado o trabalho de relançamento em Portugal desta disciplina da natação.

Assim, promoveram-se acções de formação para juizes e técnicos, organizaram-se competições, e perspectivou-se a aquisição (em regime de comparticipação) de material adequado à prática de saltos para a água, para além de ter sido divulgada informação temática produzida pelo departamento técnico.

Realizaram-se duas acções de formação teórico-prática, uma em Évora, destinada a juizes, orientada pelo Director Técnico Adjunto para os Saltos, outra em Loulé, destinada a treinadores, orientada por um técnico francês, que se deslocou ao nosso País ao abrigo de um protocolo de cooperação no fomento desportivo.

Organizaram-se duas competições - o Torneio de Abertura em Évora, e o Campeonato Nacional, em Loulé - em que participaram os núcleos de Torres Novas, Oeiras, Loulé e Évora, este pela primeira vez.

Das competições previstas, acabou por não se realizar o Torneio de Encerramento, dado que a alteração da data do Campeonato Nacional, encurtou o período entre as duas provas de forma a não permitir que se reflectisse evolução técnica significativa entre elas.

Após ter participado na aquisição de uma cama elástica a utilizar pelo núcleo de Torres Novas, a FPN decidiu abdicar da aquisição, comparticipada pelas entidades locais, de dois conjuntos de trampolins para instalar nas piscinas de Torres Novas e Loulé, dado ter sido questionada a credibilidade do importador ibérico de material Duraflex.

A partir de Agosto, o Director Técnico Adjunto para os Saltos deixou de exercer essas funções, por ter passado a residir fora da área de Lisboa.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos núcleos onde esta disciplina é praticada, saltadores, técnicos e dirigentes empenharam-se com entusiasmo na evolução dos Saltos para a água, lamentando contudo a sazonalidade de actividade que lhes é provocada pela carência de instalações.

A actuação dos juizes, convocados para as competições realizadas, melhorou substancialmente, apesar de não ter sido ainda possível a realização de um curso que os enquadre, adequadamente, nas disposições regulamentares da disciplina.

2.4 NATAÇÃO SINCRONIZADA

A FPN tentou ao longo do mandato da actual Direcção, implementar a Natação Sincronizada em Portugal, criando-lhe os apoios necessários ao seu desenvolvimento. Tal não se mostrou fácil, uma vez que a iniciativa pertencia mais aos Clubes do que propriamente à FPN, cabendo-lhe a esta garantir os meios que permitissem apoiar a iniciativa dos clubes interessados em acolher e desenvolver esta especialidade.

Em 1988 já foi possível assistir-se a um significativo incremento da Natação Sincronizada, uma vez que em vários locais e regiões apareceram iniciativas nesse sentido. Assim, alguns clubes iniciaram a sua actividade de uma forma pouco sistematizada, tendo atrás de si apenas uma grande vontade em romper com a inércia. Foi assim que o Centro Desportivo e Universitário do Porto, o Grupo Desportivo Sopete e o Clube Português de Polo Aquático/ Seagram, depois de criarem as bases e as estruturas humanas necessárias, iniciaram um ciclo de exposições públicas para apresentação das suas respectivas equipas, ao mesmo tempo que tentavam captar novos simpatizantes e novas praticantes.

Em termos institucionais, a Direcção da FPN tentou colaborar com os clubes pioneiros através de algumas iniciativas que a seguir se enumeram.

- Colocação a tempo inteiro de uma técnica para coordenar a "Natação Sincronizada" a nível nacional. Por proposta da Direcção da FPN, foi pedida à DGD a colocação em regime de destacamento, de uma professora de Educação Física e antiga praticante, Prof.ª Isabel Raimundo.

A referida professora iniciou a sua actividade em Novembro de 1987, ficando efecta ao Departamento Técnico da FPN, onde tem vindo a desenvolver trabalho no âmbito da selecção de documentação específica, assim como na criação de infraestruturas de apoio.

- Dia Olimpico - 18 e 19 de Julho

Nas comemorações do Dia Olimpico, foram efectuados convites aos clubes, para se exibirem integrados num vasto programa desportivo. Por razões de ordem técnica não foi possível concretizar essa apresentação, tendo ficado a hipótese de, num futuro próximo, se tentar de novo pôr de pé esta iniciativa.

- Open Internacional Sincro Spain

Foi oferecido pela FPN, apoio para deslocação dos elementos dos Grupos, Sopete, CDUP e Seagram para estarem presentes nesta competição, que iria decorrer em Santiago de Compostela. Embora todos os grupos estivessem interessados nesta deslocação, esta não se efectuou por ter sido cancelada pela organização.

- Competições Internacionais

Foram recebidos diversos convites para participação de equipas portuguesas em provas internacionais, contudo não foi possível fazer deslocar nenhuma delas, atendendo à fase insipiente em que ainda se encontra a Natação Sincronizada entre nós.

- Vinda a Portugal de uma técnica Espanhola, especializada em Natação Sincronizada.

A FPN desenvolveu esforços no sentido de trazer a Portugal uma técnica do País vizinho, a fim de orientar uma acção de formação destinada a técnicas portuguesas. Várias datas foram já adiantadas, no entanto só agora foi possível encontrar uma data que mereceu o respectivo consenso global.

- Reunião da FPN com Técnicas portuguesas de Natação Sincronizada

No dia 25 de Novembro/88 foi possível realizar pela primeira vez, uma reunião promovida pela FPN, em que estiveram presentes a respectiva Directora Técnica da modalidade e todas as técnicas de clubes que já possuem ou estão prestes a possuir, a Natação Sincronizada.

Nessa reunião, que foi extraordinariamente produtiva em termos presentes e futuros, foi já possível elaborar um projecto de orçamento e um plano de actividades para o próximo ano de 89, que irá permitir, pensamos nós, um arranque significativo da Natação Sincronizada em Portugal.

3 - FORMAÇÃO

Ao fazer-se um balanço do impacto que a formação dos técnicos tem nos últimos tempos não pode, a esta, ser indiferente o grande salto que se constata na Natação portuguesa.

Seguindo uma estratégia de concentrar todos os esforços, numa primeira fase, em organizar convenientemente o Sector de Formação do Departamento Técnico, tornou-se possível definir um conjunto de princípios, transformados em Regulamento e, para orgulho da FPN, adoptados pela Direcção Geral dos Desportos para todas as Federações Desportivas.

Assim, definiram-se os factores fundamentais presentes em qualquer formação técnico-profissional:

3.1 - Os níveis de formação

Sendo a formação dos técnicos definida em função da evolução da prática dos nadadores, (considerando-se que ao progresso do atleta deve corresponder uma maior capacidade técnica), a FPN introduziu a nível Nacional o conceito da formação "Promocional" tendo caracterizado, para o caso específico da natação os diferentes níveis de formação.

Definiu-se o nível do Monitor, os níveis de Treinadores do III, II e I Grau.

Do vazio e da indefinição legislativa acabou a DGD, não só por aceitar esta nossa designação como adoptá-la.

3.2 - Organização dos cursos

Para a correcta organização dos cursos ou acções de formação e salvaguardando sempre o necessário rigor e qualidade, definiram-se igualmente um conjunto de nomes e responsabilidades dos Directores e Secretários dos cursos.

Aos Directores dos cursos atribuiu-se como competência e função:

- Coordenar a preparação, execução e controlo das acções
- garantir a unidade técnico-pedagógica do curso
- estimular e coordenar o trabalho colectivo dos prelectores e candidatos
- coordenar a produção da documentação de apoio ao curso
- seleccionar os candidatos aos cursos segundo os critérios estipulados
- garantir o cumprimento de todas as normas regulamentares
- coordenar a avaliação dos candidatos e os resultados finais
- elaborar o relatório final do curso

Aos Secretários dos cursos definiu-se igualmente as competências e funções, a saber:

- conhecer e aplicar as normas administrativas que regulam o funcionamento do curso.

- Colaborar na divulgação do curso e na selecção dos candidatos, de acordo com os critérios estipulados.

- Proceder à marcação dos locais de trabalho, alojamento e alimentação.

- Garantir os elementos didácticos necessários ao curso (documentação e diversos elementos de apoio).

- Receber e contabilizar as taxas de inscrição nos cursos.

- Proceder à liquidação dos encargos relativos à organização do curso como:

- alojamento de prelectores e candidatos;
- alimentação de prelectores e candidatos;
- aluguer de instalações;
- pessoal auxiliar;
- material de apoio didáctico;
- transportes de prelectores;
- prelecções;
- diversos

- garantir o preenchimento de todas as fichas relativas a candidatos e prelectores.

- colaborar com o Director e prelectores na elaboração do relatório do curso.

Os prelectores, pedra basilar de toda a acção de formação, foram seleccionados e convidados pela sua qualificação académica, competência profissional, capacidade de comunicação, de preparação das aulas e de redacção das mesmas.

Foi assim possível, constituir-se uma Equipa Nacional de Prelectores e a nível das Associações Regionais, promover e constituir igualmente as Equipas Regionais de Prelectores.

Em termos regulamentares, definiu-se igualmente competências e funções. Assim compete aos prelectores dos cursos organizados pela FPN:

- participar em regime de trabalho colectivo coordenado pelo Director do Curso, na preparação, execução e controlo da acção.

- preparar a matéria que por reconhecimento da sua qualidade e competência lhe tenha sido atribuída.

- escrever as matérias que lhes foram atribuídas

- participar, colectivamente, na avaliação dos candidatos

- participar na decisão colectiva, sobre todas as questões relacionadas com o curso.

- assegurar o ensino das matérias para que foi convidado

- colaborar na elaboração do relatório do curso

Para terminar com a anarquia que se constatava a nível global, quanto à participação nos cursos por parte dos candidatos, tornou-se urgente combater os "Faca cursos", criando situações objectivas que evitassem, tanto quanto possível esta situação.

Foi assim que se definiram as condições gerais de Admissão aos cursos e que foram:

- possuírem como habilitação literária a escolaridade obrigatória

- terem a idade mínima de 18 anos

- serem propostos à FPN pelos Clubes, Associações Desportivas, Delegações Desportivas ou Instituições reconhecidas pela FPN

- pagamento das respectivas taxas de inscrição

A aplicação do terceiro ponto, veio confirmar a justeza do regulamento, tendo-se melhorado significativamente na qualidade dos candidatos e na seriedade das suas participações.

Louve-se neste particular a compreensão e participação dos clubes e Instituições ligadas à modalidade.

Das condições gerais partiu-se para as específicas, tendo-se nestas não só definido os princípios orientadores para a organização dos cursos de Monitores a nível regional, como igualmente, o acesso à formação "promocional", ou seja, a frequência dos níveis superiores ao possuído pelo candidato.

Realizaram-se seis cursos de Monitores a nível regional, com uma elevada qualidade, tendo que existir, por parte dos prelectores, uma maior disciplina aos conteúdos dos Manuais de Curso.

3.3 - Equiparações

A existência de diferentes Escolas de formação de quadros, a abertura de possibilidades de formação no estrangeiro, teve necessariamente de ser considerada e contemplada como capítulo da regulamentação dos cursos.

Ao longo deste quadriénio múltiplos foram os pedidos de equivalência, na sua generalidade oriundos dos formados pelos ISEF's e, nalguns casos, de escolas estrangeiras..

Também neste ponto e pela existência de novas situações, tornou-se necessário rever e actualizar o Regulamento em vigor.

3.4 - Formas de execução dos cursos

Tradicionalmente os cursos de formação são organizados em regime de internato e de leccionação intensiva.

O aumento do número de cursos e conseqüente aumento dos custos, levou a que se experimentassem novas formas de execução.

Três formas foram experimentadas nos cursos regionais de Monitores:

- curso nocturno com três horas de aulas, de segunda a sexta até se cumprir a carga horária do curso.

- curso nocturno com duas horas de aulas, mais concentração nos fins de semana, até se cumprir a carga horária do curso

- curso diurno sem internato e com cinco horas diárias de aulas.

Não possui ainda o D.T., elementos suficientes para concluir das vantagens e desvantagens pedagógicas destes três tipos de execução.

No plano financeiro, as vantagens foram importantes. Do peso e da relação entre a componente técnico-pedagógica e financeira, teremos de aguardar para concluir com justeza destas experiencias.

Se a formação inicial e promocional constituíram preocupação da FPN, não foi de modo nenhum esquecida a necessidade de se implementar um programa para a formação, permanente.

Foram assim organizadas acções de reciclagem que visavam, por um lado actualizar os conhecimentos dos técnicos e por outro prepará-los para melhor frequentarem os cursos.

Estimulou e apoiou a FPN, a realização do Congresso Técnico da APTN, como propôs à DGD a ida ao estrangeiro de Treinadores, para lá, não só melhorarem e actualizarem os seus conhecimentos, como serem os veículos transmissores das informações recebidas, para os restantes técnicos nacionais.

Para cumprimento deste objectivo foram organizadas em todo o País, reuniões com esse fim.

Para completar os principios da formação permanente, concentrou a FPN todos os esforços na edição, numa primeira fase, das Circulares Técnicas e presentemente na Revista "NATAÇÃO: Noticias da FPN".

Trata-se no ultimo caso, de um investimento volumoso, mas acreditamos trará os seus frutos, pela criação do hábito de leitura e estudo dos artigos técnicos aí publicados.

No caso particular da Revista, a sua extensão informativa é um meio privilegiado de divulgação das diversas iniciativas e merecerá certamente o carinho e apoio de todos os que se encontram verdadeiramente interessados no crescimento e desenvolvimento da modalidade.

No capítulo dos Audio Visuais, adquiriu a FPN um vídeo, que tem servido de apoio à realização dos cursos, assim como criou a possibilidade da produção e edição de vídeos técnicos, realizados pelo Departamento Técnico da FPN.

Adquiriram-se vídeos que têm contribuído com elementos importantes, quer nas reuniões de nadadores, para que melhor compreendam as formas correctas de nadar, quer como auxiliar pedagógico nos cursos ou acções de formação.

3.5 - Apoio documental

Manuais dos cursos

Também inovadores neste capítulo, conseguiu a FPN, pela grande participação dos Prelectores, organizar e editar os Manuais de apoio aos cursos.

Foi assim publicado o Manual do Monitor, o Manual do Treinador do III Grau com vantagens muito positivas.

Ao nível dos Cursos de Monitores, permitiu uma uniformização a nível nacional, dado este nível de curso ser dinamizado e organizado pelas Associações Regionais.

Para os candidatos, este documento de estudo facilitou o trabalho, permitindo a criação de um maior rigor na avaliação e apoio.

Encontra-se em elaboração o Manual do Curso do II Grau, tendo para tal a FPN, contactado com os quadros técnicos considerados mais qualificados para o efeito.

Escritos e com arranjo gráfico final, espera-se no corrente ano, editar de forma mais "perfeita" este conjunto de Manuais-Técnicos.

Ficha de organização de Cursos

Com o objectivo de facilitar a execução e organização dos cursos, concebeu-se e divulgou-se uma "ficha" que veio a provar ser altamente eficás nos passos a serem dados para a organização dos cursos.

Ficha de Planeamento e Controlo do Treino

Ainda integrado na perspectiva da formação permanente, concebeu o Departamento Técnico um conjunto de fichas, que introduziram elementos facilitares no raciocínio dos técnicos no capítulo do planeamento e registo dos controlos do treino.

Serviram estas fichas de apoio, fundamentalmente aos treinadores com atletas no plano de Alta Competição.

3.6 Acções Especiais

Com a visão global de que a natação não passa só pela qualificação dos técnicos desportivos a FPN, estimulou e apoiou a frequência ou iniciativas que possam por si melhorar a natação no seu todo.

Organizou a acção "Gestão de Piscinas", em colaboração com a Delegação da DGD de Vila Real e com a Associação Regional dos Desportos de Vila Real.

Esta acção transformou-se pela sua elevada finalidade, num enorme sucesso nacional, sendo de prever a sua continuidade, quer nos temas a tratar, quer mesmo na manutenção da sua realização.

Apoiou directores a frequentarem o curso de Marketing e Desporto, realizado pela DGD no Porto.

Enviou o seu massagista, para frequentar o colóquio sobre Medicina Desportiva realizado, igualmente no Porto.

Divulgou e apoiou a realização dos Congressos Técnicos da responsabilidade da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (APTN).

Colaborou com as Associações de Deficientes na realização de cursos de Monitores para deficientes.

3.7 - Colaborações Institucionais

Pelo prestígio alcançado na área da formação, foi e é frequente a marcação de reuniões entre o Departamento Técnico da FPN e outras Federações, no sentido da informação e transmissão da nossa experiência.

O ponto alto deste aspecto, consumou-se com o convite formulado pelo Director Geral dos Desportos ao Presidente da F.F.N., para apresentação de uma comunicação a todas as Federações e cujo tema foi a importância da Formação.

Colaborou, igualmente, o D.T. da F.F.N. na realização de cursos de Treinadores em Moçambique ao abrigo da Solidariedade Olímpica Internacional, tendo já sido manifestado o desejo da continuação da referida acção.

3.8 - Curso de II Grau. Uma proposta inovadora

Langou o D.T. da F.F.N. um modelo inovador para a execução deste curso que tem recebido grande apoio e elogio nacional e internacional.

Publicado e divulgado em Comunicado Oficial da F.P.N., está o D.T. convencido, pelo número de inscrições provisórias, pelo trabalho de apoio que vem a ser desenvolvido, que esta iniciativa irá contribuir para não só um aprofundamento do saber, como para o desejo de uma promoção dos técnicos na sua qualificação.

3.9 - Inquérito Nacional

A adesão de Portugal à C.E.E. introduziu variáveis que devem manter atentos todos os responsáveis nacionais.

Naturalmente que o Desporto não podia, enquanto meio social, ficar à margem destas preocupações.

Tendo como meta 1992, onde se irá assistir à livre circulação dos Técnicos, a F.P.N. lançou a nível nacional um inquérito que tem como objectivo, caracterizar a situação real do "quadro técnico nacional" e encontrar as respostas necessárias à defesa, qualificação e aumento do prestígio técnico e profissional dos nossos quadros.

Neste sentido, o envio das respostas, que se tem processado de forma excessivamente lenta, torna-se numa preocupação para que possamos implementar em tempo útil as acções necessárias para que se atinjam os objectivos mencionados.

3.10- Conclusão

A dinâmica criada no Sector da Formação de Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Nataçao angariou para esta Colectividade um prestígio reconhecido por todos.

Esta situação, que em muito orgulha esta Direcção não pode constituir-se em posição de comodidade, mas sim num aumento de responsabilidades conducentes à manutenção do rigor e da sempre preocupada melhoria do trabalho e das nossas realizações.

3.11 O FUTURO

Julgamos que a futura Direcção da FPN deverá reflectir a oportunidade de tomar a iniciativa de legislar no sentido de apenas ser autorizado o ensino e treino, das áreas de intervenção da Federação, a pessoas devidamente qualificadas.

O Departamento Técnico, que apresentou a proposta, tem plena consciência de ter proporcionado todas as oportunidades de Formação às pessoas ligadas ao ensino e treino. Como se sabe os planos anuais de Formação cobriram e continuarão a cobrir todo o território nacional.

Tal decisão, que se torna urgente, é premente face à circunstância de defender os Técnicos Nacionais e preparar o parque nacional para o ano de 1992, em que tudo aponta para uma entrada massiva de técnicos sem ocupação dos diversos países da C.E.E..

Caso a proposta seja aceite pela futura Direcção, impor-se-á a elaboração de regulamentação adequada, após prévia audição das organizações representativas.

4 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Prosseguindo a política seguida nos anos anteriores, procurou-se e julga-se com êxito, reforçar os laços que nos unem desportivamente a outros países e com as diversas organizações internacionais da modalidade. Assim, para além das acções pontuais, aproveitando deslocações competitivas para estabelecermos contactos com dirigentes de Federações congéneres, estivemos presentes nas seguintes reuniões internacionais:

4.1 - CONGRESSO DA LIGA EUROPEIA DE NATAÇÃO

Realizou-se em Glasgow, no mês de Maio, o Congresso e a Conferência do Calendário da Liga Europeia de Natação (L.E.N.).

A Federação Portuguesa de Natação esteve representada pelo Presidente da Direcção, Miranda Rodrigues do Pelouro de Polo-Aquático e o Director Técnico Nacional, Prof. José António Sacadura.

Para além dos contactos, sempre agradáveis e úteis, com membros do "Bureau" da L.E.N. e representantes das diversas Federações presentes, programaram-se as actividades desportivas internacionais para 1989, tendo em vista os objectivos previamente definidos.

No decorrer dos trabalhos do Congresso discutiram-se e votaram-se algumas alterações às Regras da L.E.N.. De entre um vasto conjunto de alterações aprovadas, destacamos as seguintes:

- elevação da idade mínima dos atletas que participam em competições de natação organizadas pela LEN, 14 anos para femininos e 16, feitos no ano da competição, para masculinos;

- nas competições organizadas pela LEN a publicidade, incluindo a transportada por atletas, técnicos e dirigentes, terá de ser previamente aprovada;

- inscrições de atletas, nas competições organizadas pela LEN, com tempos de inscrição incorrectos, implicará a aplicação de uma multa de 50 Francos suíços, à Federação respectiva;

- no decorrer do Congresso foram eleitos os representantes da L.E.N. para o "Bureau" da F.I.N.A., cuja constituição final iria ser eleita em Seoul, antecedendo a realização dos Jogos Olímpicos.

Mais uma vez e devido a descoordenação, nenhum país do Sul da Europa viu um seu representante ser indicado para o órgão máximo da natação mundial.

A margem das reuniões da L.E.N., teve lugar um encontro dos delegados dos países membros da CEE, com representantes da Comunidade Europeia. Foi deliberado manter a Competição de Clubes nos moldes actuais e aceite a candidatura de Portugal para organizar a competição em 1991.

4.2 - CONFEDERAÇÃO MEDITERRANICA DE NATAÇÃO

A convite do Dr. Bartolo Consolo, Presidente da Federação Italiana de Natação, o Presidente da FPN deslocou-se a Roma, onde de 25 a 28 de Agosto, participou nas reuniões preparatórias da fundação da " CONFEDERAÇÃO MEDITERRANICA DE NATAÇÃO " (COMEN).

Para além da Itália, país anfitrião compareceram os Presidentes dos seguintes países: Espanha, França, San Marino, Grécia, Turquia, Chipre, Malta, Egipto, Tunisia, Argélia, Marrocos e Portugal.

No decorrer dos trabalhos foi deliberado fundar a "COMEN" e elaborados e aprovados os respectivos Estatutos.

A Confederação abrange todos os países da chamada Região Mediterrânica, englobando portanto Portugal e Andorra e tem como finalidades principais a assistência técnica e a cooperação entre os respectivos países. Ficou ainda assente a futura participação da Natação Portuguesa e eventualmente das restantes modalidades, nos Jogos do Mediterraneo, importante competição organizada pelo Comité Olímpico Internacional, cuja próxima edição terá lugar em 1991 na Grécia.

4.3 - CONGRESSO DA F.I.N.A. EM SEOUL

No dia 16 de Setembro reuniu no Hotel New Lotte, em Seoul o Congresso da Federação Internacional de Natação Amadora (F.I.N.A.).

Na ordem de trabalhos constava, para além da discussão e votação de propostas de alteração às regras da FINA, a eleição do novo "Bureau" para gerir a modalidade, a nível mundial, até 1992.

A margem dos trabalhos do Congresso registou-se uma notável actividade por parte dos representantes dos países presentes, 93 no total, tendo em vista a obtenção de consensos maioritários que permitisse a eleição de um dos dois candidatos a Presidente da F.I.N.A., concretamente, KLAAS VAN DE PDL, holandês e Presidente da L.E.N. e MUSTAPHA LARFAOUI, argelino e que terminava o mandato de Vice Presidente do "Bureau".

Acabou por ser eleito MUSTAPHA LARFAOUI por 129 votos, contra 54 votos de VAN DE PDL, o que demonstrou a crescente força e o descontentamento dos países menos desenvolvidos, com a evolução recente da modalidade, em termos internacionais.

O futuro dirá se a escolha terá sido acertada, mas relativamente a Portugal LARFAOUI tem demonstrado muita compreensão dos nossos problemas e por tal motivo, a FPN convidou-o a visitar o nosso País, no próximo ano.

Julgamos terem sido criadas as condições para, no decorrer do próximo mandato, 1989/92, ser possível, pela primeira vez, tentar-se com algumas possibilidades de êxito, a inserção, de pelo menos um elemento português, num dos organismos internacionais da modalidade, situação que para além de prestígio se traduziria no reforço de posições mais condizentes com os interesses do nosso País.

5- CONTA DA GERENCIA

- 68 -

FEDERACAO PORTUG. NATACAO

BALANCO SINTETICO

DEZEMBRO/88

	 A C T I V O 		

	DISPONIBILIDADES		
11	CAIXA	100 235.00	
12	DEPOSITOS ORDEN	855 170.10	
		-----	955 405.10
	CREDITOS CURTO PRAZO		
21	CLIENTES	227 500.00	
26	OUTROS DEVEDORES	5 474 691.60	
		-----	5 702 191.60
		-----	5 702 191.60
		-----	.00
		-----	.00
	IMOBILIZACOES		
42	IMOBILIZ. CORPOREAS	1 000 492.00	
		-----	1 000 492.00
		-----	1 000 492.00
	CUSTOS ANTECIPADOS		
27	DESPEAS ANTECIPADAS	395 475.00	
		-----	395 475.00
	=====		
	TOTAL DO ACTIVO		8 053 563.70 S
	=====		

	 P A S S I V O 		

	DEBITOS CURTO PRAZO		
22	FORNECEDORES	2 337 136.00-	
24	SECTOR PUBLICO ESTATAL	116 469.00-	
26	OUTROS CREDORES	3 589 507.50-	
		-----	6 043 112.50-
		-----	6 043 112.50-
	PASSIVO TOTAL		6 043 112.50-

	 S I T . L I Q U I D A 		

	RESULTADOS APUR. EXERC.		
88	RESULTADOS LIQUIDOS	2 010 451.20-	
		-----	2 010 451.20-
	TOTAL SIT. LIQ.		2 010 451.20-

	=====		
	TOTAL PASSIVO+SIT. LIQ.		8 053 563.70-S
	=====		

** A C T I V O **			

	DISPONIBILIDADES		
11	CAIXA	100 235.00	
12	DEPOSITOS ORDEM	855 170.10	
		-----	955 405.10
	CREDITOS CURTO PRAZO		
211	CLIENTES C/C	227 500.00	
	CLIENTES,C/ GERAIS	-----	227 500.00
26	OUTROS DEVEDORES	5 474 691.60	
		-----	5 702 191.60
	IMOBILIZ.CORPOREAS		
423	EQU.BAS.,OUT/ MAQ.,INS.	479 655.00	
426	EQU.ADMN.,SOC.,MOB.DIV.	520 837.00	
	CUSTOS ANTECIPADOS		
27	DESPESAS ANTECIPADAS	395 475.00	
		-----	1 395 967.00
	=====		
	TOTAL DO ACTIVO		8 053 563.70 S
	=====		

** P A S S I V O **			

	DEBITOS CURTO PRAZO		
221	FORNECEDORES C/C	2 337 136.00-	
	FORNECEDORES C/ GERAIS	-----	2 337 136.00-
24	SECTOR PUBLICO ESTATAL		116 469.00-
264	SINDICATOS	2 258.50-	
269	CREDORES DIVERSOS	3 587 249.00-	
	OUT/ CREDORES,C/ GERAIS	-----	3 589 507.50-
	PASSIVO TOTAL	-----	6 043 112.50-

** SIT. LIQUIDA **			

	RESULTADOS LIQUIDOS		
88	RESULT.LIQUIDOS	2 010 451.20-	
	TOTAL DA SIT.LIQ.	-----	2 010 451.20-

	=====		
	TOTAL PASSIVO+SIT.LIQ.		8 053 563.70-S
	=====		

	* FORM.SERV.TERCEIROS *		
631	FORNEC.TERCEIROS	2 583 248.30	
632	SERVICOS TERCEIROS (I)	3 869 283.40	
633	SERVICOS TERCEIROS (II)	24 325 452.00	
		-----	30 777 983.70
	* IMPOSTOS *		
6412	I. V. A.	980 250.50	
6413	IMPOSTO DE SELD	13 290.00	
6414	IMP.S/ TRANSP.RODOVIAR.	4 488.00	
		-----	998 028.50
		-----	998 028.50
	* DESPESAS C/ PESSOAL *		
651	ORDENADOS E SALARIOS	2 543 774.00	
652	DEPARTAMENTO TECNICO	1 312 000.00	
653	REMUNERACOES ACIDENTAIS	28 140.00	
654	ENCARGOS S/ REMUNERAC.	491 701.00	
		-----	4 375 615.00
	* DESP.FINANCEIRAS *		
664	DESP.C/ SERV.BANCARIOS	48 779.00	
	SUBSIDIOS ATRIBUIDOS		
6661	A ASSOCIACOES	12 137 565.00	
6662	A CLUBES	6 132 135.00	
6663	ALTA COMPETICAO	3 650 000.00	
		-----	21 919 700.00
	QUOTIZACOES, JOIAS, ETC.		
6681	TAXAS DE FILIACAO	49 397.50	
6683	MULTAS, PROTEST., RECURS.	10 743.00	
		-----	60 140.50
		-----	22 028 619.50
	* OUT/ DESP. ENCARGOS *		
	C/ ACTIV.DESP.NACIONAIS		
6712	ESTAGIOS	631 649.50	
		-----	631 649.50
	C/ ACTIV.DESP.INTERNAC.		
6722	ESTAGIOS	2 014 244.60	
		-----	2 014 244.60
	CONS.NAC.ARBITRAGEM		
6731	EQUIPAMENTO	67 246.00	
6732	DESLOCACOES E ESTADIAS	2 182 654.00	
6738	OUT/ DESPESAS	170 092.50	
		-----	2 419 992.50
	C/ FORMACAO/DOCUMENTAC.		
6751	FORMACAO DE TREINADORES	2 187 245.00	
6752	FORM.JUIZES E ARBITROS	313 659.00	
6758	DOCUM.APOIO ACT.FORMAC.	31 805.00	
		-----	2 532 709.00
676	LIVROS DOCUM.TECNICA	143 287.00	
678	OFERTAS DIVERSAS	1 250 015.00	
679	DESPESAS REGULAMENTARES	540 704.50	
		-----	9 532 602.10
	* RESULT.EXTRAORDIN. *		
8271	MULTAS FISCAIS	250.00	
		-----	250.00
		-----	250.00
	* RESULT.LIQUIDOS *		
88	RESULT.LIQUIDOS	2 010 451.20	
		-----	2 010 451.20
		-----	69 723 550.00 S

FEDERACAO PORTUG. NATACAO

DEMONST.RESULT.LIQUIDOS

DEZEMBRO/88

721	§ PREST.SERVICOS § PUBLICIDADE PROPAGANDA		365 000.00-		365 000.00-

7512	§ RECEITAS SUPLEMENT. § DE ACTIV.DESP.NACIONAIS ESTAGIOS	1 500.00-		1 500.00-	

7545	DE ACTIVID.PROMOCAO PUBLICIDADE PROPAGANDA	300 000.00-		300 000.00-	

7551	DE FORMACAO/DOCUMENTAC. FORMACAO DE TREINADORES	500.00-			
7556	DOCUM.APOIO ACTIV.DESP.	70 000.00-		70 500.00-	

756	COMPARTICIPACOES OBTID.			1 065.00-	
				-----	373 065.00-
	§ REC.FINANC.CORRENT. § SUBSIDIOS OBTIDOS				
76611	D.G.D. - SUBS.GLOBAL	42 000 000.00-			
76612	D.G.D. - SUBS.A.COMPET.	22 149 801.10-			
76613	D.G.D. - OUT/ SUBSIDIOS	848 890.50-			
76618	DE OUT/ ENTID.OFICIAIS	1 621 791.00-		66 620 482.60-	

76811	QUOTIZACOES,JOIAS,ETC. TAXAS DE FILIACAO DE ASSOCIACOES NATACAO	15 000.00-			
76812	DE ASSOCIACOES DESPORT.	16 000.00-			
76813	DE CLUBES	4 000.00-		35 000.00-	

76821	TAXAS DE INSCRICAO NATACAO	762 230.00-			
76822	POLO AQUATICO	630 000.00-			
76823	SALTOS	2 500.00-			
76828	OUTRAS	451 500.00-		1 846 230.00-	

76831	MULTAS,PROTEST.,RECURS. NATACAO	5 000.00-		5 000.00-	

				-----	68 506 712.60-
	§ OUT/ RECEITAS § VENDAS DIVERSAS DE PUBLICACOES				
78111	REVISTA F.P.N.	84 745.00-			
78112	CIRCULARES TECNICAS	73 870.00-			
78113	PROGRAMAS	85 950.00-			
78118	OUT/ PUBLICACOES	27 237.00-		271 802.00-	

788	REEMBOLSOS			206 970.40-	
				-----	478 772.40-
	----- =====				69 723 550.00-S

FEDERACAO PORTUG. NATACAO

DEZEMBRO/88

BALANCETE SUBS. ATRIBUIDOS-1988

Conta	Designacao	VALORES DO MES		VAL.ACUM. ATE MES		SALDOS ACTUAIS Devedor/Credor
		Debito	Credito	Debito	Credito	
66.6	SUBSIDIOS ATRIBUIDOS	6 811 710.00	.00	21 919 700.00	.00	21 919 700.00
66.6.1	A ASSOCIACOES	5 400 000.00	.00	12 137 565.00	.00	12 137 565.00
66.6.1.1	DE NATACAO	4 800 000.00	.00	10 370 000.00	.00	10 370 000.00
66.6.1.1.01	ASSOC.NATACAO COIMBRA	1 150 000.00	.00	2 050 000.00	.00	2 050 000.00
66.6.1.1.02	ASSOC.NATACAO AVEIRO	300 000.00	.00	800 000.00	.00	800 000.00
66.6.1.1.03	ASSOC.NATACAO LISBOA	1 250 000.00	.00	3 620 000.00	.00	3 620 000.00
66.6.1.1.04	ASSOC.NATACAO PORTO	1 600 000.00	.00	2 800 000.00	.00	2 800 000.00
66.6.1.1.05	ASSOC.REG.MAT. NE TRANSMONTANO	300 000.00	.00	700 000.00	.00	700 000.00
66.6.1.1.07	ASSOC.NATACAO EVORA	200 000.00	.00	400 000.00	.00	400 000.00
66.6.1.2	DE DESPORTOS	600 000.00	.00	1 767 565.00	.00	1 767 565.00
66.6.1.2.02	ASSOC.DESP.PORTALEGRE	200 000.00	.00	700 000.00	.00	700 000.00
66.6.1.2.03	ASSOC.DESP.MADEIRA	200 000.00	.00	500 000.00	.00	500 000.00
66.6.1.2.04	ASSOC.DESP.VIANA CASTELO	200 000.00	.00	500 000.00	.00	500 000.00
66.6.1.2.05	ASSOC.DESPORT.FAFE	.00	.00	20 440.00	.00	20 440.00
66.6.1.2.06	ASSOC.EDUC.FISICA E DESPORTIVA	.00	.00	8 265.00	.00	8 265.00
66.6.1.2.07	ASSOC.DEPORT.CASTELO de VIDE	.00	.00	38 860.00	.00	38 860.00
66.6.2	A CLUBES	311 710.00	.00	6 132 135.00	.00	6 132 135.00
66.6.2.1	NATACAO	.00	.00	3 077 238.00	.00	3 077 238.00
66.6.2.1.02	C.D.U.PORTO	.00	.00	28 565.00	.00	28 565.00
66.6.2.1.03	AMINATA	.00	.00	41 103.00	.00	41 103.00
66.6.2.1.04	E.D.VIANA	.00	.00	143 775.00	.00	143 775.00
66.6.2.1.05	C.N.SETUBALENSE	.00	.00	39 553.00	.00	39 553.00
66.6.2.1.06	LEIXOES S.C.	.00	.00	72 483.00	.00	72 483.00
66.6.2.1.08	C.F.PORTUENSE	.00	.00	210 142.00	.00	210 142.00
66.6.2.1.10	G.C.VILA REAL	.00	.00	14 280.00	.00	14 280.00
66.6.2.1.11	C.N.ACADEMICO	.00	.00	9 836.00	.00	9 836.00
66.6.2.1.12	G.D.SOPETE	.00	.00	71 064.00	.00	71 064.00
66.6.2.1.13	A.B.D." AMADEU DUARTE "	.00	.00	9 338.00	.00	9 338.00
66.6.2.1.14	CLUBE LISNAVE	.00	.00	88 564.00	.00	88 564.00
66.6.2.1.15	C.N."OS GOLFINHOS"	.00	.00	5 597.00	.00	5 597.00
66.6.2.1.16	C.R.P.B.NORTON DE MATOS	.00	.00	5 597.00	.00	5 597.00
66.6.2.1.17	C.N.OEIRAS	.00	.00	37 626.00	.00	37 626.00

BALANCETE SUBS. ATRIBUIDOS-1988

Conta	Designacao	VALORES DO MES		VAL.ACUM. ATE MES		SALDOS ACTUAIS Devedor/Credor
		Debito	Credito	Debito	Credito	
66.6.2.1.18	C.F."OS BELENENSES"	.00	.00	16 791.00	.00	16 791.00
66.6.2.1.19	C.N.FUNCHAL	.00	.00	48 097.00	.00	48 097.00
66.6.2.1.20	S.A.DAFUNDO	.00	.00	303 754.00	.00	303 754.00
66.6.2.1.21	S.F.U.A.PIEDENSE	.00	.00	78 892.00	.00	78 892.00
66.6.2.1.22	S.L.BENFICA	.00	.00	252 121.00	.00	252 121.00
66.6.2.1.23	C.N.AMADORA	.00	.00	45 225.00	.00	45 225.00
66.6.2.1.24	C.D.NACIONAL	.00	.00	86 284.00	.00	86 284.00
66.6.2.1.25	C.N.ALCOBACA	.00	.00	39 715.00	.00	39 715.00
66.6.2.1.26	A.D.FAFE	.00	.00	21 257.00	.00	21 257.00
66.6.2.1.27	F.C.PORTO	.00	.00	321 864.00	.00	321 864.00
66.6.2.1.28	S.C.PORTUGAL	.00	.00	250 510.00	.00	250 510.00
66.6.2.1.29	S.C.AVEIRO	.00	.00	51 779.00	.00	51 779.00
66.6.2.1.30	C.TAP	.00	.00	79 719.00	.00	79 719.00
66.6.2.1.31	A.B.V.ESTORIS	.00	.00	101 107.00	.00	101 107.00
66.6.2.1.32	A.B.V.AGUALVA CACEM	.00	.00	126 555.00	.00	126 555.00
66.6.2.1.33	A.A.COIMBRA	.00	.00	24 515.00	.00	24 515.00
66.6.2.1.34	A.C.MOCIDADE	.00	.00	35 198.00	.00	35 198.00
66.6.2.1.36	C.D.S.BERNARDO	.00	.00	6 858.00	.00	6 858.00
66.6.2.1.38	C.F.UNIAO COIMBRA	.00	.00	27 806.00	.00	27 806.00
66.6.2.1.39	C.6ALITOS	.00	.00	11 310.00	.00	11 310.00
66.6.2.1.40	D.N.MARINHA GRANDE	.00	.00	26 955.00	.00	26 955.00
66.6.2.1.41	C.N.ACADEMICO COIMBRA	.00	.00	75 389.00	.00	75 389.00
66.6.2.1.45	C.S.MARITIMO	.00	.00	124 215.00	.00	124 215.00
66.6.2.1.46	A.D.CASTELO de VIDE	.00	.00	5 843.00	.00	5 843.00
66.6.2.1.47	VASCO da GAMA A.C.	.00	.00	48 285.00	.00	48 285.00
66.6.2.1.48	C.F.VILACONDENSE	.00	.00	5 684.00	.00	5 684.00
66.6.2.1.54	A.B.S.M.AMADEU DUARTE	.00	.00	16 791.00	.00	16 791.00
66.6.2.1.55	6.C.FIGUEIRENSE	.00	.00	14 572.00	.00	14 572.00
66.6.2.1.56	C.F.VISEU	.00	.00	15 196.00	.00	15 196.00
66.6.2.1.57	S.C.CALDAS	.00	.00	4 524.00	.00	4 524.00
66.6.2.1.99	DE CONTAS GERENCIA ANTERIORES	.00	.00	32 904.00	.00	32 904.00
66.6.2.2	POLO AQUATICO	53 130.00	.00	2 022 870.00	.00	2 022 870.00

FEDERACAO PORTUG. NATACAO

DEZEMBRO/88

BALANCETE SUBS. ATRIBUIDOS-1988

Conta	Designacao	VALORES DO MES		VAL.ACUM. ATE MES		SALDOS ACTUAIS Devedor/Credor
		Debito	Credito	Debito	Credito	
66.6.2.2.01	A.E.I.S.TECNICO	.00	.00	217 305.00	.00	217 305.00
66.6.2.2.02	C.D.U.PORTO	53 130.00	.00	507 210.00	.00	507 210.00
66.6.2.2.03	AMINATA	.00	.00	111 540.00	.00	111 540.00
66.6.2.2.07	A.E.I.S.EDUCACAO FISICA	.00	.00	20 130.00	.00	20 130.00
66.6.2.2.08	C.F.PORTUENSE	.00	.00	232 650.00	.00	232 650.00
66.6.2.2.09	S.C.SALGUEIROS	.00	.00	106 260.00	.00	106 260.00
66.6.2.2.11	C.N.ACADEMICO	.00	.00	34 165.00	.00	34 165.00
66.6.2.2.17	C.N.DEIRAS	.00	.00	53 130.00	.00	53 130.00
66.6.2.2.18	C.F."OS BELENENSES"	.00	.00	53 130.00	.00	53 130.00
66.6.2.2.20	S.A.DAFUNDO	.00	.00	217 305.00	.00	217 305.00
66.6.2.2.42	C.P.POLD-AQUATICO	.00	.00	313 785.00	.00	313 785.00
66.6.2.2.49	A.E.F.E.PORTO	.00	.00	106 260.00	.00	106 260.00
66.6.2.2.98	OUT/ SUBSIDIOS	.00	.00	50 000.00	.00	50 000.00
66.6.2.3	SALTOS	8 580.00	.00	72 227.00	.00	72 227.00
66.6.2.3.03	AMINATA	8 580.00	.00	8 580.00	.00	8 580.00
66.6.2.3.17	C.N.DEIRAS	.00	.00	21 660.00	.00	21 660.00
66.6.2.3.54	C.N.TORRES NOVAS	.00	.00	41 987.00	.00	41 987.00
66.6.2.8	OUT/ SUBSIDIOS	250 000.00	.00	959 800.00	.00	959 800.00
66.6.2.8.08	C.F.PORTUENSE	.00	.00	50 000.00	.00	50 000.00
66.6.2.8.20	S.A.DAFUNDO	250 000.00	.00	250 000.00	.00	250 000.00
66.6.2.8.27	F.C.PORTO	.00	.00	75 000.00	.00	75 000.00
66.6.2.8.31	A.B.V.ESTORIS	.00	.00	134 800.00	.00	134 800.00
66.6.2.8.32	A.B.V.AGUALVA CACEM	.00	.00	100 000.00	.00	100 000.00
66.6.2.8.33	A.A.COIMBRA	.00	.00	100 000.00	.00	100 000.00
66.6.2.8.44	LOULETANO D.C.	.00	.00	250 000.00	.00	250 000.00
66.6.3	ALTA COMPETICAO	1 100 000.00	.00	3 650 000.00	.00	3 650 000.00
66.6.3.1	NATACAO	1 100 000.00	.00	3 650 000.00	.00	3 650 000.00
66.6.3.1.01	ARTUR COSTA - S.C.PORTUGAL	120 000.00	.00	360 000.00	.00	360 000.00
66.6.3.1.02	RUI BORGES - F.C.PORTO	120 000.00	.00	360 000.00	.00	360 000.00
66.6.3.1.03	SERGIO ESTEVES - F.C.PORTO	120 000.00	.00	360 000.00	.00	360 000.00
66.6.3.1.04	SANDRA NEVES - S.L.BENFICA	90 000.00	.00	360 000.00	.00	360 000.00
66.6.3.1.05	JOAO SANTOS - S.L.BENFICA	130 000.00	.00	450 000.00	.00	450 000.00

FEDERACAO PORTUG. NATACAO

DEZEMBRO/88

BALANCETE SUBS. ATRIBUIDOS-1988

Conta	Designacao	VALORES DO MES		VAL.ACUM. ATE MES		SALDOS ACTUAIS Devedor/Credor
		Debito	Credito	Debito	Credito	
66.6.3.1.06	ALEXANDRE YOKOCHI-S.L.BENFICA	120 000.00	.00	480 000.00	.00	480 000.00
66.6.3.1.07	PEDRO SOARES - A.B.V.ESTORIS	.00	.00	270 000.00	.00	270 000.00
66.6.3.1.08	VASCO SOUSA - C.F.PORTUENSE	30 000.00	.00	270 000.00	.00	270 000.00
66.6.3.1.09	PAULO CAMACHO - C.N.FUNCHAL	90 000.00	.00	240 000.00	.00	240 000.00
66.6.3.1.10	HENRIQUE VILLARET-S.L.BENFICA	.00	.00	100 000.00	.00	100 000.00
66.6.3.1.11	MABILIO ALBUQUERQUE-F.C.PORTO	40 000.00	.00	100 000.00	.00	100 000.00
66.6.3.1.12	DIOGO MADEIRA - S.L.BENFICA	90 000.00	.00	150 000.00	.00	150 000.00
66.6.3.1.13	PAULO TRINDADE - F.C.PORTO	150 000.00	.00	150 000.00	.00	150 000.00
66.7	### TOTAIS FINAIS	.00	.00	.00	.00	.00

.00

PROPOSTAS

A concluir o presente Relatório, apresentamos as seguintes propostas:

- atribuição ao abrigo da alínea h) do Artº 80 do Regulamento Geral, das seguintes recompensas honoríficas:

a) MEDALHA DE PRATA

Aos Senhores Dr. Francisco Alves, Engº Cavaleiro Madeira e Dr. Carlos Pinto, por no desempenho do cargo de Presidente da Direcção da F.P.N., terem prestado importante contributo para o desenvolvimento da modalidade;

Aos nadadores Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira e Teresa Figueiras, pelos resultados obtidos ao longo da sua carreira, quer a nível nacional, quer a nível internacional;

b) MEDALHA DE BRONZE

Aos nadadores José Baltar Leite, Liliana Santos, Paula Santana e Cristina Peralta, pelos resultados obtidos ao longo da sua carreira desportiva;

c) DIPLOMA DE LOUVOR

A todos os Atletas e Técnicos que integraram a Equipa Olímpica presente em Seoul, pela maneira digna como representaram a NataçãO Portuguesa;

- atribuição dos seguintes Votos de Agradecimento:

a) A Direcção Geral dos Desportos, Armada, Instituto Superior de EducaçãO Física e Comité Olímpico Português, o apoio recebido;

b) As Autarquias pela colaboraçãO prestada;

c) Aos OrgãOs da ComunicaçãO Social, pela divulgaçãO da modalidade;

d) Aos Clubes, pela sua açãO no desenvolvimento da modalidade;

e) Aos Técnicos e a todos os Elementos de Arbitragem, pela dedicaçãO demonstrada;

f) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a F.P.N., contribuindo com a sua dedicaçãO para o prestígio da modalidade e do País;

g) A todos quantos, graciosamente, colaboraram com a F.P.N..

Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

A DIRECÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Analisada em pormenor, toda a conta da gerência, verifica-se um desenvolvimento muito cuidadoso das receitas e despesas, a que o novo sistema de computadorização, não é alheio e que muito veio valorizar a sua apreciação.

De facto, com este sistema, todos os valores se encontram devidamente escalonados, permitindo um controlo perfeito de toda a receita e despesa, tanto no seu articulado, como na sua real utilização. Torna-se evidente que a aplicação analítica, deu outra dimensão às fontes de receita, bem como aos numerosos encargos resultantes das multiplas actividades, que a Nataçao desenvolveu durante o ano de 1988. Verificaram-se encargos muito sensíveis, em especial com as deslocações ao estrangeiro, mas a valorização da nataçao, tanto a nível nacional como internacional, amplamente justificaram. O resultado de tudo isto é de toda a justiça realçar, foi devido ao esforço e dedicação dos elementos directivos, que pela sua competência e capacidade, tudo fizeram, para que a Nataçao Portuguesa, continue a ser elemento de progresso e valorização do desporto nacional, tornando-os credores da nossa maior admiração.

O Conselho Fiscal

Presidente:

Artur Amaro Marques

Vogal:

J. Almeida

Vogal:

Agostinho

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

PROJECTO ORÇAMENTAL PARA A EPOCA DE 1988/89
=====

I- ACTIVIDADE NORMAL

PREVISAO DE RECEITAS (Em contos)

1- Rendimentos de bens próprios	1 500
(Juros de depósitos, aluguer de instalações, publicidade e propaganda, etc.).	
2- Quotização, Joias e outras Taxas	200
(Taxas de filiação ou de inscrição, multas, protestos e recursos, etc.).	
3- Actividades Desportivas	
(Receitas provenientes da participação ou realização de competições).	
3.1.1 Quadro Competitivo	300
3.1.2 Outras Actividades Desportivas	400
4- Actividades de Promoção	600
(Receitas que eventualmente possam advir de participações, inscrições, etc.)	
5- Subsídios	
5.1 De entidades oficiais	62 000
5.2 De entidades particulares (C.O.P., doações, etc.)	1 000
6- Receitas diversas	1 000
(Venda de Publicações, impressos, emblemas, etc.)	

PREVISAO DE DESPESAS (Em contos)
=====

1- Administração

1.1	Encargos com o pessoal	4 000
1.1.1	" sobre remunerações	840
1.2.	" com instalações (tel., telex, telefax, etc.)	1 200
1.3	" com o material	600
1.4	" diversos (conservação, seguros)	340

2- Enquadramento Técnico

2.1	Departamento Técnico	500
2.2	Director Técnico Nacional	890
2.3	Outros Técnicos Nacionais (Polo-Aquático, Saltos e N.Sinc.)	1 450

3- Actividades Desportivas

3.1 Natação

3.1.1	Competições Nacionais	
3.1.1.1	Cadetes/Infantis	900
3.1.1.2	Juvenis	700
3.1.1.3	Juniores	550
3.1.1.4	Seniores	500
3.1.2	Pessoal de apoio	200
3.1.3	Arbitragem	3 500
3.1.4	Encargos com estágios	
3.1.4.1	Cadetes/Infantis	80
3.1.4.2	Juvenis	300
3.1.4.3	Juniores	300
3.1.4.4	Seniores	300

3.1.5	Competições Internacionais	6 500
3.1.6	Alta Competição (conforme programas próprios financiados pela DGD)	
3.1.7	Polo-Aquático	
3.1.7.1	Competições Nacionais	3 500
3.1.7.2	Competições Intern.	4 500
3.1.7.3	Encargos com Estágios	500
3.1.8	Saltos	
3.1.8.1	Competições Nacionais	400
3.1.8.2	Competições Inter.	150
3.1.9	Natação Sincronizada	
3.1.9.1	Iniciação	100
3.1.9.2	Competições Nacionais	400
4-	Actividades de Promoção	
4.1	Reuniões	300
4.2	Congresso LEN	350
4.3	Conferências, Palestras, colóquios	50
4.4	Promoção e divulgação	1 200
4.5	Publicidade e Propaganda	100
5-	Formação	
5.1	Técnicos	
5.1.1	Natação	
5.1.1.1	Acções de Ambito Nacional	
5.1.1.1.1	Dois Cursos de Treinadores III Grau	1 000
5.1.1.1.2	Um Curso do II Grau	600
5.1.1.1.3	Cinco Acções de Reciclagem	600
5.1.1.2	Acções de Ambito Regional	
5.1.1.2.1	Três Cursos (IV Grau)	900
5.1.1.2.2	Quatro Acções de Reciclagem	400

5.1.2 Polo-Aquático	500
5.1.2.1 Acções de Ambito Nacional	
5.1.2.1.1 Um Curso Treinadores do III Grau	300
5.1.3 Natação Sincronizada	
5.1.3.1 Acções de Ambito Nacional	
5.1.3.1.1 Um Curso de Treinadores	300
5.2 Arbitros e Juizes	
5.2.1 Acções de Ambito Nacional	
5.2.1.1 Natação	400
5.2.1.2 Polo Aquático	300
5.2.1.3 Saltos	100
5.2.1.4 Natação Sincronizada	100
5.3. Acções de Ambito Regional	
5.3.1 Natação	800
5.3.2 Polo Aquático	150
5.3.3 Saltos	150
5.3.4 Natação Sincronizada	200
5.4 Complementar	
5.4.1 Formação de Formadores	500
6- Documentação	
6.1 Formação	800
7- Instalações	
7.1 Aluguer	500
7.2 Melhoramentos	100

8- Apetrechamento

8.1 Aquisição de Material

8.1.1 Administração	600
8.1.2 Natação	3 000
8.1.3 Polo-Aquático	1 000
8.1.4 Saltos	1 800
8.1.5 Natação Sincronizada	600
8.1.6 Material Desportivo	1 200
8.2 Manutenção e Reparações	200
10. Subsídios a atribuir às Associações Regionais	17 000

TOTAL

68 800

(Sessenta e Oito Milhões e Oitocentos Mil Escudos)

Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

A Federação Portuguesa de Natação

CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

Durante a época finda manteve este Conselho a orientação da época anterior a fim de atingir os objectivos a que se propôs.

Com efeito, graças ao levantamento feito a nível nacional dos recursos humanos da arbitragem e à actualização constante das fichas de trabalho em que consta toda a actividade, quer regional quer nacional, de acordo com os elementos de arbitragem, é hoje possível a este Conselho avaliar e seleccionar sem ter de recorrer a outras fontes de informação.

No campo da informação, procurou-se colocar os Conselhos ou Associações Regionais a par de tudo o que tivesse interesse para a causa tão prontamente quanto possível.

Perseguiu este Conselho também na formação de novas aspirantes à arbitragem.

Está em andamento também a criação de mais quatro Conselhos Regionais: Aveiro, Funchal, Portalegre e Vila Real para melhor servir zonas onde a nataçào é já uma realidade.

- NATAÇÃO PURA -

Actividade da Arbitragem

- Presenças -

Competições a nível nacional

Conselhos	Membros da arbitragem	Presenças
Lisboa	19	86
Porto	28	131
Coimbra	31	112
Madeira	6	22
Aveiro	2	4
Elvas	1	3
Évora	1	4
TOTAIS	88	362

CAMPEONATOS EUROPEUS DE JUNIORES

- Holanda -

A arbitragem nacional esteve representada nos Campeonatos Europeus de Juniores pelos Arbitros, Sr. Armando Pinto e Sr. Franklin Schurmann.

Esperamos que este facto se repita futuramente em competições organizadas pela LEN ou pela FINA.

FORMAÇÃO

Durante a época 88/89 realizaram-se os seguintes cursos:

- Elementar -

Aveiro - 19/12/87 (17 candidatos)
Exame 08/01/88
Presentes 17 candidatos que foram considerados "APTOS"

Viana do Castelo - 21/11/87 (17 candidatos)
Exame 30/01/88
Presentes 12 candidatos que foram considerados "APTOS"

- Complementar -

Coimbra - 23 e 24/01/88 (10 candidatos)

- POLO AQUATICO -

Durante a época notou-se que para o número de jogos constantes do calendário nacional, com jogos em simultâneo em diferentes locais, os árbitros não chegaram, até porque houve muitas faltas de comparência de árbitros para os jogos que estavam designados.

Esperamos contudo, que com a realização de novos cursos esta falha possa vir a ser eliminada ou pelo menos atenuada.

- Exame - 27/02/88

Presentes 8 candidatos que foram considerados "APTOS"

Para o III Torneio Internacional "Hermano Patrone" que teve lugar nos dias 10, 11 e 12 de Junho de 1988, organizado pelo Sport Algés e Dafundo, enviou a LEN o Sr. Alphonse Angela como seu delegado.

Antes da competição ter o seu início, o Sr. Alphonse Angela fez um colóquio sobre as regras da arbitragem.

Actividade da arbitragem a nível nacional

- Presenças -

Conselhos	Membros	Presenças
Lisboa	10	82
Porto	4	60
TOTAIS	14	142

FORMAÇÃO

Nos dias 4 e 5 no Porto, 7 e 8 em Lisboa e 9 e 10 de Junho em Évora, tiveram lugar acções de formação para árbitros, levadas a cabo pelo Sr. Lochon do Colégio de Arbitros de França e antigo árbitro internacional.

- SALTOS -

Foi feito um estágio em Loulé, no período de 16 a 19 de Outubro de 1987 e uma Acção de Formação no período de 12 a 18 de Junho, ambas em Loulé, com as presenças de Klaus di Biasi e António Sbordone, na primeira e André Bahon, na segunda.

Nesta disciplina realizaram-se o Torneio Nacional de Abertura e o Campeonato Nacional de Saltos.

Actividade da arbitragem a nível nacional

- Presenças -

Membros	Presenças
13	17

- EQUIPAMENTOS -

Foi criado o emblema do Conselho Nacional que esperamos venha a ser estreado no início da próxima época.

Prevê este Conselho consultar três firmas do nosso mercado, no sentido da possibilidade de patrocínio de equipamentos para a arbitragem.

Resta a este Conselho agradecer a colaboração recebida da FPN, Associações e Conselhos Regionais bem como de todos os elementos que por vezes com prejuízo de ordem vária, fizeram parte dos Júris das competições a que foram chamados dando o melhor do seu saber e dedicação.

Pelo Conselho Nacional de Arbitragem
O Presidente

Orlando Correira dos Reis

A N E X O

A

CONTROLO DO TREINO NA ÁREA MÉDICO-DESPORTIVA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES EM 1988

INDICE:

	<i>Pág.</i>
1. <i>INTRODUÇÃO</i>	1
2. <i>JUSTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADOPTADOS</i> ...	1
2.1 <i>AVALIAÇÃO LABORATORIAL</i>	1
2.2 <i>AVALIAÇÃO NO TREINO</i>	3
2.3 <i>AVALIAÇÃO EM COMPETIÇÃO</i>	3
2.4 <i>METODOLOGIA ADOPTADA</i>	4
3. <i>CONCLUSÕES</i>	7

*ANEXO I : Proposta apresentada à F.P.N. para
controlo do treino na área médico-
desportiva.*

*ANEXO II : Prova laboratorial - exemplo de
ficha de informação ao treinador.*

*ANEXO III: Reaferição do limiar anaeróbio com
respectiva ficha de informação ao
treinador de uma avaliação realiza
da em situação de treino.*

*ANEXO IV : Exemplo de uma ficha de informação
ao treinador, resultante de uma a-
valiação realizada em competição.*

Miguel Pereira

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório reporta-se ao processo de controlo do treino na área médico-desportiva realizado no período compreendido entre Fevereiro e Dezembro de 1988. Os procedimentos adoptados tiveram em consideração os trabalhos que temos vindo a realizar neste domínio desde 1981, bem como o plano de trabalhos para a época 1987/88 apresentado à Federação Portuguesa de Natação em Novembro de 1987 e aceite por esta (vide anexo I).

2. JUSTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADOPTADOS

O objectivo que presidiu ao controlo do treino - área médico-desportiva para a época 1987/88 foi o de avaliar os nadadores em diferentes situações. Nomeadamente:

- Avaliação laboratorial
- Avaliação em situação de treino
- Avaliação em competição

Os aspectos referidos anteriormente revestem-se de especial importância neste tipo de estudos. Os resultados obtidos suscitaram as seguintes considerações.

2.1. AVALIAÇÃO LABORATORIAL

Teve lugar duas vezes na época 1987/88. Subjeitaram-se a este tipo de avaliação, sob a nossa orientação, todos os nadadores residentes na região de Lisboa. Os nadadores do Porto e o nadador do

Funchal realizaram os testes nas respectivas cidades, sendo-lhes comunicados posteriormente os resultados obtidos.

O objectivo deste tipo de avaliação é o de caracterizar o atleta sob o prisma fisiológico e bioquímico em fases "estratégicas" da época desportiva. Obtámos pela realização de apenas dois momentos avaliativos, atendendo à fraca especificidade deste tipo de testagem. Na realidade, os resultados obtidos revelaram-se importantes para o estabelecimento de um perfil de condição física geral para cada nadador com as consequentes implicações no delinear do programa de treinos. Como já foi referido, esta caracterização foi complementada com dados retirados em momentos anteriores.

Através de procedimentos ergonómicos realizados em laboratório, cada treinador recebeu informações detalhadas relativamente ao comportamento do seu atleta no teste, bem como sugestões para o treino.

As provas ergonómicas realizadas em laboratório permitiram-nos a colheita de dados a vários níveis:

- Ventilatório
- Cardiorespiratório
- Cardiovascular
- Metabólico

Os resultados obtidos sugerem que este tipo de procedimento justifica-se em estudos futuros, apesar da sua pouca especificidade. Deste modo, o número de avaliações por época não deverá exceder as duas ou três em casos excepcionais.

No anexo II apresentamos um exemplo de ficha de observação e informação ao treinador referente a uma prova laboratorial.

2.2. AVALIAÇÃO NO TREINO

Constituiu uma das vertentes da avaliação no terreno. O objectivo principal foi o de avaliar o comportamento do nadador em situações específicas de treino e durante a aplicação de testes protocolares, com posterior determinação dos níveis de intensidade ideal do treino e também correcção de erros que porventura estejam a ser cometidos no coseamento das cargas de treino.

Os dados recolhidos sugerem que este tipo de avaliação, pela sua importância, requer um maior número de momentos avaliativos do que os propostos para a avaliação laboratorial. Os resultados recolhidos apontam também a necessidade destas determinações se realizarem com intervalos situados entre 30 e 60 dias, dependendo deste intervalo da orientação do treino.

A avaliação em treino e em testes protocolares de terreno foi muito bem aceite por técnicos e nadadores, tendo-se mostrado como a mais ajustada a um efectivo controlo de treino. Este facto advém, em nosso entender, da sua elevada especificidade.

No anexo III apresentamos um modelo de informação ao treinador resultante de testes realizados em situação de treino.

2.3. AVALIAÇÃO EM COMPETIÇÃO

Teve lugar em três "pontos altos" da época. As avaliações realizadas objectivaram a determinação da capacidade máxima de

acumulação de lactato relacionada com a distância nadada. São procedimentos que se revestem de particular importância por permitirem obter dados numa situação dificilmente reprodutível em laboratório ou no treino. Ou seja: a competição.

Os resultados obtidos sugerem que esta vertente da avaliação do nadador, quando convenientemente programada é de capital importância na avaliação das etapas intermédias. Nesse sentido, os resultados obtidos neste tipo de testagem foram comparados com os dados recolhidos no laboratório e nas sessões de treino. As conclusões foram comunicadas aos treinadores de modo a poderem influenciar o processo de treino (vd.anexo IV).

2.4. METODOLOGIA ADOPTADA

O âmbito de um programa de controlo do treino depende do trabalho de vários elementos. No caso presente estiveram directamente envolvidos: os treinadores, os nadadores e o técnico técnico da F.P.N. através do responsável pelo controlo do treino. Área médico-desportiva. Adoptámos a seguinte metodologia:

2.4.1. - Reunião preliminar com todos os técnicos envolvidos no processo. Esta reunião realizou-se individualmente com todos os técnicos e nela foram estabelecidas as directrizes gerais do trabalho, bem como as variantes a introduzir em cada caso. Neste primeiro passo, revelou-se de extrema importância o conhecimento prévio do planeamento anual detalhado para cada nadador envolvido no processo.

<i>Avaliação laboratorial</i>	<i>Fevereiro</i>	<i>8 nadadores</i>
<i>Avaliação de séries específicas de treino e reafirmação do limiar anaeróbio em testes protocolares.</i> <i>Avaliação em competição</i>	<i>Março</i>	<i>16 nadadores</i>
<i>Séries específicas de treino</i>	<i>Abril</i>	<i>15 nadadores</i>
<i>Avaliação em competição</i>	<i>Maior</i>	<i>18 nadadores</i>
<i>Reavaliação laboratorial</i> <i>Séries específicas de treino c/ reafirmação do limiar anaeróbio em testes protocolares.</i>	<i>Junho</i>	<i>14 nadadores</i>
<i>Séries específicas de treino c/ reafirmação do limiar anaeróbio em testes protocolares.</i>	<i>Julho</i>	<i>12 nadadores</i>
<i>Avaliação em competição</i>	<i>Agosto</i>	<i>10 nadadores</i>
<i>Relatório síntese de orientação do treino</i>	<i>Setembro</i>	<i>Olimpicos</i>
<i>Período de transição</i>	<i>Outubro</i>	<i>-</i>
<i>Avaliação em treino - testes protocolares de início de época</i>	<i>Novembro</i> <i>Dezembro</i>	<i>22 nadadores</i>

Nadadores envolvidos com regularidade. Exceptuam-se aqueles que realizaram testes esporádicos (8 nadadores).

<i>A.B.V.E.</i>	<i>Nuno Soares</i> <i>Pedro Soares</i>
<i>C.F.P.</i>	<i>Rui Castro</i> <i>Vasco Sousa</i>
<i>C.N.F.</i>	<i>Paulo Camacho</i>
<i>F.C.P.</i>	<i>Mabilio Albuquerque</i> <i>Paulo Trindade</i> <i>Rui Borges</i> <i>Sérgio Esteves</i>
<i>S.A.D.</i>	<i>Alexandra Nogueira</i> <i>Ana Barros</i> <i>Emílio Frisknecht</i>
<i>S.C.P.</i>	<i>Artur Costa</i> <i>Joana Arantes</i>
<i>S.L.B.</i>	<i>Alexandre Yokochi (a partir de Maio de 1988)</i> <i>Diogo Madeira</i> <i>Henrique Villaret</i> <i>João Santos</i> <i>Sandra Neves</i>

3. CONCLUSSES

Os resultados do trabalho realizado no periodo compreendido entre Fevereiro e Dezembro de 1988 sugerem as seguintes conclusões:

- Os resultados obtidos pelos nadadores nas diferentes competições estiveram em conformidade com as variáveis da condição física específicas determinadas nos diferentes momentos do controle do treino. Tal situação parece justificar a fidelidade dos procedimentos adoptados como parte integrante na orientação do processo de treino.

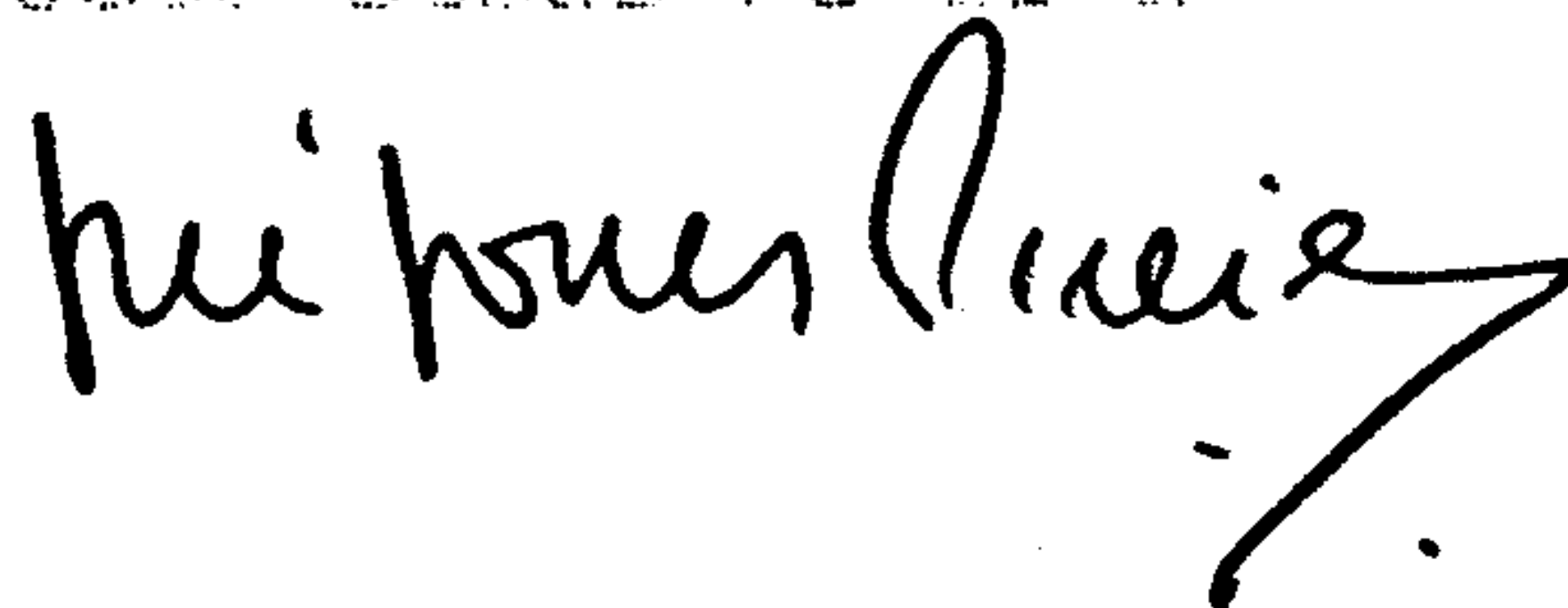
- O controle do treino nos moldes em que foi realizado mostrou-se capaz de fornecer indicações consistentes aos seguintes níveis:

- . Condição física geral e específica
- . Capacidade aeróbia e anaeróbia
- . Potência aeróbia e anaeróbia
- . Determinação de intensidades específicas de treino
- . Previsão de cargas
- . Contribuição para o planeamento e participação de treinos.

- Os resultados alcançados sugerem futuramente que o âmbito deste trabalho deverá ser alargado ao maior número possível de nadadores e técnicos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1989

Jose Gomes Pereira



A N E X O I

*Proposta apresentada à F.P.N. para o controlo
do treino na área médico-desportiva.*

PROPOSTA PARA O CONTROLO DO TREINO
DE NADADORES NO ÂMBITO DA FISIOLÓ-
GIA DO TREINO DESPORTIVO.

Proposta apresentada à F.P.N.
em 17 de Novembro de 1987, por:
José Henrique Fuentes Gomes Pereira.

CONTROLO DO TREINO

PROPOSTA PARA A EPOCA DE 1987/88

O trabalho que propomos baseia-se no que foi desenvolvido em anos anteriores com algumas variantes decorrentes das condições específicas da época 1987/88. Com efeito, trata-se de ano Olímpico e de Campeonatos da Europa de juniores, razão pela qual o planeamento do controlo do treino depende daquelas competições e dos objectivos que se pretendem atingir. Serão feitas algumas modificações relativamente à metodologia utilizada em anos anteriores. Essas modificações resultam da natural evolução verificada na fisiologia do treino e do acesso a meios um pouco mais sofisticados, uma vez que pretendemos pedir o apoio dos laboratórios de Fisiologia e bioquímica do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

No caso da presente proposta ser aprovada os trabalhos iniciar-se-ão no dia 2 de Dezembro.

1. ATLETAS ENVOLVIDOS

Integrarão o conjunto de atletas a serem controlados, todos aqueles que se encontrem seleccionados ou pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos e Campeonatos da Europa de juniores.

Eventualmente, poderão ser estudados outros atletas, sempre a pedido dos interessados - treinadores, clubes e federação, ficando no entanto a sua admissão ao estudo condicionada pelas disponibilidades decorrentes das tarefas relacionadas com o seguimento dos atletas referidos no primeiro parágrafo.

2. CARACTERISTICAS DA AVALIAÇÃO A REALIZAR

O tipo de controlo do treino que propomos engloba dois tipos de avaliação que funcionam complementarmente. A saber:

AVALIAÇÃO EM LABORATORIO

Terá lugar três vezes no ano:

- No início da época de Inverno: Durante o mês de Dezembro
- Após campeonatos de Inverno: Durante o mês de Abril
- Na época de Verão: Durante o mês de Junho

O objectivo destas avaliações em laboratório é o de avaliar o nível de condição física geral através dos seus parâmetros fisiológicos e bioquímicos mais significativos. Estas avaliações revestem-se de especial importância pela sua situação no planeamento anual e pelas indicações de índole geral que poderão fornecer ao treinador.

Obs. A terceira avaliação, mês de Junho, destinar-se-á apenas aos atletas olímpicos e a sua realização ficará condicionada a aspectos muito particulares relativos ao planeamento do treino uma vez que, das três avaliações laboratoriais, esta é a mais prescindível.

AVALIAÇÃO NO TERRENO

Utiliza a determinação da lactatémia e sua posterior correlação com outros parâmetros, nomeadamente a velocidade de nado e a frequência cardíaca. A avaliação no terreno engloba duas vertentes:

AVALIAÇÃO EM TREINO:

O principal objectivo é o de avaliar o comportamento do nadador em situações específicas de treino para posterior determinação dos níveis de intensidade ideal de treino e também correcção de erros que porventura estejam a ser cometidos no doseamento das cargas de treino.

Esta avaliação em situação de treino, pela sua importância, requer maior número de momentos avaliativos do que os propostos para a avaliação laboratorial. A avaliação em treino terá lugar em todos os estágios conjuntos. Quando estes não se realizem ou não existam condições materiais para a realização dos referidos testes de controlo, o intervalo entre duas avaliações deste tipo não deverá ser superior a 45 dias e realizar-se-ão no clube.

PROPOMOS:

- 1ª AVALIAÇÃO: 2ª quinzena de Dezembro
- 2ª AVALIAÇÃO: 1ª semana de Fevereiro
- 3ª AVALIAÇÃO: 2ª semana de Março
- 4ª AVALIAÇÃO: 3ª semana de Abril
- 5ª AVALIAÇÃO: 1ª semana de Junho
- 6ª AVALIAÇÃO: 1ª semana de Julho

Obs. A realização da terceira avaliação fica condicionada ao interesse dos treinadores em realizá-la por motivo da proximidade dos campeonatos nacionais de categorias - piscina curta.

A 6ª avaliação destina-se apenas a atletas olímpicos

Em casos excepcionais e de manifesta necessidade poderão alguns atletas olímpicos ser sujeitos a reafirmação dos níveis de treino na primeira semana de Agosto.

AVALIAÇÃO EM COMPETIÇÃO

Tem por objectivo o estudo do nadador em situação de esforço competitivo, o qual não é reproduzível em situação de treino. São avaliações com grande interesse quando convenientemente correlacionadas com outros dados, nomeadamente os valores resultantes das avaliações em laboratório e no terreno.

As avaliações em competição terão lugar, obrigatoriamente, duas vezes no ano

Propomos:

- Campeonato nacional de clubes: 5 e 6 de Março
- Dia Olímpico : 18 e 19 de Junho

As competições propostas poderão ser alteradas por sugestão dos treinadores com a devida justificação, uma vez que as datas propostas podem não ser as ideais para todos os tipos de planeamento do treino. Este assunto ficará definitivamente solucionado na reunião preliminar a ter com todos os treinadores envolvidos no processo de controlo do treino

O êxito de um programa de controlo fisiolôgico do treino depende do esforço conjunto de vários elementos. Neste caso estarão directamente envolvidos três elementos: o treinador e/ou o médico do clube, o nadador e o controlador do treino - neste caso o médico responsável pelo controlo fisiolôgico do treino por parte da F.P.N.. Lógicamente, deverão ser estabelecidas algumas normas para que inevitáveis erros possam ser minorados.

Pedimos:

1. Reunião preliminar com os treinadores envolvidos no processo de controlo do treino. Essa reunião deverá ter lugar nos primeiros dias de Dezembro. Nessa reunião serão estabelecidas as directrizes do trabalho que se pretende levar a cabo em conjunto.
 2. Planeamento do treino para a época 1987/88 de todos os nadadores sujeitos a controlo.
- Sugerimos ainda que na reunião referida no ponto 1 esteja presente o director técnico nacional.

Pela nossa parte comprometemo-nos

1. Cumprir a proposta anterior. Ressalvam-se os motivos imponderáveis e de força maior
2. Fornecer um relatório das avaliações realizadas ao treinador e/ou ao médico do clube onde o nadador pertence. A entrega do relatório terá lugar até um período máximo de 10 dias após a realização do teste de avaliação e conterá dados indicativos da condição física geral e específica do nadador, bem como indicações para o treino.
3. Fornecer à F.P.N. relatórios parcelares das actividades realizadas com as respectivas conclusões. Prevemos as seguintes datas de entrega:
 - 2ª semana de Janeiro: 1º relatório
 - 1ª semana de Março: 2º relatório
 - 2ª semana de Maio: 3º relatório
 - 3ª semana de Julho: 4º relatório
4. Fornecer à F.P.N. um relatório final na primeira semana de Outubro com um resumo de todo o trabalho desenvolvido e conclusões finais
5. Representar a F.P.N. nas reuniões da comissão médica do C.O.P.

17 de Novembro de 1987
Yori Yhemijue Fuentes Puentes

P/curar a
Unidade original
Recor de Alta Complexidade
10/04/88
Jung

PROPOSTA PARA O CONTROLO DO TREINO
DE NADADORES NO ÂMBITO DA FISIOL-
GIA DO TREINO DESPORTIVO.

Alteração à proposta apresentada
à F.P.N. em 17 de Novembro de 1987 por
José Henrique Fuentes Gomes Pereira.

A presente alteração ao plano inicialmente proposto resulta do facto de não ter sido possível iniciar os trabalhos na data prevista. Na realidade a anterior proposta previa o início das actividades para o dia 2 de Dezembro de 1987. A não observância das datas propostas ficou a dever-se a atrasos na apreciação da referida proposta, razão pela qual foi necessário proceder a algumas alterações.

ALTERAÇÕES:

Pag. 2 Iten: Avaliação em laboratório

A avaliação prevista para a época de Inverno, no mês de Dezembro, fica anulada.

Pag. 3 Iten: Avaliação em treino

As seis avaliações propostas ficam ordenadas da seguinte forma:

- 1ª avaliação: Anulada
- 2ª avaliação: Passa a ser a primeira avaliação e terá lugar na 3ª semana de Fevereiro.
- 3ª avaliação: Passa a ser a segunda avaliação. A data mantém-se.
- 4ª avaliação: Passa a ser a terceira avaliação. A data mantém-se.
- 5ª avaliação: Passa a ser a quarta avaliação. A data mantém-se.
- 6ª avaliação: Passa a ser a quinta avaliação. A data mantém-se.

Relativamente às observações contidas no fim deste iten, onde se lê "terceira avaliação" deverá ler-se "segunda avaliação" e onde se lê "6ª avaliação" deverá ler-se "5ª avaliação".

Pag. 4 iten: Metodologia de funcionamento - ponto 1

A reunião preliminar com os técnicos e atletas envolvidos deverá ter lugar nos primeiros quinze dias do mês de Fevereiro.

Pag. 4 item: Metodologia de funcionamento - ponto 3 - compromissos assumidos .

Os relatórios parcelares das actividades ficarão organizados da seguinte forma:

- 1ª semana de Março: 1º relatório
- 2ª semana de Maio: 2º relatório
- 3ª semana de Julho: 3º relatório

Os pontos não referidos nesta proposta de alteração e constantes da proposta inicial mantêm-se sem qualquer tipo de modificação.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1988

Yon'lyem'ue deun' bus Ser

A N E X O I I

*Prova laboratorial - exemplo de ficha de
informação ao treinador.*

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA NATAÇÃO
CONTROLO DO TREINO

Nome: _____ Clube: _____
Data do nascimento: _____ Treinador: _____
Especialidade: _____

Teste de controlo do treino nº 3 / 88 Data da realização: 88 / 05 / _____

Protocolo utilizado: Cicloergómetro P 3

Descrição sumária do teste: Progressivo, por níveis, sem intervalos

Duração de cada nível 2 min. : progressão de carga por nível 1 watt/Kg

Carga inicial 1 Watt/Kg

Resultados de maior interesse para o treinador: _____

VO_2 máx. $lit.min^{-1}$ 3.85 $ml.Kg^{-1}.min^{-1}$ 49.2 $ml.bat^{-1}$ 22.2

Limiar anaeróbio: Ventilatório $\%VO_2$ máx. 79 Lact. $4 mM.l^{-1}$ 132 $bat.min^{-1}$
lact. $4 mM.l^{-1}$ _____ $ml.sec^{-1}$

Intensidades de treino sugeridas: Rendimento aeróbio: ++++

Potência aeróbia: ++

Capacidade láctica: +++

Potência láctica: ++

Conclusões: Bom rendimento aeróbio

Sugere-se, nesta fase um incremento do treino da potência láctica

Observações: Os resultados deverão ser complementados com os resultados de futuras avaliações no terreno. Prevemos a realização da próxima avaliação no terreno para a primeira semana do mês de Junho.

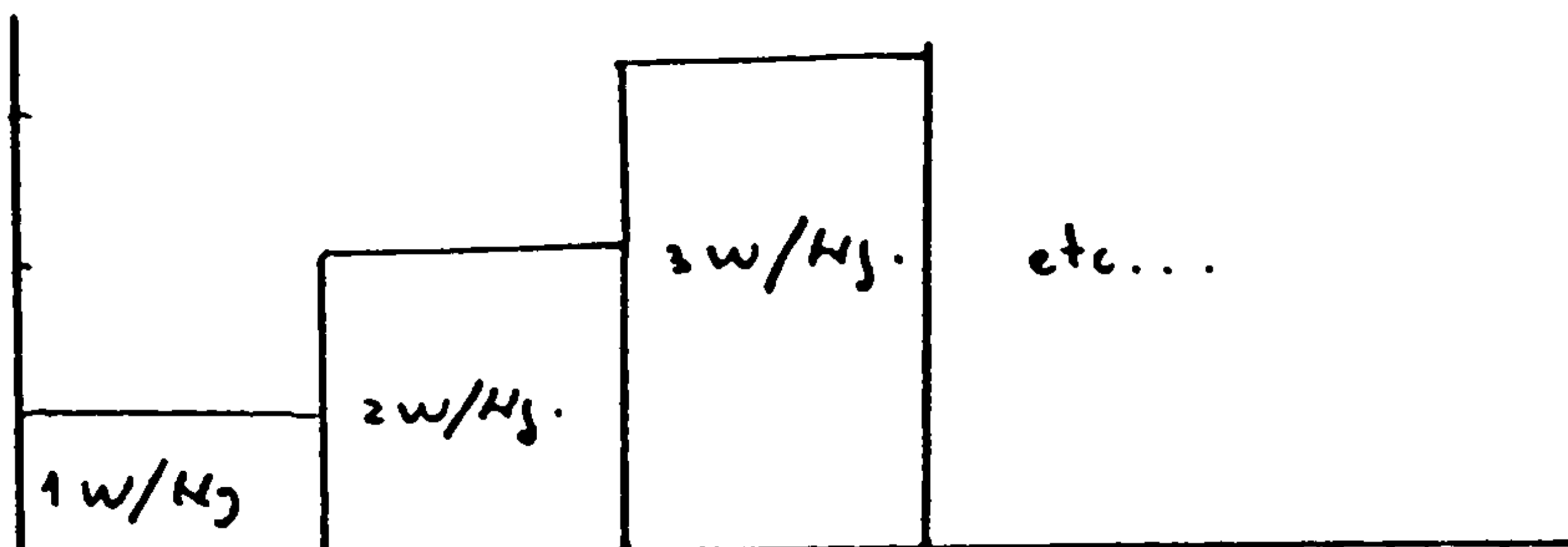
Resultados fornecidos em 1 Maio / 1988

José Gomes Pereira

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO
CONTROLO DO TREINO

Conclusões finais e considerações gerais:

Protocolo:



Duração da prova: 11 min.

Tempo da última carga: 1 min.

Carga inicial: 65 Watt

Carga final: 325 Watt

Material utilizado: Esfigmomanómetro coluna de mercúrio

Cicloergómetro electromagnético

(Siemens Ergomed 740)

Analizador de gases (Jaeger)

Sugestões ao treinador: Incrementar potência aeróbia

Informações para o treino: Intensidade de treino para o rendimento aeróbio: 140-160 bat.min⁻¹

Intensidade de treino para a potência aeróbia: 170-180 bat.min⁻¹

Limiar anaeróbio ventilatório 79% VO₂ máx.
VO₂ máx. 3.90 lit.min⁻¹: 50ml.kg⁻¹.min⁻¹

Frequência cardíaca máxima: 195 bat.min⁻¹

F.C. (limiar anaeróbio) 139 bat.min⁻¹

Lisboa, de Maio, 1988

[Assinatura]

A N E X O I I I

*Reaferição do limiar anaeróbio com respectiva
ficha de informação ao treinador de uma ava-
liação realizada em situação de treino.*

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA NATAÇÃO
CONTROLO DO TREINO

Nome: _____ Clube: _____

Data do nascimento ____/____/____ Treinador: _____

Especialidade: RESULTADOS BASEADOS NA DISTANCIA DE 100 L

Teste de controlo do treino nº 4 / 88 Data da realização: 88/05/21

Protocolo utilizado: L.A.²

Descrição sumária do teste: _____

3 x 100 L PROGRESSIVOS 20' INT e/ LACTARINIA
ESTUDO DA CURVA DE REUPERACÃO

Resultados de maior interesse para o treinador: _____

VO₂ máx. lit.min⁻¹ _____ ml.Kg⁻¹.min⁻¹ _____ ml.bat⁻¹ _____

Limiar anaeróbio: Ventilatório %VO₂ máx. _____ lact. 4 mM.l⁻¹ _____ bat.min⁻¹
lact. 4 mM.l⁻¹ _____ m . seg⁻¹

Intensidades de treino sugeridas: Rendimento aeróbio: 1.02

Potência aeróbia: 1.00

Capacidade láctica: 1.58

* Potência láctica: _____

Conclusões: _____

NÃO SE OBSERVARAM MELHORIAS SIGNIFICATIVAS, O QUE PODE
SER NATURAL ATENDENDO AO TIPO DE TREINO REALIZADO APÓS
A CAMPEONATO DE VERÃO. O TIPO DE TREINO A IMPLEMENTAR
EM JUNHO / JULHO É DE LUCRAL IMPORTANCIA

Observações: _____

PARA A POTENCIA LACTICA ACONSELHAM-SE PERÍODOS DE 75 m
e/ REUPERACÃO SUB-MAX ± 80% 4-5' . PODENDO
UTILIZAN-SE SOM EM SERIES, UTILIZANDO EFEITOS CUMULATIVOS.

Resultados fornecidos em 88/ Junho / 06

Jose Gomes Pereira
Jose Gomes Pereira

FICHA DE INFORMAÇÃO AO TREINADOR

Nome: _____ Data nasc. ___/___/___

Clube que representa: F C P Treinador_

Especialidade: 100 L

Data realização do teste: 88/05/21 Local: PISCINA DAS ANIMAS

Teste de controlo nº 4 / 88 ; _____

Protocolo: L. A. 2

Descrição sumária do teste: TESTE DE TRÍPLA DISTÂNCIA,
LOADADA PROGRESSIVAMENTE, COM POSTERIOR DETERMINAÇÃO
DA LACTATÉMI

Objectivos do teste: DETERMINAÇÃO DO PERFIL INDIVIDUAL
DE ACUMULAÇÃO DE LACTATO COM BASE EM DISTÂNCIAS
PROGRESSIVAS, DETERMINAÇÃO DE NÍVEIS ÓPTIMOS
DE TREINO, ORIENTAÇÃO DO TREINO.

Observações: _____

Resultados de maior interesse para o treinador:

ACUMULAÇÃO MÁX DE LACTATO 100L	17.80 mM l ⁻¹
TEMPO PARA LIMIAN ANAERÓBIO	1'.03

ACUMULAÇÃO NO RISR	80 %	4.79 mM l ⁻¹
	90 %	9.15 mM l ⁻¹
	100 %	13.60 mM l ⁻¹

Indicações e sugestões para o treino:

ACTUAL CAPACIDADE AERÓBIA DEVE SER URGENTEMENTE MELHORADA. NO ENTANTO, ESTA MELHORIA NÃO PODE PASSAR, NESTE MOMENTO, POR UMA SOBRECARGA AERÓBIA. SUGERIMOS A INTRODUÇÃO DE SÉRIAS: MISTAS; ANAERÓBIAS; POTÊNCIA ALÁTICA. AS REPETIÇÕES ESPECÍFICAS DE 100L NÃO PODEM SER SUPERIORES A 60"

Conclusões e comentários:

O NADADOR NÃO EVIDENCIA MELHORIAS SIGNIFICATIVAS TANTO NO PLANO AERÓBIO COMO ANAERÓBIO. PENSAMOS DEVER-SE AO TIPO DE TREINO REALIZADO DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO UMA MUDANÇA NOS MÉTODOS E NA PREPONDERÂNCIA DA

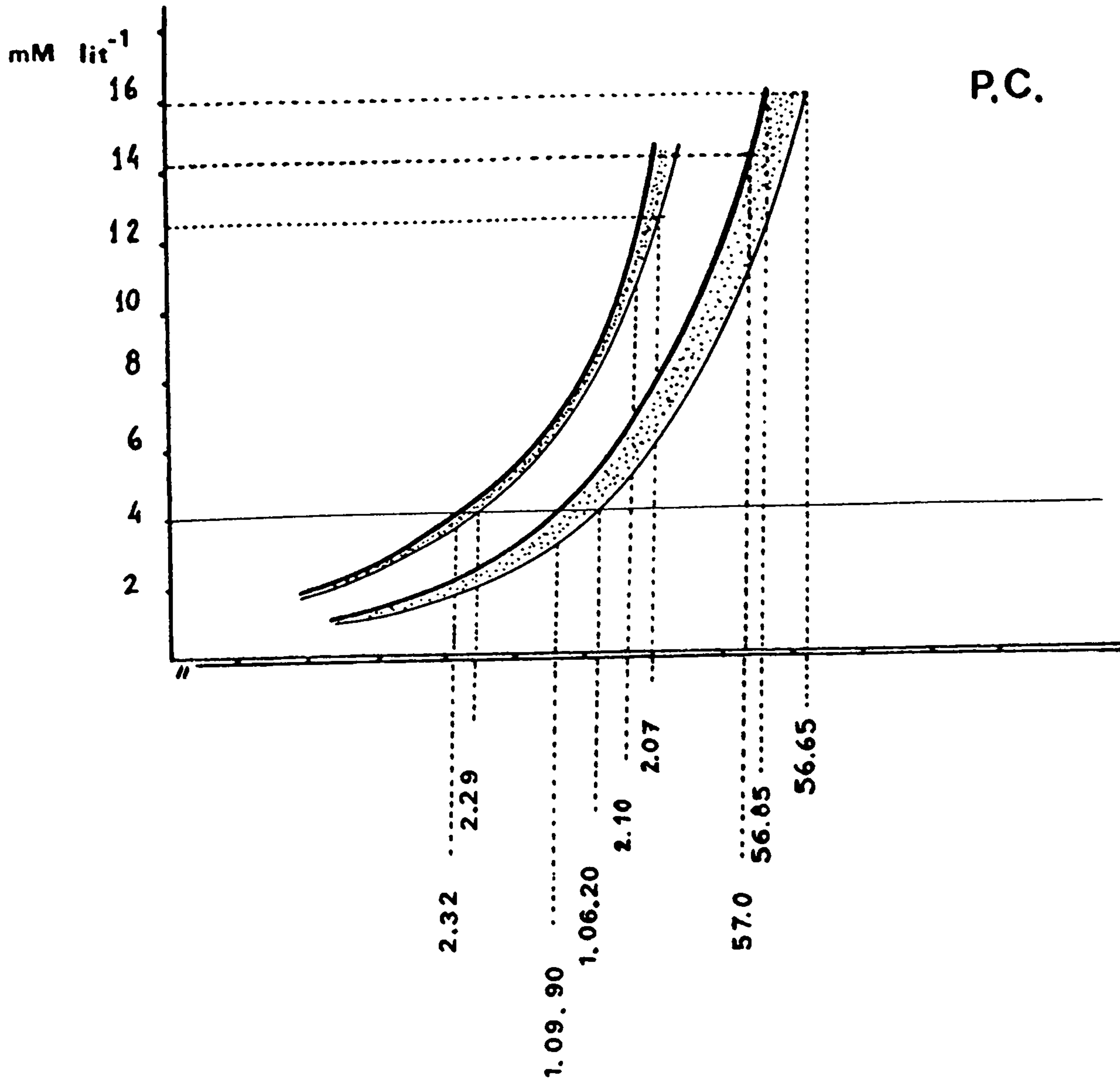
Observações: FORTI ENERGÉTICA SOLICITADA EM TREINO, PODE NÃO SÓ COLHER BENEFÍCIOS DO TIPO DE TREINO FEITO NOS ÚLTIMOS 2 MESES, COMO TAMBÉM PENSAR MODIFICAÇÕES BENEFICAS NO PERFIL METABÓLICO DO NADADOR



SUGERIMOS REPETIÇÃO DO RISR NA 2ª QUINZENA DE JULHO.

Resultados fornecidos em 88/06/06

José Gomes Pereira
J. Gomes Pereira



- Exemplo de duas curvas de cumulação de lactato, referentes a duas distâncias, com as variantes teóricas possíveis induzidas pelo treino (ponteados).

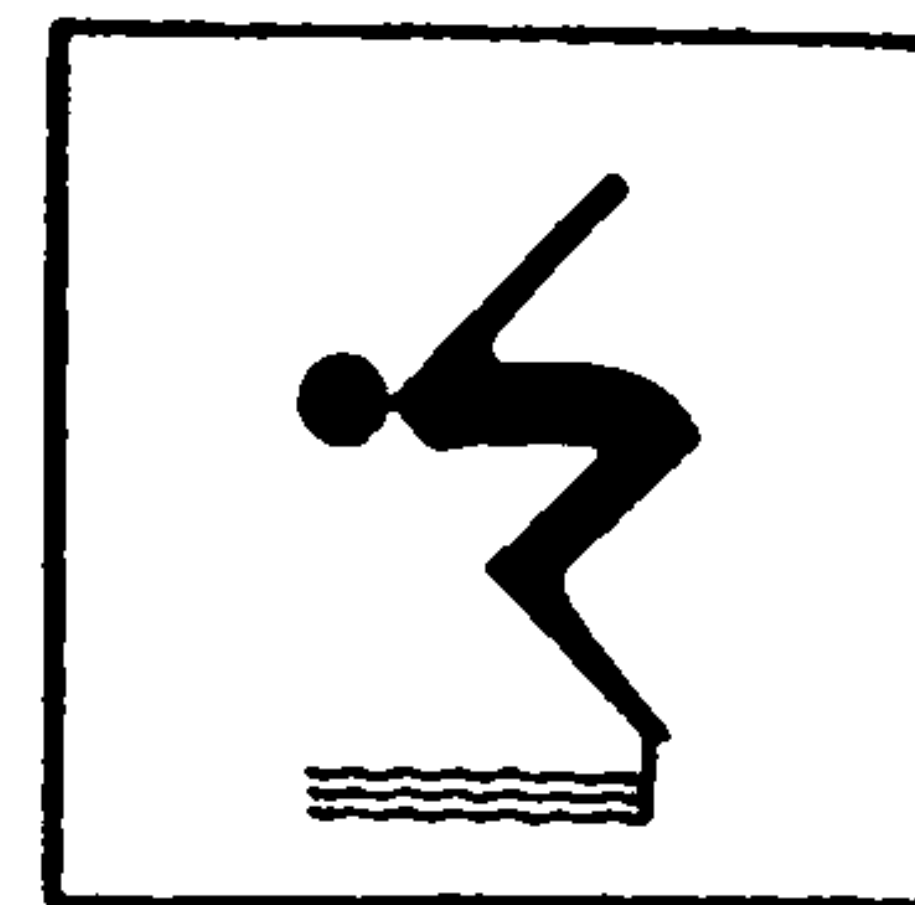
A N E X O I V

*Exemplo de uma ficha de informação ao treinador
resultante de uma avaliação realizada em competição.*

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



(Filiada nas F. I. N. A., L. E. N. e U. P. M.)
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA



CONTROLO DO TREINO

NA DADOR _____

CLUBE _____

TREINADOR _____

DA TA : ____/____/____

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO
CONTROLO DO TREINO

Conclusões finais e considerações gerais:

Resultados dos Campeonatos Nacionais:

100 L final 9.8	mM lit ⁻¹
200 L final12.0	mM lit ⁻¹
100 M final11.8	mM lit ⁻¹

Atleta que evidencia nítidas melhorias no plano anaeróbio uma vez que a sua capacidade máxima de a acumulação de lactato melhorou de forma evidente sem prejuízo do limiar anaeróbio.

Valores do L.A.	100 L	... 1.03.00
	200 L	... 2.08.00
	100 M	... 1.05.00

Conclusão: Nadador que se encontra em progressão satisfatória. Não sugerimos modificações relativamente ao processo de treino. Salientamos no entanto, a necessidade de ser dada grande importância ao treino da potência láctica. Os níveis aeróbios alcançados poderão ser mantidos através de séries em que se utilizem distâncias curtas com intervalos também curtos. Intercalarmente poderão ser utilizadas distancias mais longas em que o aspecto aeróbio aparece com fins profilácticos.

lisboa, de Setembro, 1988

Miguel Pereira